



$$7^2 = 5,468$$

~~$$23-6-054,68$$~~

F22

2241

~~33-9.~~

MEDITAÇÕES

Da Sacratíssima Paixão, & Morte

DE CHRISTO

SENHOR NOSSO,

COM A DIRECÇÃO PARA A

Oração Mental, & mais Exercícios
espirituaes, & dous quotidianos,

COMPOSTAS

Pelo P. BERTHOLAMEU DO
*Quental, Preposito da Congregação
do Oratorio de Lisboa.*



LISBOA,

Na Officina de JOAM DA COSTA

M. DC. LXXIX.

Com todas as licenças necessarias.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RECEIVED

APR 10 1951

FROM

DR. J. R. OPPENHEIMER

TO

DR. L. B. LOEHLER

RE

RECEIVED

APR 10 1951

FROM

DR. J. R. OPPENHEIMER

TO

DR. L. B. LOEHLER

RE

RECEIVED

APR 10 1951

FROM



A' SOBERANA

RAINHA DOS ANJOS.

Mãe de Deos, & Senhora dos homens,

MARIA

PURISSIMA, E SANTISSIMA.



*Vossos sagrados pès tor-
no outra vez, Soberana
Senhora; humas cheguey
com o Livrinho da In-
fancia de vosso bendi-
tissimo Filho, & agora
outra com o de sua sacratissima Pay-
xão, & Morte. Então dizia, que vos
devia dedicar aquelle por divida, & por*

* ij con-

DEDICATORIA.

conveniencia: por divida, porque se alguma cousa continha de sciencia, & de espirito, o havia aprendido na vossa escola; assim no Real Collegio da Universidade de Evora, que se conserva com o titulo de vossa santissima Purificação; como na Congregação de Exercicios espirituaes, que então estava sita na Capella Real, com a invocação das Saudades: por conveniencia, porque sendo o intento daquella obra a reforma das almas, onde melhor se podia buscar, que na fôrma das virtudes? E se devia procurar protecção, & defensão para as censuras, que tão justamente temia, aonde senão a vossos pés podia achar melhor este patrocínio?

Estas mesmas razoes de divida, & conveniencia, me occorrem tambem hoje para vos dedicar este, & ainda com muytas ventagens: na divida, porque supposta em todos os tempos a obrigação de vosso Alumno no vosso Collegio da Purificação, a de Irmão da vossa Congregação sita na Capella Real, com a invocação das Saudades, passou à de filho da

DEDICATORIA.

da mesma Congregação metida já em clausura, com o Instituto de nosso grande Patriarcha São Phelippe Neri, com o titulo de vossa gloriosissima Assumpção (que se não podia fazer mayor agrado ao Santo Fundador, que tomar-vos por Protecçora): na conveniencia, porque sendo em vós a fôrma das virtudes, sempre a mesma para a reforma das vidas, não he menor o poder para a defensão da obra: constante, & firme ao pé da Cruz, que benevola, & poderosa com o Menino nos braços. Quando firme ao pé da Cruz, vos deu vosso Benditissimo Filho pregado nella por Mãe ao Discipulo amado, entre os mais que vos assistião; que como entre os mais elle havia escrever os excessos da Payxão, & Morte do Filho, necessitava especialmente do patrocínio da Mãe, & o que havia ponderar, o que o Filho padecia na Cruz, havia ter por Mãe a que assistia ao pé della; & soube-se o Discipulo aproveytar tanto deste bem, que daquella Joan. 19. v. hora vos aceyrou por sua: Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua. Por 27.

* iij sua

DEDICATORIA.

Sua Mãe, & por sua Protectora, & mais do seu Livro, & com isto teve todo o bom successo o Livro, & mais o Author. O que no Euangelista podia fazer o merecimento, faça em mim, Senhora, a necessidade: intento referir as dores, ignominias, & tormentos de vosso Satisfatissimo Filho em sua Payxão, & mal posso sair com esta empreza, sem vós me assistirdes particularmente com vosso patrocínio: intento poderar o amor com que padeceo na Cruz, & mal o poderey conseguir, sem me assistir, quem assistio ao pé della; que se o Euangelista mais pratico neste amor, necessitou da vossa assistencia para ponderar os seus excessos, sendo testemunha de vista: quanto necessitarey eu, a quem sobre a minha tibieza, só guia a nossa Fé, & o seu Euangelho?

A primeyra cousa pois, que vos peço, Virgem Sagrada, he licença para vos receber por minha, como o Euangelista vos aceitou por sua, & já que a nossa Congregação vos aceitou por sua entrada na gloria, eu vos aceito por minha,

DEDICATORIA.

nha, humilhado ao pé da Cruz, & apren-
 derey de caminho, que do pé da Cruz
 se sobe bem ao trono da gloria: ahi ao
 pé da Cruz, aonde assististes tão firme,
 vos aceyto por minha defensora: ahi
 junto a essa Cadeyra, onde ouvistes do
 melhor Mestre a melhor lição, vos a-
 ceyto por minha Mestre: ahi ao pé da
 Cruz, da qual o Filho entregou o Espi-
 rito nas mãos do Pay, o espero eu receber
 das mãos da Mãe: ahi ao pé dessa Ar-
 vore espero, me communiqueis os frutos,
 & fazeis que os colhão desta obra todos
 os que a lerem, & a meditarem. Oh se
 tal alcanço, que fruto colho! E se tal
 fruto colho, que bem pagò fico! Mas
 que menos posso esperar, aceytandovos
 por minha? por minha para me ensina-
 res, por minha para me defenderes, &
 por minha tambem para eu vos servir,
 & vos venerar. Oh se alguns desejos,
 que me destes de o fazer, chegarão já a
 se executar! Oh se por meyo desta vossa
 Congregação se renderão todos ao vosso
 obsequio, & agrado de Deos! Oh se por
 meyo deste vosso Livrinho se entra-
 nhara,

DEDICATORIA.

*nhàra em todos o uso da Santa Oração,
& com as Meditações da sua Payxão
se accendèra em seus corações hum ar-
dentissimo amor do que padeceo por elles
na Cruz ! a cujos pès vos tomo por Me-
stra, Protectora, & finalmente por mi-
nha, como o Euangelista vos tomou por
sua: Et accepit eam Discipulus in sua.*

**Indigno escravo, & só nos desejos
Devoto vosso**

O P. Bertholameu do Quental.



PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.

SE o gasto dos Livros he final da
aceytação dos homens, & a noticia
dos frutos, do agrado de Deos, piamen-
te podemos crer , que o Livrinho da
Infancia de Christo S. nosso foy agrada-
vel a Deos, & aceyto dos homens, por-
que em breves annos se gastàraõ
delles duas impressoens, & não faltaõ
noticias, de que se aproveytàraõ delle
muytas almas. Creyo, que tudo foy par-
ticular disposiçaõ divina , ou para me
confundir, ou para me alentar, ou tudo
junto: para me confundir , pois sendo
taõ diverso o que obro, faz algum fru-
to o que escrevo : & para me alentar ,
que não desistisse de escrever , desma-
yado com o meu obrar. Movido pois
destes impulsos, & com estes alentos
me resolvi a compor as Meditaçoens
da

PROLOGO

da sacratissima Payxaõ do Senhor , determinando continuar no mesmo Tomo as de sua gloriosa Resurreyçaõ, admiravel Ascensãõ, amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento ; mas carregaraõ tanto sobre os achaques as occupaçoẽs, que naõ chegando, fenaõ depois de muyto dilatado tempo ao fim das da Payxaõ, me persuadiraõ algũas pessoas com zelo as dẽsse a imprensa, em quanto naõ podia continuar com as mais; rendime às suas razões, & em especial à esperança, que me daõ de algum fruto nas almas, assegurandome, q as muytas, que assistem nos Exercicios desta nossa Congregaçaõ, as desejaõ , & ainda as de partes remotas as procuraõ ; parece-me condescender com estas, que parecem moçoẽs de Deos, dando à imprensa as da Payxaõ, com tençaõ de contiuhar (se o Senhor der vida, & as occupaçoẽs da Congregaçaõ lugar) as que acima refiro, & ainda as mais da vida do Senhor, especialmente das acçoẽs principalmente dispo-

PROLOGO

dispostas pela Igreja no discurso das Domingas do anno. São as da Payxaõ, que contém este Volume, dezanove: as primeyras se fizeraõ mais breves, com tenção, que servisse huma para cada dia; mas parecendo depois, que faltavaõ algumas ponderaçõens, ou hiaõ mais succintas, do que convinhaõ, me resolviã estendelas mais, de sorte, que se podesse fazer de cada ponto huma Meditação, com o que se dà para esta larga materia: todas vaõ resumidas no fim, para informar melhor o discurso, & com alguns Colloquios em algumas partes, para desenfastiar o estilo, considerando, que hũa cousa, & outra foy bem acceyta no primeyro Tomo. Pareceo tambem, que fosse no principio deste a mesma Direcção para a Oração, & mais Exercicios espirituaes, que anda no primeyro, para que toda a pessoa, a que chegar qualquer delles, ache o mesmo, por onde se governe. Depois della vay tambem hum Exercicio do deserto para o tempo da Quaresma, que bem poderà tambem servir todo o anno

P R O L O G O.

no a hũa alma, que tratar de retiro, & verdadeyro recolhimento; & para os que se naõ atreverem com exercicio taõ miudo vay outro das horas da Payxaõ, que farà bem o mesmo effeyto. E se nesta obra houver alguma cousa, que desdiga da nossa Santa Fè, doutrina Evangelica, & bons costumes, daqui o dou já por retratado, & naõ dito, deseando que tudo seja para mayor gloria de Deos nosso Senhor, devoção de sua Mãy Santissima, & reforma de nossas vidas, Amen.



PRI.

PRIVILEGIO



U o Principe , como
Regente , & Gover-
nador destes Reynos,
& Senhorios, Faço sa-
ber, que havendo res-
peyto ao que por sua
petição me enviou dizer o Padre Ber-
tholameu do Quental , Preposito da
Congregação do Oratorio , pedindo-
me lhe fizesse merce conceder Privi-
legio por tempo de dez annos, para
que neste Reyno , & seus Senhorios,
nenhum Impressor, Livreyro, nem ou-
tra alguma pessoa possa imprimir, ven-
der, nem trazer de fóra do Reyno os
dous Livros de Meditações, hum da
Infancia de Christo Senhor nosso, ou-
tro de sua sagrada Payxão , & Morte,
nem parte alguma delles, sem licença do
Preposito, que for da dita Congrega-
ção; & visto o que me representou.
Hey por bem de conceder ao suplican-
te

te o Privilegio de dez annos, que pede para os Livros referidos, & que durante elle nenhum Impressor, Livreiro, nem outra qualquer pessoa possa imprimir, vender, nem mandar vir de fóra do Reyno os Livros de que se trata, nem parte alguma delles, sem licença do Preposito sobredito, sob pena de perder todos os Volumes, que lhe forem achados, para a dita Congregação, & de pagar cincoenta cruzados, metade para o accusador, & a outra para minha Camera Real; & mando às justiças a que pertencer, que cumprão, & guardem este Alvará como se nelle contém, que valerá, posto que seu effeyto haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação do livro 2. tit. 4. em contrario; & pagará o novo direyto na fórma de minhas ordens. Manoel do Couto o fez em Lisboa a oyto de Fevereyro de mil & seiscentos, setenta & seis. Ioseph Fagundes Bezerra o fez escrever.

PRINCEPE.

O Marquez Mordomo Mór.

Al-

Alvarà do Preposito da Congrega-
ção do Oratorio, porque V. A. ha
por bem concederlhe Privilegio de
dez annos para os Livros acima no-
meados, na maneyra, & com as decla-
raçoens referidas. Para V. A. ver. Pon
despacho do Dezembargo do Paço de
cinco de Fevreyro de seiscentos , se-
tenta, & seis. João Velho Barreto. Pa-
gou duzentos reis , & aos Officiaes
duzentos, & dez reis. Lisboa vinte ,
& sete de Fevreyro de mil seiscentos,
setenta, & seis. D. Sebastião Mal-
donado. A folhas cento, & noventa, &
tres, verso, do livro da receyta dos di-
reitos novos ficaõ carregados ao The-
soureiro Ioão da Rocha, duzentos reis
da faculdade deste Alvarà. Lisboa vin-
te & sete de Fevreyro de seiscentos ,
setenta, & seis.

Hieronymo da Nobrega de Azevedo.
Ioão da Rocha.

LP

LICENÇAS

P Odefe tornar a imprimir o Livro, de que se faz menção, & depois de impresso tornará para se conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 20. de Junho de 1679.

Fr. C. Bispo de Martyria.

Q Ue se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 22. de Junho de 1679.

*Magalhaens de Menezes. Roxas.
Basto. Rego.*

P Ode correr. Lisboa 11. de Setembro de 1679.

Fr. C. Bispo de Martyria.

T Ayxaõ este Livro em duzentos reis. Lisboa 16. de Setembro 1679.
*Marquez P. Roxas. Basto. Rego.
Lamprea.*



DIRECÇÃO

PARA

A ORAÇÃO MENTAL,

& mais exercicios

espirituaes.

*Da excellencia, & necessidade da
Oração Mental.*



E cousa tão alta este santo exercicio da Oração Mental, que só hum Anjo, cujo he propriamente este officio, ou outra creatura, que se lhe assemelhe no exercicio delle, o póde dignamente declarar. Contentome com offerecer a sua definição, para della se colher a utilidade.

ramente a sua excellencia, remetendo para o mais os leytores deste breve tratado aos q̃ fizeraõ desta materia muytos Mestres da vida espirital, colhendo-os da sagrada Escriptura, & do que della disseraõ os Santos Padres, & elles alcançaraõ por sua muyta experiencia, & divina luz, que o Senhor lhes communicou neste santo exercicio, como Santa Theresa de Jesus, o Veneravel Padre Luis de la Puente, o Padre Alonso Rodriguez, espirito que bebèraõ do seu grande Patriarca Santo Ignacio, o Padre D. Antonio de Molina, da graõ Cartuxa, & o V. P. M. que o foy verdadeiramête de espirito, Fr. Luis de Granada, da sagrada Ordem dos Prêgadores, & outros muytos.

Definição da oração Dam. l. 3. fid. Orth. c. 24. Chryf. homil. 30. in Genes. A sua definição mais recebida, he, *ser hũa elevação do espirito a Deos*: he de S. Joaõ Damasceno, que seguem communmente os Santos, & alguns com S. Joaõ Chrysostomo a declaraõ mais, dizendo, que he hum colloquio, & trato familiar de hũa alma cõ Deos. Se logo a Oração he hũa elevação do espirito, com que se levanta sobre todo o creado, para ter trato familiar, & conversação amigavel com Deos, que cousa póde ser entre as creaturas mais alta, que a que levanta hũa alma sobre todas, & põem em trato, & uniaõ com Deos? nem que mayor excellencia se póde dizer deste divino exercicio?

Da

Da necessidade da Oração Mental, para a refórma da vida, & costumes, guarda dos Mandamentos, & dos proveytos que faz em hũa alma, àlem de estarem cheyos os livros, cada dia o mostra a experiencia, com evidencia tão grande, que onde ella faltar, pouca, ou nenhũa esperança pôde haver de perseverança na virtude, & santas resoluções; cada dia experimétamos milagres, que a graça de Deos obra nas almas por meyo deste tanto exercicio. Para se saber de quanta importancia, & necessidade seja, bastava saber quaõ importante, & necessaria seja para a guarda dos Mandamentos, & preceytos Divinos; porque se a refórma da vida, & salvação das almas consiste na observancia dos preceytos, tudo o que conduz para guardallos, he assás importante, & necessario; & quanto conduz, & importa para guardar os Divinos preceytos, o remeto à experiencia particular de cada hum, & à géral dos Confessores. Eu com a pouca que tenho, conheci já entre muytos penitentes alguns, que tinham Oração Mental, só pelas suas confissões. Estava o Real Profeta David tanto neste conhecimento, que tinha por materia de sua meditação os Mandamentos de Deos: *Mandata tua meditatio mea est.* E com isto se fez tão obervante delles, que os Mandamentos de Deos eraõ a sua meditação; he,

Psalm.
118. n.
142.

A ij tão

taõ certo nascer a guarda dos Mandamentos da verdadeyra meditação , que era'o mesmo em David meditação , & Mandamentos : *Mandata tua meditatio mea est.* E posto que cheguey a este ponto em dia daquelle grãde Santo,& taõ alumiado de Deos N. Senhor,

Liv.2. N. S. Patriarca Filippe Neri , feliz orna-
da sua mento do habito de S. Pedro , & primeyro
vida c. Fundador das Congregações do Oratorio,

2.n.16 me quero valer de hum dito seu , que se pa-
recer encarecimento, a razão mostrarà, que o
naõ he. Dizia elle, que o homem, que naõ ti-
nha oração , se naõ differença de hum ca-
vallo ; a razão que tinha para o dizer, seria, q
onde falta a consideração do que mais im-
porta a hum Christão, parece que falta o dis-
curso, & conleguintemente o ser de homẽ ;
& assás mostra cada dia a experiencia esta
verdade. Quantos vimos assim desenfreados
em seus torpes appetites, que pareciaõ huns
cavallos desenfreados , & dando-se ao santo
exercicio da Oração mental , assim os foraõ
domando, que em breve tempo se viraõ ho-
mens ? Quantos, que por sua vaidade, sober-
ba, & arrogancia, eraõ hũs Leoões desatados,
& por meyo deste santo exercicio, assim do-
mãraõ suas payxões , que pareciaõ Cordey-
ros ? Todas estas mudanças obra a maõ do
Altissimo por meyo deste santo exercicio, &
dellas tinha N.S. Patriarca tantas experien-
cias,

cias , que este quiz fosse hum dos principaes empregos da sua Congregação, que por isso a intitulou do Oratorio.

E quando me não queyraõ conceder, que a meditação he meyo necessario para a observancia dos Mandamentos, & preceytos Divinos, quem póde negar, que he meyo para se guardarem melhor, & com mais facilidade? E se isto assim he sem algũa duvida, como certifica hũa experiencia tão gèral, não basta esta razaõ para termos este meyo por muyto necessario, & importâte? Se a salvação de hũa alma consiste em a guarda dos Mandamentos, & a meditação he meyo tão importante para a guarda dos Mandamentos, póde ser meyo mais importante, que o que he meyo para este fim?

E quando quizessemos conceder, que a Oração mental não he meyo de algum modo necessario, ou importante para a guarda dos Mandamentos, poderà alguem negar, q o he para alcançar virtude, & perfeycão? Affirma S. Joáo Chrysostomo, que faltando a Oração, & cuydado de a ter, falta logo em hũa alma todo o bem, & toda a virtude, que não póde estar sem ella : *Cum video quem-* Lib 1.
piam non amantem orandi studium, continuo de orã-
mihi palam est, cum nihil egregia dotis in ani- do Deo.
mo possidere.

Mas para q he amontoar provas, onde so-

Luc. 18.
a. 1.

bra a experiencia? Darmehão algũ Santo de quantos celebra a Igreja tanta, que a não seguisse, & a tivesse por meyo para conseguir a perfeição Euangelica, que desejava? E sobre tudo o Santo dos Santos Christo Jesu, que para nosso exemplo a exercitou toda sua vida com hũa continuacão tão grande, como consta de seu Euangelho, & nelle a deyxou encomendada por termos tão encarecidos: *Oportet semper orare, & numquam deficere.* Importa sempre orar, & nunca desfalecer, nem saltar na Oração. E se Christo Senhor nosso assim usou, & encomendou este santo exercicio, & a experiencia dos Santos tem mostrado, que sem elle não pôde haver virtude, ou perfeição, tendo os homens tanta obrigação de aspirar a esta, pôde ser exercicio mais importante, que o que he meyo para conseguilla?

Para prova de quão necessario, & importante seja este santo exercicio, bastava ver com quanto affinco o demonio, inimigo de nosso bem, o encontra; não encontra o demonio tanto, que tomemos hũa disciplina, que ponhamos hum cilicio, que rezemos hũ Terço, ou hum Rosario, ou façamos qualquer obra boa, como q tenhamos hũa pouca de Oração Mental; contra esta empenha todas suas forças, porque desta recebe os mayores golpes, & cõ muyto fundamento se teme

me tanto della, porque bem póde succeder, que húa pessoa em peccado mortal comece húa das sobreditas obras, ou outras quaesquer, & acabe em elle; mas começar a ter Oração Mental em peccado, & acabar com elle, o tenho por impossivel, se ella foy verdadeyra; porque he impossivel, que não tivesse nella húa moção, para que se puzesse em graça de Deos.

E que sendo tanta a necessidade, & importancia deste santo exercicio, chegue a calamidade dos tempos a estado, que por falta de noticia, & experiencia de bem tão grande, de hús não seja bem aceyto, & de outros encontrado! Mas senão fora encótrado, não fora tão bom. Huns lhe chamaõ cerimonia: sim será cerimonia; mas he provada, & approvada pela Igreja, que tábem a Igreja approva ceremonias: outros lhe chamaõ invençaõ: sim he, & mais he muyto boa invençaõ: tambem a da vera Cruz foy invençaõ, & nem por isso deyxou de ser boa; & a Oração Mental he tão boa invençaõ, que a não vi eu melhor para reformar vidas, & levar almas ao Ceo, pois a Santa Madre Theresa de Jesus, grande Mestra deste santo exercicio, lhe chama caminho real para o Ceo.

Que desculpa terá logo nenhum Christão, de não ir para o Ceo pelo caminho real, & seguro? E mais quando nenhúa das

escusas que para isso dão, he de aceytar: todas as que se costumaõ dar, topaõ em hũa de duas, ou que por sua rudeza não tem capacidade para exercicio tão alto, ou que por suas occupaões não tem tempo para o fazer. Aos primeyros pergunto, se com toda essa rudeza sabem considerar no que lhes importa, ou se tendo algum negocio grave consideraõ nelle? E se sabem considerar nestas temporalidades, como só não sabem, né pódem considerar no negocio mais importante, que he o de sua salvação, & dos meyos para ella? E mais quando a Oração consiste mais nos affectos da vontade, do q nos discursos do juizo? Aos segundos pergunto, se com todas as suas occupaões tem tempo para comer, dormir, & ainda recrear? E se para tudo isto tem tempo, como só o não tem para exercicio de tanta importancia? & mais quando entre as mesmas occupaões se póde ter?

Vista, pois, a necessidade, & importancia de tão santo exercicio, & que para o ter não ha escusa, que seja de receber, resolva-se todo o Christaõ a ter todos os dias huma pequena de Oração, pois he sustento da alma, como lhe chama S. Joaõ Chrysostomo. E assim como o corpo necessita de seu sustento cada dia, assim a alma necessita cada dia deste sustento, & se lhe for faltado, à medida desta
falta

falta irá enfraquecendo até desfalecer de todo (ainda mal, porque temos disto tão lastimosas experiencias.) Deve, pois, o que se resolver com a graça de Deos a melhorar de vida, tomar tempo, ou tempos assinalados para este santo exercicio, contorme suas occupaões, & estado, & direcção do seu Confessor, que tratará muyto ter proprio, & obedecer-lhe pontualmente, & com seu conselho se preparará ao principio de sua resolução, para hũa confissão géral, & dahi por diante seguirá seus conselhos nas penitencias, & mais cousas de sua consciencia, não escondendo d'elle cousa algũa, por enorme que seja, nem tambem as boas obras que fizer, & cousas, que lhe succederem na Oração.

Modo pratico da Oração mental.

P R E P A R A Ç Ã O.

TEm a Oração méta duas preparações, hũa remota, que consiste em detapegar, quanto for possivel, o coração, & affecto das cousas creadas, para empregar no Creador, & no recolhimento interior dos sentidos exteriores, & interiores, apartando-o das gentes, & conversações inuteis, quanto a hũ lhe for possivel no seu estado, & totalmente
das

das más companhias, & das occasiões em q̃ houver algum perigo de ruina espirital, fazendo muyto por andar na pretença do Senhor, advertindo, que em toda a parte o está vendo, & afervorando a vontade com algũas jaculatorias, & actos acendidos do amor do mesmo Senhor: para o que logo em acordando pela manhã lhe offerecerà todos os pensamentos, palavras, & obras daquelle dia, & no discurso delle tomarà algum despertador para a sobredita lembrança do Senhor, & affectos do coração, qual cada hum quizer, & o do relógio, onde se ouvir, he muyto a proposito.

A outra preparação he proxima, que se póde fazer na fórma seguinte.

Posto hum no lugar da Oração, que será o mais retirado que tiver, com algũa luz, mas pouca, com os olhos fechados, se for em secreto, na postura onde se achar melhor, posto que a de joelhos he a mais conveniente; fará o seguinte.

1 Considerarà por hum vivo acto de Fé, que a Magestade Divina está alli presente, & o está vendo.

2 Logo prostrado por terra (se for em parte occulta, & senão, dentro em seu coração) adorará profundissimamente toda a Santissima Trindade, com as palavras : *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, &c.* E convocando

vocando para esta adoração todos seus sentidos, & potencias, Espiritos bemaventurados do Ceo, justos da terra, & todas as creaturas, para que tudo venha adorar ao Senhor, dizendo : *Venite adoremus Dominum* : Vinde todos a adorar o Senhor de tudo, &c.

3 Depois se benzerà ; em quanto disser : Pelo final da Santa Cruz, &c. intentará afugentar todas as tentações , & pensamentos ruins da sua oração. E quando disser : Em nome do Padre, & do Filho , &c. intentará fazer esta obra em nome, & virtude de Deos Padre, Filho, & Espirito Santo.

4 Logo considerará vivamente como está diante de Deos , que o está vendo , para fazer o officio dos Anjos , louvando-o. entre elles ; & dirá com grande humildade, & conhecimento proprio : Eu Senhor diante de vossa Divina Magestade, diante de quem temem, & tremem os Espiritos mais puros ! Eu , Senhor , entre os bemaventurados do Ceo, que aqui vos estão assistindo ! Eu Senhor no lugar dos justos da terra, quando merecia estar no inferno por minhas culpas !

5 Logo romperá em acção de graças ao Senhor, pelo chamar a si, & trazer a este santo exercicio , & trato familiar com sua Divina Magestade.

6 Depois offerecerá esta obra, & tudo o que nella fizer, para mayor honra, & gloria do Senhor.

Logo

7 Logo como pobre, & inutil pedirà ao Senhor o ajude, & ensine, dizendo: Divina Luz, alumiayme o entendimento. Divino Fogo, abraçayme o coração. Divino Mestre, ensinayme a medir, & tirar desta meditação o fruto, que for mais conveniente para vossa gloria, & minha salvação.

8 Ultimamente fará acto de contrição breve, mas fervoroso, dizendo: Senhor, peçame de todo meu coração, de vos ter offendido, por seres vós hum Deos infinitamente bom, & proponho firmemente com vossa graça de nunca mais vos offender.

M E D I T A Ç A M.

SUpposta pois a preparação sobredita, que se fará com brevidade, por ficar o mais restante do tempo para a meditação, que he o fim principal desta obra; nella se exercitaõ as tres potencias interiores: primeyramente entra a memoria, propondo a materia da meditação, & pontos della, (que se deve levar preparada por algum livro, como os do veneravel P. Luis de la Puente, ou o de Villacastin, que se acharà mais facilmente, & tem para todos os mysterios do discurso do anno, ou outro algum) & trataremos de nos fazer presentes ao mysterio, que meditamos, ou para melhor, o mysterio diãte de nós: lo-
go

go entra o entendimento medindo, & discorrendo as razões, que movão a vontade, & esta meditação, & discurso ha de ser sómente em quanto a vontade se não mover, que he o fim que se pertende: movida a vontade, ha de cessar totalmente o discurso, & então entra ella a exercitar os seus actos, & lograr os seus affectos, já sejaõ de aborrecimêto do peccado, já de desejo da virtude em géral, ou algũa em particular, como Humildade, Mortificação, Paciencia, Castidade, &c das mais, & sobre tudo os do santo temor, & amor de Deos, & a estes attenderemos mais. E em quáto duraré estes, ou semelhâtes affectos, né se ha de discorrer, né passar daquelle ponto, mas q se gaste nelle todo o tempo da oração; & ultimamente se ha de tirar o fructo destas considerações, & affectos para a re-tórma da vida, que he o fim da meditação, no que se ha de ter grande cuydado.

Por este estylo irá meditando, attendendo cõ muyto cuydado ao recolhimêto interior dos sêtidos, & potências, sossego, & quietação da alma na presêça do Senhor, deter, & suspêder nos affectos da vontade, em particular nos do amor de Deos, em q faremos muyto por parar no fim da meditação, tirando della motivos para nos acender o coração, desejando sermos todos corações, para o amar, dos quaes sahirão melhor as mais partes da oração, q se seguem.

G R A .

G R A Ç A S.

O Brigada destes affectos, & do que deve, & considerou na meditação, romperá a alma em louvores de seu Deos, dando-lhe graças pelos beneficios, que com ella tem usado, & usa, desejando ser, o que medita, todo linguas para o louvar, convocando para isso todas as creaturas do Ceo, & terra, & que todos os louvores do Ceo, & terra sejam seus.

OFFERECIMENTO.

1 **D** Estes beneficios com que nos achamos obrigados a Deos, se segue bem offerecermonos todos, & de todo a elle, dizendo: Senhor, eu vos offereço tudo o que tenho, & tudo o que sou, exercicios, & potencias, & sobre tudo os affectos da vontade, que me deyxastes livre, & gosto de a ter livre, para vo la render.

2 Logo lhe offerecerá a Humanidade santissima de seu Unigenito Filho, com todos os seus merecimentos, unindo o nosso offerecimento com o mesmo que Christo Senhor nosso está fazendo de si no Ceo a seu Eterno Pay, para deste modo ter o nosso offerecimêto valor infinito, dizêdo: Senhor,
cu

eu vos offereço a Humanidade santissima de voffo Unigenito Filho cõ todos seus merecimentos, em uniaõ daquella mesma intençaõ, com que elle o està fazendo no Ceo; & esta offerta vos quero, & intento fazer tantas vezes, quantas folhas tem as arvores, areas o mar, estrellas o Ceo, & finalmente todas quantas vezes posso, & quantas vòs quereis que eu o faça.

P E T I Ç Ã O.

Segue-se ultimamente a petição, que entregarey à Virgê Sâtissima Senhora nossa, para q̃ ella a preléte a seu bemdito Filho: & fiado principalmente em sua valia, & intercessão dos Santos, em particular dos de minha devoção, pedirey as cousas seguintes.

1 Primeyramente para mim os bens espirituaes, graça para não offender a nosso Senhor, & perleverança na virtude até o fim, & ajuda para vencer aquelle, ou aquelles vicios, q̃ mais reynaõ em mim, & dos benstemporaes aquelles, que o Senhor sabe me convêm, & he mais sua santa vontade.

2 Rogarey pela propagação da Fé Catholica, & extirpação das heresias.

3 Logo pelo estado, & conservação da Santa Madre Igreja Catholica, & seus Ministros, com Sua Santidade sua Cabeça.

Pela

4 Pela paz entre os Principes Christãos ; em particular pelo estado, & conservação do nosso Reyno, & Principes delle.

5 Pelos meus, & por todos meus amigos, & inimigos, por todos os necessitados, pelos que estão em agonia de morte, pelos q estão em peccado mortal, que nosso Senhor os tire delle, & pelos que estão em sua graça, que nosso Senhor os conserve; & em particular por aquelles que devo, & estou obrigado a rogar por algum titulo (& aqui quem fez este papel pede particular lembrança por amor de Deos, para sua necessidade.)

6 Pelas almas do Purgatorio, em particular pelas nossas, & pelas que devemos rogar, por qualquer respeyto, que cada hum faherá, & quizer ; & pelas que estão mais necessitadas, & mais chegadas a ver a Deos.

Finalmente acabada a petição, faremos tres cousas.

1 Primeyra, recordar o fruto, que ultimamente tiramos desta meditação, & propor com a graça de Deos de o por por obra ; & este será aquelle, de que cada hum mais necessitar, como contra aquelle vicio, ou vicios, que mais predominão em nos, & nos apertão mais, ou daquella, ou aquellas virtudes, que mais nos faltaão.

2 Segunda, tirar alguma consideração jaculatoria, ou affecto, de que usemos no recolhimento.

colhimento no discurso do dia , como advertimos ao principio , & dos actos de amor de Deos se terá particular cuydado.

3 Terceyra, tomar a benção ao Senhor, pedindolhe favor para o discurso do dia , ou noyte.

E deste modo nos apartaremos da Oração, ou para melhor dizer, do lugar , & não da Oração , que esta se ha de fazer muyto per conservar-se sempre.

*Algũas advertencias sobre a
Oração.*

1 **P**osto que o estylo , & modo sobre-dito da Oração , com as suas partes se deve guardar ordinariamente ; com tudo se deve advertir, que quando a alma se recolher, & achar quieta, mas que seja no principio da preparação , ou no primeyro acto da presença de Deos , se não ha de passar dahi , nem fazer força para isso , em quanto durar, mas que ahi fique todo o tempo da Oração.

2 Ninguem desfmaye com cousa algũa, que lhe succeda na Oração , já sejaõ divertimentos, securas, sono, maos pensamentos, & outros inuteis , entendendo que o mesmo passa pelos outros pela mayor parte , & exami-
B mi-

minando-se le deu causa a estas cousas por sua culpa ; se achou que sim , arrepender , & pedir perdaõ ao Senhor ; & se achou que não deu causa culpavel da sua parte , entender que he vontade do Senhor , & conformar com ella : & quando se achar divertido , ou inquieto , avivar de novo a presença de Deos , & perseverar sem desfalecer , entendendo , que se não teve boa Oração , teve boa mortificação ; & se della tirar ultimamente o fructo , q̃ havia tirar se estivera muyto quieto , até boa Oração terá ; & finalmente não desfalecendo por alguma destas , ou outras cousas , certificandonos todos que fazendo de nossa parte , logo he boa Oração , & muytas vezes mereceremos mais , & agradeceremos mais a nosso Senhor , cõ a que cuidamos o não he , & quando nos achamos mais secos , que consolados , & podemos esperar da nossa perseverança grandes melhoras , como tem succedido a muytos servos do Senhor.

3 Não devemos ir buscar à Oração consolações , lagrimas , & outras cousas semelhantes , que isso he buscarmonos a nós , & não a Deos , & sua santa vontade ; mas acceitar com grande humildade , quando elle as der , & não enfadar , nem entristecer quando faltarem.

4 Posto que sempre devemos levar materia

teria preparada para a Oração, como fica advertido, nem por isso devemos desprezar algumas outras razões, ou considerações, que nos occorrerem, & nos possão mover, advertindo que a melhor Meditação, he a com que cada hum se acha melhor, & o melhor caminho, o por onde Deos quer levar hũa alma.

5 Na Oração trataremos muyto de argumentar contra nós, & cavar razões efficazes, que nos convenção o juizo, de que se siga render-se a vontade.

6 A Oração, pontos, & affectos della, como acima apontamos, mal se poderão exercitar em menos tempo de hũa hora, posto que os principiantes poderão comegar por menos, & em todos será conforme seus estados, & todos porão muyto cuydado em se levantarem cedo, cada hum conforme seu estado, porque o melhor tempo para a Oração, he da manhã, & tambem à noyte.

7 Ultimamente advertimos, que de tal forte se dão as mãos Oração, & mortificação, que nem ha mortificação sem Oração, nem Oração sem mortificação. Esta, ou he interior das payxões, ou appetites, potencias, & sentidos, & tudo o que reforma o homem interior; ou he exterior das penitencias, & abstinencias, cama, vestido, & outras cousas semelhantes, que affligem o corpo; do pri-

meyro genero de mortificação, quanto mais, tanto melhor. O segundo se ha de tomar com medida, & prudencia, conforme o estado de cada hum, & conselho do Confessor proprio, que quanto for possivel se deve escolher, que tenha as partes, q se requerem, & noticia das cousas espirituaes.

EXAME DE CONSCIENCIA.

HE necessario, que quando nos houvermos de recolher à noyte, façamos exame de consciencia, em que nos tomemos conta do ditcurso do dia, & se gaste pelo menos hum quarto de hora, que se gaitará na fórma seguinte.

1. Póſtos na presença do Senhor, o adoraremos, & benzendonos, em primeyro lugar lhe daremos graças por todos os beneficios que nos fez, em particular pelos daquelle dia, & pelos perigos de que nelle nos livraria.

2. Pedirlhe-hemos memoria dos peccados, conhecimento de sua fealdade, & contrição verdadeyra.

3. Examinaremos a consciencia de todo aquelle dia, não só dos peccados, mas tambem das faltas das boas obras, & imperfecção com que as fazemos, & em particular faremos este exame daquelle, ou aquelles vicios.

eios, que mais nos apertaão, & queremos des-
arreygar, & do modo com que vamos nos
santos exercicios.

4 Logo carregado com os peccados, &
faltas daquelle dia, & com todos os peccados
passados, me considerarey reo arrastrando ca-
deas diante do supremo Juiz, & com a cova
já aberta junto a mim; & prostrado por ter-
ra (se for em parte occulta) confessarey hu-
mildemente meus peccados, dizendo a Con-
fissão géal: Eu peccador me confesso a
Deos, &c. E depois dizendo: Por tanto
peço, & rogo, &c. tomarey por valia a Vir-
gem Senhora nossa, & Santos que ahi no-
meamos.

5 E appellando de Deos justo para Deos
misericordioso, abraçado cõ os pés de Chris-
to Jesu crucificado, & ahi banhado com
seu precioso sangue, farey hum verdadey-
ro acto de Contrição.

6 Logo rezarey hum Padre nosso, repa-
rando com grande attenção nas petições,
que nelle se encerraão.

7 Depois farey actos das tres virtudes
Theologaes; de Fé: Creyo Senhor tudo o
que creê, & manda crer a Santa Madre Igre-
ja Catholica Romana, porque vós o di-
zeis, & ella o ensina. De Esperança: Espe-
ro que me haveis de salvar pelos mereci-
mentos de vosso preciosissimo sangue, fa-
zendo

zendo ou da minha parte. De Caridade :
Amos os Senhor sobre todas as cousas.

8 Logo offerecerey ao Eterno Padre a
Humanidade de seu Unigenito Filho , do
modo que puzemos acima no offerecimento
da Oração ; & faremos esta offerta por to-
das as vezes que respirarmos no discurto da
noyte, & pediremos ao nosso Anjo da guar-
da a faça , & louve ao Senhor por nos em
ella.

9 Ultimamente rezaremos hũa Salve
Rainha a nossa Senhora , hum Padre nosso,
& hũa Ave Maria ao Anjo da nossa guar-
da, & outro pelas Almas do Purgatorio ; &
faremos algũa penitencia pelas culpas , &
faltas daquelle dia , ainda que não seja mais
que hum Misereere , ou cinco Padre nossos,
& Ave Marias, & esta penitencia se fará em
Cruz, sendo em parte occulta.

Então tomando a benção do Senhor ,
nos recolheremos com algũas rezas , ou con-
siderações santas , em quanto nos despi-
mos, & deytamos, considerando, que a cama
nos pôde ser tumba, como foy a muytos , &
faremos por nos lembrar do Senhor em quã-
to não dormimos, & todas as vezes que acor-
darmos de noyte.

C O N F I S S A M.

1 **E**Sta se fará, não só quando houvermos de commungar , mas quando tivermos consciencia de peccado mortal.

Supposto, pois, o exame para ella, que fica dito , vindo para a Igreja, nos confessaremos primeyro a Deos nosso Senhor, pondo a seus pés os nossos peccados ; logo faremos primeyro acto de Attrição: Pezame de coração de todos os meus peccados pela torpeza delles, & pelas penas do inferno , que por elles merecia , & propondo firmemente de me emendar. Logo acto de Contrição, como fica dito no fim da preparação para a Oração.

2 Logo acto de Fé, gèralmente ; & em particular destes Sacramentos, que vou a receber, & actos de Esperança , & Caridade ; como fica apontado acima no exame da consciencia.

3 Em quanto não chegamos aos pés do Confessor , nos estaremos arrependendo de nossas culpas , & chegando nos poremos com muyta humildade , explicandonos só com as palavras necessarias , ouviremos com attenção suas advertencias , & quando nos absolver faremos outra vez o acto de Contrição.

C O M M U N H A M.

ESta será ordinariamente cada oyto dias, ou quando ordenar o Confessor prudente, & já da vespóra ha de começar o alvorço deste dia, que he de mayor festa para húa alma, que trata de Deos, & tantos exercicios, aparelhandonos com grande pureza, & consideração para receber tão Divino hospede, entendendo que o fruto, & proveyto da Cómunhaõ, he conforme a disposição com que chegamos a ella, se có muyta, muyto, se com pouca, pouco, se com nenhuma, nenhum.

Em quanto não commungarmos, meditaremos no Divinissimo Sacramento, para o que se levará preparada algũa Meditação, ou consideração do Senhor, como de Pay, Medico, Mestre, Espolo de nossas almas, ou outras que andaõ pelos livros.

Math. Chegado o tempo de commungar, em
8.n.8. quanto o Sacerdote diz: *Domine non sum dignus, &c.* faremos profundissimos actos de humildade, considerando a Magestade do Senhor, & a minha bayxeza com distancia infinita; & depois faremos acto de obediencia, de que o commungamos, porque elle o quer, & para isso se sacramentou.

Commungando considerarey, que aquelle
 Divino

Divino fogo me vay abrazando a boca , peyto,& coração,& logo q minha alma se chega aos pés do Senhor , se esta banhando com o seu sangue , metendo-se em suas Chagas , & deste modo farey muyto por estar assim recolhido,& com acendidos actos de amor de Deos , & depois usando do mesmo recolhimento,destas,ou outras jaculatorias semelhãtes,dizendo a imitação de Santa Ilabel na Visitação : *Unde hoc mihi , ut veniat Dominus meus ad me ?* Donde a mim cousa tão portentosa,que meu Senhor venha a mim ? Dizendo com S. Francisco : *Deus meus , & omnia.* Meu Deos,& meu tudo.Com a Espôsa dos Cantares : *Dilectus meus mihi , & ego illi , inter ubera mea commorabitur.* Meu amado para mim,& eu para elle , no meu peyto descansará.Com os Discipulos de Emaus : *Mane nobiscum Domine.* Ficay comigo Senhor.E cõ o S.Velho Simeão : *Nunc dimittis servum tuum Domine , &c.* Agora me levay Senhor para vòs,que vos cheguey a ver,naõ como o Santo Simeão nos braços , mas no peyto.

Depois deste recolhimento , & affectos , se hão de fazer ainda quatro actos.

I **P** Rimeyro, de graças, dando-as ao Senhor por tão alto beneficio, con-

Santissima, & o mesmo Christo : *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare*. E depois se podem continuar os mesmos actos, que acima apontamos para depois da Communhão sacramental.

E se bem notarmos, acharemos nesta recopilação, direcção para o discurso do dia, & noyte, de hũa pessoa espiritual, conforme seu estado. Advertindo, que tambem ha de ouvir Missa todos os dias com recolhimento, & presença de Deos, que faremos por conservar quanto em nos for, principalmente nos nossos exercicios, rezas vocaes, assistência dos Templos, & acções de piedade, mas com modo, & dissimulação, que não dê nota nos lugares publicos, conforme o estado de cada hum.

Teremos tambem grandissimo cuydado na lição dos livros espirituaes, & vidas de Santos, pelos grandes proveytos, que se tirão desta lição.

Posto que inculcamos acima para o discurso do dia o exercicio das jaculatorias, parece-me pôr aqui algũas para este effeyto.

1 O *Pater amantissime, peccavi in Calum, & coram te!*

- Oh Pay amantissimo, pequey contra o Geo, & em vossa Divina presença!

2 O *momentum, a quo pendet aternitas!*

- Oh momento, ô instante da morte invisivel,

vel, & incerto, de que pende toda a eternidade!

3 *Illumina Domine oculos meos, ne umquam obdormiam in morte.*

Allumiayme Senhor em minha cegueyra, para que não durma mais no sono da morte, & do peccado.

4 *Amplius lava me, bone ? ESU, qui se dilexisti me, & lavisti me in sanguine tuo.*

Lavayme mais, & mais de meus peccados, meu bom Jesus, que assim me amastes, & lavastes com vosso sangue.

5 *Adjutor meus esto, ne derelinquas me.*
Sede Senhor em minha ajuda, não me desampareis.

6 *O omne bonum, quando satiabis me, & cognoscam, quod extra te sumus, umbra, vanitas, & nihil sint omnia!*

Oh todo o bem, quando me fartareis, & conheça eu, que fóra de vós, tudo he fumo, sombra, vaidade, & nada!

7 *Magister bone, doce me facere voluntatem tuam.*

Oh bom Mestre, ensinayme a fazer vossa santa vontade.

8 *Conserva me Domine, quoniam speravi in te.*

Conservayme Senhor em vossa graça, porque esperey em vós, & em vós confio.

9 *Amor meus ? ESUS crucifixus.*

O meu

O meu amor he Jesu crucificado.

10 *Tu me creasti de nihilo, ego te diligo super omnia.*

Vos Senhor me creastes de nada, eu vos amo sobre todas as cousas.

11 *O Charitas Deus meus, quis mihi tribuat, ut amem te unum, & nihil extra te!*

Oh meu Deos todo amor, quem me dera amar só a vos, & nada fóra de vós!

12 *O amantissime Domine, fac me unum tecum, & sufficit mihi!*

Oh amantíssimo Senhor, fazeyme hum cōvosco por união de amor, & isto me basta!

Destas jaculatorias, ou outras semelhantes escolherà cada hum as que melhor lhe parecerem, & as arremecará a Deos nōsso bem, & amor, do intimo de seu coração; ou nos exercitaremos em actos de amor de Deos, que não será menor emprego, amando-o de todo o coração sobre todas as cousas, & mais que a nós mesmos; desejando ter junto todo o amor dos Serafins mais abrazados, & o da Virgem Santissima, para o empregar todo em nōsso Deos, & sobre tudo desejar ter o amor infinito, que elle se tem, para o amar infinitamente como elle se ama.

Ultimamente advirto da parte de Deos nōsso Senhor, aos que virem esta direcção, & seguirem a vida espirital, que se por sua def.

desgraça cahirem miseravelmente em algú,
 ou alguns peccados graves, não delmayem,
 nem os vença o diabo a largarem os tantos
 exercicios ; mas com grande cõfiança recor-
 raõ arrependidos aos pés de Christo Jesus,
 chorem sua miseria, & a confessem logo, &
 tornem a continuar seus exercicios, em par-
 ticular o da santa Oraçãõ como de antes, &
 ainda melhor, o que muyto lhes encareço
 pelos muytos, que o demonio tem arrui-
 nado por este caminho. E a todos peço
 particular affecto a todos os mysterios de
 Christo nosso bem, & remedio, em particu-
 lar ao Divinissimo Sacramento, grandissima
 devoçãõ à Virgem Santissima Mãe de
 Deos, rezandolhe infallivelmente todos os
 dias o seu Rolario, ou Coroa, ou o Terço,
 pelos mysterios, ou o seu Officio pequeno, &
 fazendo outras obras em louvor seu, & que
 tenhamos cuydado de applicar algúas de
 nossas boas obras pelas Almas do Purgato-
 rio.

Para se lograrem os frutos destes exerci-
 cios, aos q se resolverem aos seguir, se devem
 preparar para os ditos, & perseguições do
 mundo, degollando aquelle Gigante : O que
 diraõ ; como nos aconselha o Beato P. Fran- 2. *Ad*
 cisco de Borja, lembrandonos daquella re- *Tim.*
 gra géral de S. Paulo : *Omnes qui in Christo cap. 1.*
IESU piè vivere volunt, persecutionem patien- n. 21

thr. Todos os que querem viver pia, & santamente em Christo Jesus, haõ de sofrer perseguições. Desta regra se não exceytuou Santo algum, nem o Santo dos Santos Christo Jesus, que foy mais perseguido que todos; & quando nos não balem estes exemplos, obriguenos o temor, de que os ditos do mundo nos não servirão de desculpa no dia da conta, de não seguirmos as inspirações de Deos, que nos chama, & o premio, que nos promette em seu Euangelho por estes *Matt.* ditos, & perseguições do mundo: *Beati estis 5.n.11 cum maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint, & 12. rint, & dixerint omne malum adversum vos, mentientes, propter me: gaudete & exultate, quoniam merces vestra copiosa est in Calis.*



EXER.



EXERCICIO

QUOTIDIANO

PARA A QUARESM A,
principalmente da primeyra Dominga
atè a quinta , porque daqui por
diante serà da Payxaõ repartida
pelas horas.

*Serà pois o Exercicio, saindo com Christo
Senhor nosso ao deserto, & acompa-
nhando-o nelle.*



Aye o General á Campanha, não
fique o soldado na Praça ; laye o
Senhor ao campo, não fiquem os
fervos em casa ; sahe o Pastor ao
deserto, não fique as ovelhas no
povoado : ninguem cuyde q̃ té desculpa de o
não acompanhar, q̃ ainda os mais occupados
pódem ter no povoado o seu deserto: *Ducam* *Os. 7.*
eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. Disse o *n. 14.*
Senhor pelo seu Profeta Oseas de hũa al-
ma : Eu a levarey á solidaõ, & ao deserto , &
Ihe fallarey ao coração : não porque o Se-
nhor

C

nhor falle só às almas no deserto (posto que nelle o faça melhor) q̃ deste modo as do povoado não lograrão os colloquios de Deos ; mas porq̃ aonde quer q̃ Deos falla a hum coração , ahi he o deserto de hũa alma. Saybamos pois aonde costuma fallar Deos a hũa alma, & ahi será o seu deserto. Supponho-o sabido, por isso o não declaro. Sabido pois o nosso deserto , a elle nos retiremos mais neste tempo , acompanhando a Christo Senhor nosso , andando em sua presença , considerando-o naq̃ ella sua mesma Imagem , traje , & exercicios , como se andâramos no seu ; advertindo , que por andarmos no deserto, nos não descuydemos da vigia, que para ser ten-

Matt. tado foy Christo Senhor nosso ao seu : *Mat-*

4. *vs. 1* *Etus est IESUS in desertum, ut tentaretur a Diabolo* ; para nos ensinar , que no deserto também não faltaão tentações. Com tres foy o Senhor tentado mais particularmente ; com necessidade contra o jejum , & penitencia ; com vã gloria para danarlhe as obras boas ; com ambição para divertirlhe o amor de Deos para as creaturas, & cousas do mundo.

Chegando aos exercicios. O que o Texto nos aponta , que o Senhor teve no deserto , foy jejum : *Cum jejunasset quadraginta*

Matt. *diebus, & quadraginta noctibus.* Este jejum

ibid.

não deve ser sómente o que ordinariamente se cuyda, que para este bastava que o Senhor

o ti-

o tivesse no povoado ; mas foy jejuar ao deserto , para que foubellemos que haõ de jejuar em nõs todos os sentidos , & todas as potencias. Haõ de jejuar os olhos na modestia , & na postura , naõ os distrahiendo em cousas profanas , & ainda licitas. Haõ de jejuar os ouvidos , naõ ouvindo cousas impertinentes , & que nos distrahaõ , ou inquietem. Ha de jejuar a lingua com o silencio , naõ falando mais , que o precisamente necessario , & fõra dahi fõ de Deos , que fõ para isto nos dà licença o Senhor no feuo deserto : *Sed in Matt. omni verbo , quod procedit de ore Dei.* Ha de 4. v. 4. jejuar o olfacto , naõ lhe permittindo os cheyros do mundo , por naõ impedirmos as suavidades dos do Ceo , que por nos naõ privarmos destes , os do mundo , & o mesmo mundo , nem o houveramos de cheyrar. Ha de jejuar o tacto , fugindo de toda a brandura , & regalo na cama , no vestido , & mais trato humano , abraçandonos com a aspereza de vida , & instrumentos da penitencia ; mas o que aqui se aponta no jejũ deste ultimo sentido , se usará com moderação , discrição , & prudencia , por ordem , & regimento dos Superiores , Padres espirituaes , & Confessores ; como tambem nas comidas , dias , & modo de jejuar , que por isto naõ tratamos desta materia no jejum do sentido , a que pertencia. Ha de jejuar outrossi a memo-

ria , não nos lembrando mais que do que pertence a nossa salvação, ao nosso estado, & aquillo com que agrademos mais ao Senhor em seu santo serviço. Ha de jejuar o entendimento , não discorrendo, nem meditando mais que nos Divinos Mysterios de nossa Redempção, competentes a este tempo. Ha de jejuar a vontade , apartando-se de todo o creado , para se empregar só no Creador ; & finalmente havemos de jejuar ao mundo , & a tudo o que não for Deos , ou cousas suas , que deste modo, & com todos os sentidos , & potencias jejuou Christo Senhor nosso no seu deserto.

Supposto pois o exercicio do jejum , em que se encerraõ todas as penitencias, & mortificações , como temos visto , será o outro exercicio, o que he mais proprio do deserto, & o Senhor exercitou no seu, o santo, & saudavel exercicio da Meditação ; para a qual será a composição do lugar em hum deserto aspero, & desabrido, solitario de toda a gente, & só assitido de alguns brutos , em companhia de Christo Senhor nosso, posto tambem em Oração, hora na planicie de hú valle, hora na sôbida de hum monte , hora ao pé de húa arvore sylvestre , hora dentro de húa toca, ou lapa : a materia das Meditações serão os Mysterios de sua Payxaõ , que podemos cuydar seria tambem a materia da sua ;

&

& algúas vezes poderá succeder , que paremos em o ver estar orando, tendo Oração sobre a sua Oração; outras passando á consideração de seus mesmos exercicios, & asperezas de vida neste deserto , sem companhia , sem casa, sem cama, sem abrigo, sem comida, por amor de mim ingrato peccador ; emfim como por parecer de todos , a melhor materia para meditar , he aquella , em que a alma se acha melhor, mais quieta, & socegada , & de que tira mais fruto , por isso nos não cançamos em apontalla, mayormente sendo o nosso intento dar exercicio quotidiano para a alma andar recolhida no discurso do dia.

Para o que logo em acordando , & levantandonos, caminharemos para o deserto , que por ce do que vamos, já lá acharemos o nosso solitario em Oração ; ou para melhor, durmamos lá no deserto deytados a seus pés, que como elle sempre estará vigiando , so ahi podemos nós seguramente estar dormindo ; logo em chegando a elle, nos poremos a seus pés, & consideraremos o frio, desabrigos, aspereza, & solidaão, com que passaria aquella noyte, dandolhe graças por cada hum destes beneficios, & do mesmo modo á noyte , estando recolhidos com elle hum pouco, & fazendo aos seus pés o exame de nossas consciencias, & pedindolhe perdão de nossos peccados, & faltas daquelle dia, tomandolhe a benção,

ção, lhe pediremos licença para nos irmos acostar, considerando a aspereza, & desabrigo, em que elle fica, dizendo estas, ou outras semelhantes palavras: Eu Senhor em cama, & vós na terra! Eu no quente, & vós no frio! Eu dormindo, & vós vigiando! Eu com todo o abrigo, & vós a todo o desamparo! Se me dais licença Senhor, daqui me não levantarey, & porque entendo de vosso amor, & benevolencia, me mandais o contrario, permitte ao menos, que ou me deyte a vossos pés, ou vos leve no coração; & com esta consideração nos recolheremos.

Quanto ao discurso do dia andaremos o mais recolhidos que pudermos com o Senhor pelo deserto, hora passeando em sua companhia, hora assentados junto a hũa parede, hora na tubida de hum monte, hora ao pé de hũa arvore, ou de hum penhasco, & tal vez q nos vay fugindo, por algũas faltas daquelle dia, & nós correndo em seu alcance; & conforme a estas considerações, assim iremos ponderando as que o Senhor iria fazendo, & nós lhe iremos ouvindo, & tambem respondendo: & para direcção, & methodo de como isto se poderá fazer, poremos aqui algũas considerações, para ao tom dellas cada hum fazer as suas, que as que se conformarem mais com o coração, feraõ as melhores.

Diria

Diria o Senhor vendo-se só entre brutos :
 Aqui ando entre brutos, porque me defacô-
 panhaõ os homens. Meu Deos, já quando
 vòs os tivestes no Nascimento, foy para os
 não estranhares na vida, entre brutos nasce-
 tes, & entre brutos viveis; ou porque são
 mais os brutos, que os homens, pois os ho-
 mens por seus appetites se fizeraõ brutos; ou
 porque vendovos conversar com os brutos,
 não tenhaõ pejo de vòs os homens. No Ceo
 entre Anjos, & na terra entre brutos! Oh já
 que admittis no vosso deserto brutos, acey-
 tayme a mim, que bem bruto sou por meus
 peccados! Logo junto a hũa parede, ou a
 hum penhasco diria o Senhor: Aqui está ago-
 ra a pedra: *Petra autem erat Christus*, junto 1. *Ad*
 ás paredes, que depois será de escandalo *Corin.*
 aos penhascos: desgraçados homens, duros 10. v.
 penhascos, a quem servirá de reprovacão a 4.
 pedra que se lavrou para teu edificio: *La- Psal.*
pidem quem reprobaverunt edificantes, hic fa- 117.
ctus est in caput anguli! Meu Divino solitario, v. 21.
 ainda assim melhor estais agora entre as pe-
 dras, do que estareis depois, quando até
 as pedras te levantarão contra vòs: *Tulerunt Ioan. 8*
ergo lapides, ut jacerent in eum. Mas também v. 54.
 outras quebradas de sentimento, ou applau-
 dirão vossa vitoria, ou chorarão vossa mor-
 te: *Petra scissa sunt.* Abranday, abranday oleo *Matt.*
 Divino, até os penhascos deste deserto, para 27. v.
 C iiii que 52.

que nenhũa pedra delle vos offenda depois, mas ou se quebrem de arrependimento de suas culpas, ou de sentimento de vossa morte, & nas lãttimas della, se possa dizer com toda a verdade, que fazicis chorar as pedras. Entray hũ pouco, Divino solitario, nas grutas dellies penhascos, & nas cavernas dellas pedras, que tempo virá em que se abraão em vòs, Pedra Divina, outras grutas, & outras cavernas, para nos recolhermos nós, & entãõ podereis chamar a hũa alma, o que chamaſtes á dos Cantares : Pomba nas concavidades das paredes, & nos buracos das pedras : *Columbia mea in foraminibus petrae, in caverna maceria.* Ditoſas almas, as que como innocentes pombas merecem entrar, & fazer ſeu ninho nos buracos deſta pedra. Logo andando pelo deſerto, aqui o picariaõ os eſpinhos, & diria o Senhor : Começaõ os eſpinhos pelos pés, para chegarem á cabeça, & entãõ ſe diga com verdade, que da planta do pé atẽ

Cãt. 2.

v. 14.

Iſai. 1.

v. 6.

a cabeça, não ha em mim couſa ſãa : *A planta pedis uſque ad verticem, non eſt in eo ſanitas :* meu amor a vòs vos picaõ os eſpinhos, para que eu pize as roſas, que para nós termos roſas, vos picaõ a vòs os eſpinhos, porque picandovos os pés, corre delles o ſangue, que tingindo as boninas do campo, as faz roſas ; ô Eſpinhos, que depois fereis Coroa ! ô Roſas, que depois fereis cravõs ! Logo chegando

do a varias arvores, ao pé de hũa diria : Esta se parece com aquella, a cujo pé peccáraõ os primeyros homens. Oh homens ainda de pouco creados, & logo mortos , querer saber muyto vos fez bruto ! Oh imagem de Deos, apenas esculpida, & logo borrada ! Oh arvore de tão boa vitta , & de tão mau fruto ! E o peyor de tudo foy, que secando-se a arvore, ainda na terra deyxou as raizes. Logo topan-do com outra , diria com as lagrimas nos olhos : Em hũa arvore como esta se enfor-cará Judas. Ah Judas , na vida Discipulo, & na morte enforcado ! Na vida Apostolo , & na morte condemnado ! Desgraçado homem , que em tão boa companhia te perdes ! Logo chegando a outra, diria : Ao tronco de hũa arvore, como esta, me ataráõ em outra noy-te em casa de Cayfaz , ahi pagarey o que não comi, ahi pagarey o fruto, que outro colheo. Logo considerando nos passios que dava , os que daria nos ultimos tres annos de sua vi-da , aqui se consideraria prégando sobre o bocal de hum poço , pescando hũa alma nas aguas delle, alli cõ hũa peccadora a seus pés, alli com hũa ovelha perdida a seus hombros, alli curando hum enfermo , alli remediando hum necessitado , & assim das mais obras de misericordia, que havia de exercitar tanto á sua custa. Logo subiria por hum monte, aon-de toparia com o Horto, que havia de banhar
com

com seu Sangue, alimpando com o seu suor o de Adaó, pois por Adaó não suar mais agua, suou elle tanto sangue. Logo deceria por hũa yereda, que se lhe representaria ser a rua da Amargura. Correy, correy, Senhor, com attenção estes passos, que passos tão difficultosos de correr, necessitaõ de muytos ensayos. No fim delles topando ultimamente com hũa arvore, diria cõ grande ancia: Oh Arvore da vida, em q̃ estará pendurado o fructo da graça, alli naquella parte se encravarão os pés, & naquelloutras os braços, naquella se reclinará a cabeça, & daquelle ramo se fará a lança. A este tempo começariaõ dos ramos a cantar os passarinhos. Ouvi, Senhor, a musica dos passarinhos, que depois seraõ blasfemias. Estes me louvaõ, diria o Senhor, estes me louvaõ, & os homens me blasfemaõ. Oh homens cegos, mais cegos que os mesmos brutos! Cõ a musica dos passarinhos recordaria tambem a do Gallo. Oh Gallo, não sey se com tua musica me alegre, se chore, porque me estas trazendo á memoria hum peccado, & hũa conversão, as negações de hum Discipulo, & as amarguras de suas lagrimas; hora chorolhe o peccado, & alegrome porque elle chora; já Pedro chora, já lhe póde cantar o Gallo.

A estas, & semelhantes considerações, & mais exercicios deste deserto, se ajuntará algũa

algũa lição de livros espirituaes, & Escri-
tas, para que o Senhor nos dà licença, & li-
ção, pois as allegou ao demonio no seu de-
serto: *Rursum scriptum est: scriptum est enim;*
& quando comunungarmos neste deserto, fe-
rã em companhia do nosso solitario, sendo-o
estar comendo em cima de hũa pedra, admi-
nistrandolhe os Anjos o seu pão, depois de
vencer as tentações: *Ecce Angeli acceperunt,*
& ministrabant ei. E isto mais particularmen-
te na primæyra Dominga, de cujo Euange-
lho será a Meditação d'esse dia.

DE OUTRO EXERCICIO
pelos passos da sagrada Payxão de
Christo nosso Salvador, repartidos
pelas horas do dia, exercicio muyto
proveytoso para todo o anno, mas
mais proprio para a Quaresma, & es-
pecialmente da Dominga da Payxão
por diante.

Quinta feyra depois de comer em Be-
thania, despede-se Christo Senhor N.
de sua Mãe Santissima, com bem sentimento
de ambos, & parte para Jerusaleem a padecer.
Chega a Jerusaleem depois das quatro
da tarde, vê degollar o Cordeyro, que era
figura

figura de sua morte, com a ancia de seu coração, que se póde considerar.

As quatro & meya entra no Cenaculo para comer com seus Discipulos o Cordeyro Legal, lavalhes os pés com summa humildade, institue o Divino Sacramento com summo amor, & fallalhes de Deos até as oyto com grande edificação.

Das oyto até as nove anda mil & duzentos passos até o Horto de Gethsemani, aonde faz Oração a seu Eterno Pay, a qual durou até as onze & meya, com tanto fervor, que o fez suar sangue.

As onze & meya o prendem com duras cordas, & assim prezo o levaõ com grande violencia para Jerusalem.

As doze entrou em casa de Annás, aonde lhe deu o soldado aquella taõ injusta, & abominavel bofetada; & Annás o mandou ao Sûmo Pontifice Cayfaz, aonde chegou ás doze & meya; aqui lhe fizeraõ grandes, & differentes injurias, levantáraõlhe falsos testemunhos, & S. Pedro o negou tres vezes.

As duas da noyte o atâraõ a hũa columna, ou arvore do patco, & se foraõ recolher, deyxando-o com gente de guarda, que pelo discurso da noyte o escarneceraõ, & injuriaraõ quanto se póde considerar.

As cinco da manhã se juntou em casa de Cayfaz o Conselho dos Juizes, diante dos
quaes

quaes foy accusado por espaço de hora & meya, depois do que o sentenciárao á morte ; & sabendo isto Judas se foy enforcar.

As seis & meya o levaó a casa de Pilatos com as mesmas prizões , & demais a mais có húa grossa cadea ao pesçoço , onde de novo o accusaó das sete até as oyto, em que este Juiz o remette a Herodes , o qual desprezando-o com os de seu exercito, o mandou vestir de branco como a louco.

As nove o levaó outra vez a Pilatos ; aqui foy trocado por Barrabás , ataó-o a húa colúna, & o açoitáó cruelmente, & os açoitados foraó cinco mil quatrocentos & sessenta, duráraó até as dez.

Das dez até as dez & meya , em quanto Pilatos confirmava a sentença de morte , o coroaó de espinhos com summa dôr ; & ás dez & meya o trouxe Pilatos a húa varanda, & mostrando-o ao povo, disse : *Ecco Homo* , & o povo clamou , o crucificassem.

As onze em ponto sahio o Senhor com a Cruz ás costas entre dous ladrões pelas ruas publicas de Jerusálem , nas quaes encontrou a sua Mãy Santissima, com entranhavel dor de seus amantes corações , & á vista da Senhora cahio o Senhor por terra, com o pezo da Cruz, & de nstros peccados.

As onze & meya chega ao Calvario , depois de andar hum quarto de legoa, assaz cansado,

fado, & affligido, despemhe suas vestiduras, encravação na Cruz com incriveis dores, & crueldade.

Das doze até as tres da tarde esteve o Senhor pregado na Cruz vivo, padecendo grandes tormentos, & fallando as sete tão mysteriosas palavras, & às tres em ponto expirou.

Das tres até as quatro da tarde esteve o Senhor defunto na Cruz, em que Longuinhos deu a lançada, de que sahio fangue, & agua.

Das quatro até as cinco o descêrao da Cruz, & o depositarao nos braços da Senhora, & delles o levarao à sepultura com a dor, & sentimento que se póde considerar daquella santa companhia.

*Laus tibi Christe Deus, qui pro me
tam acerba supplicia passus
fuisti.*



MEDITAÇÕES

Da Sacratissima Payxaõ, & Morte

DE CHRISTO

SENHOR NOSSO

MEDITAÇAM I.

Do Lavatorio dos pés.

PRIMEYRO PONTO.



Considerarey em primeyro lugar, como o Euangelista S. João para referir os portentosos mylterios do Lavatorio dos pés, & instituição do Santissimo Sacramento, & abrir caminho para todos os mais da Payxaõ, & Morte de Christo Senhor nosso, thes dà principio por seu amor: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos*: Como amasse os seus que estavam no mundo, os amou até o fim; porque eraõ taõ incriveis estes excessos de

*Ioan.
13. v.
1.*

de Jesu, que para não duvidarmos dos effeytos, apontou primeyro a causa. Oh homês, sabey que estes effeytos tiverão por causa o amor de Jesu; & a hum amor infinito, que depois de haver amado sempre: *Cum dilexisset suos*, amou atè o fim, *In finem dilexit*, que excessivos não seriaão possiveis, & ainda faceis? Já meu Dcos não poderey duvidar dos mayores portentos, que cõsiderar em voila Payxaão, né de vos ver proltrado aos pès de pefcadores, nem de vos ver dado em comida, nem de vos ver morto em hũa Cruz; pois tiverão estes effeytos por causa hũ amor, que sobre ser infinito no ser, chegou atè o fim do amor: *In finem dilexit*: oh se assim como me amais atè o fim, vos ame eu tambem atè o fim, atè o fim da vida, & atè o fim do amor! Porèm nem com isto me contento já; já me não contento com vos amar atè o fim, só me contento com vos amar sem fim.

Mas se bem não posso duvidar dos effeytos, tenho ainda muyto que duvidar na causa. E como pôde vosso amor empregar-se, & empregar-se atè o fim em hũas creaturas, que por vis o não podiaão terminar, & por ingratas o haviaão desmerecer? Mas né este escrupulo escapou ao vosso amado, & menos ao vosso amor: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*: amou os seus, como estava empenhado em os amar, & não achava q amar pe-
lo

los q' eraõ em si, se resolveo em os amar por seus. O meu Deos infinitamente amoroso, q' não contenté com me amar pelo que sou, bulcais razão para me amar como vós quereis, & não me podendo amar como quereis, pelo que sou em mim, me amais como cousa vossa; & o que mais he, sendo eu meu, & tão meu para vos offender, me considerais vosso para me amar; pois hoje vos vejo considerar vosso até a Judas para o amar, quando foy tão seu para vos offender. Ah ingrato de mim, que para vos offender sou meu, & para me amares sou vosso! Já que para me amares sou vosso, não me deyxéis mais ser meu, que o ser meu me perde, & o ser vosso me ganha; já daqui por diante não quero ser nada meu; mas todo vosso, vosso para vos não offender, vosso para vos venerar, vosso para vos servir; já que me considerais vosso para me amar.

SEGUNDO PONTO.

N Este ponto mais para admirar, que para discorrer, verey a Christo Jesu ajoelhado diante dos Discipulos para lhes lavar os pés. Oh alma minha, como não pasmas! O Creador prostrado aos pés das creaturas! O Senhor servindo aos servos! Deos ajoelhado aos pés dos homens! Aquelle, a quem adoraõ os Anjos, de joelhos aos pés de peccadores!

D

Ah

Ah meu Deos, como he pezado vosso amor ;
pois ao tempo de subires ao peyto do Pay :
Sciens quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit, vos
abateo aos pès dos homens ! Tinheis tam-

Ib.v.3 bem nas mãos o pezo de tudo : *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*, & o muyto pezo vos desceo as mãos aos pès dos Discipu-

Ib.v.5 los : *Cœpit lavare pedes Discipulorum*. A' vista de Deos prostrado aos pès dos homens, que homê não soffrerá andar pelos pès de todos ? Oh homens , depois que Deos andou pelos pès, andar pelos pès, já não he deshonra. Se Deos andou pelos pès dos homens, que mayor honra, do que andar por onde Deos andou ? Aqui me prostrarey em espirito aos pès do Senhor, prostrado aos pès dos homens, para deste modo me costumar a andar pelos pès de todos , entendendo , que quando ando pelos pès dos homens , estou aos pès de Deos.

TERCEYRO PONTO.

L Ogo ponderarey as circumstancias , que o Euangelista aponta neste mysterioso lavatoriò , nas quaes vendo como Deos serve hoje aos homens , aprenderey eu a servir a Deos. Para exercitar este ministerio , se levantou o Senhor da Cea: *Surgit à cœna*. Estava á mesa com seus Discipulos , & tanto que foy

foy tempo de lavar-lhes os pès, logo se levantou, tão pontual em servillos, que nem tinha hora de comer, & correndo a hora de servir com a de comer, deyxou o comer pelo servir. Ah meu Deos, tão pontual em servir aos homens, para os servir vos levantaiç com o bocado na boca ! E ainda assim não comereis dos homens bom bocado. Aprenderey deste exemplo a não ter hora, que não seja de servir a Deos, & a qualquer q me chamarrem para obras de seu santo serviço, & caridade de meus proximos, ou seja de comer, ou de dormir, logo me levantar.

Levantando-se da mesa, poz o Senhor os vestidos de parte : *Ponit vestimenta sua* : poz *Ib.v.3* os vestidos, porque lhe não servissem de embaraço. He tão certo embaraçarem os vestidos o servir, que atè Christo para servir poz os vestidos. Oh alma minha, se os vestidos de Deos assim embaraço o serviço dos homens, como embaraçaráo os vestidos dos homens o serviço de Deos ? Quantas vezes embaraço o serviço de Deos os muytos vestidos? Quantos que serviaão a Deos com fervor, em quanto se conservárao em pobreza de espirito, depois crescendo as riquezas, & multiplicando os vestidos, esfriarao no serviço de Deos ! Porque os vestidos q aquecêtao o corpo, esfriarao o espirito. Oh meu Deos, se os vestidos me haão de fer de alguma

D ij

embã-

embaraço a vossô santo serviço, antes nũ que vestido.

Ioan. Pondo os vestidos de parte se cingio com
 13.v. hũa toalha: *Cum accepisset lintenum pracinxit se.*
 4. Havia o Senhor mandado a seus servos, que
Luc. se cingissem: *Sint lumbi vestri pracincti,* &
 12.v. por não faltar a nenhũa cerimonia de verda-
 35. deyro servo, esteve cingido. Decey Espiri-
 tos Angelicos, ou a ter maõ nestes vestidos,
 ou a cingir esta toalha; decey, & pasmay, de
 veres cingido com hũa toalha como servo na
 terra, a quem adorais por Senhor no Ceo.

Depois de se cingir com a toalha, lançou
Ioan. agua na bacia: *Mittit aquam in pelvim,* não
 13.v. consentindo que alguem o ajudasse, nem em
 5. esta pequena diligencia. Nas vodas de Canã
 mandou aos ministros, q̃ enchessem as quar-
 tas de agua, & hoje não consentio, que algũ
 ministro lançasse agua das quartas na bacia;
 tão soffrego estava seu amor de servir, que
 não admittio algũ ministro para o ajudar: lã
 se convertẽo a agua em vinho, & aqui o mes-

Ioan. mo fogo lança agua: *Mittit aquam in pelvim,*
 v. 7. & para ser o caso mais portentoso, o mesmo
 fogo, que agora lança agua, logo se ha de dar
 em vinho. Oh amor mais milagroso aqui, do
 que nas vodas! Porque se nas vodas conver-

Ad testes a agua em vinho, aqui sendo fogo: *Deus*
Hebr. *noſter ignem consuſcens eſt,* vos dais em vinho,
 12.v. & lançaes agua: *Mittit in aquam pelvim.*

29. Lan-

Lançando água na bacia, lhe meteo as
 mãos para lavar os pés dos Discipulos: *Cœ-* *Ioan.*
pit lavare pedes Discipulorum. Meteo as mãos, *15.v.*
 & movêraõse as aguas. Chegay enfermos à *5.*
 Piscina, que já estão movidas as aguas, aqui
 tendes melhores aguas, & melhor Piscina;
 porque se na outra Piscina, quando descia o
 Anjo do Senhor, & movia as aguas, sarava
 hum enfermo; nestas desceo a mover as a-
 guas, não o Anjo do Senhor, mas o Senhor
 dos Anjos, & haõ de farar todos os enfermos, *Ioan.*
 q quizerem: na outra Piscina desciaõ os en- *5.v.4.*
 fermos a buscar as aguas; nesta correm as a-
 guas pelos pés dos enfermos: *Cœpit lavare pe-*
des Discipulorum. Oh alma enferma, entra por
 esta Piscina, lavate nestas aguas, que não sa-
 bes se encontraràs com aguas de tão boa Pis-
 cina! Oh Piscina mysteriosa, que não sey o
 que he mais em ti, se agua, se fogo, tó ley
 que tudo me serve; agua que me lave, fogo
 que me purifique. Começou o Senhor a la-
 var os pés dos Discipulos. Considera alma
 minha, ou para melhor dizer, pasma de ver o
 Filho de Deos com suas purissimas mãos la-
 var os pés enlodados de pobres pescadores;
 vê o fervor com que péga nos pés enloda-
 dos, o affecto com que os chega ao peyto, a
 diligencia com que os mete na bacia, a ter-
 nura com que os lava, & o amor com que as-
 sim vay discorrendo pelos pés dos doze Apo-

stolos. Oh como anda o Sol bayxo ! Sinal he de queymar muyto ; & taõ ligeyro, que na mesma hora correo os doze Signos : *Pedes* *Ivan.* *Discipulorum.* Correy Divino Sol os doze *13.v.* Signos em hũa hora, pois he vossa: *Hora ejus,* & em hũa hora do amor, bẽ pôde o Sol correr doze Signos. Mas ay Divino Sol, que como os Signos são terreitres , logo appareceis com sombras.

Depois de lhes lavar os pês , lhos alimpou com hũa toalha, & adverte com cuydado o Evangelista, que foy a mesma com que estava cingido : *Et extergere linteo , quo erat pra-* *Ibid.* *cinctus ;* porque se bem para alimparlhes os pês bastava qualquer outra , para tomar em si as nossas manchas, foy necessario ter esta. Lançay Divino Pintor nessa toalha as primeyras sombras, que brevemente dareis cores à pintura com vosso sangue, & ficará vosso amor bem retratado com essas cores, & essas sombras.

QUARTO PONTO.

N Este ponto mais para o affecto , do que para o discurso, ponderarey a Christo aos pês dos dous Discipulos , que merecem memoria mais particular , hũ que o Evangelista aponta, & outro que suppõem, Judas, & Pedro. Dizem muytos que começou o lavatorio

torio por Judas, que como era prova do amor, havia ter primeyro lugar o mais ingrato. Pasmemse o Ceo, & a terra de ver o Filho de Deos aos pès de Judas. Ah meu Deos, que já vos não vejo só aos pès dos homens, mas aos do mayor inimigo vosso ! Oh amor de Jesu, que para ser mais gloriosa a tua vitoria, prostras o amante aos pès do contrario ! Mas adverti meu Jesu, que já o demonio tem entrado no coração de Judas : *Cum Diabolus Ioan.*
jam misisset in eor, & he estar aos pès do de- 13.v.
 monio, estar aos pès de Judas. Mas quando 2.
 deyxou isso de ser ? Quão deyxou de trazer a Deos pelos pès, que trouxe o demonio no coração ? Oh homens adverti, q quando pelo peccado trazeis o demonio no coração, trazeis a Deos por debayxo dos pès.

Posto o bom Jesu aos pès de Judas, que batarias daria áquelle coração obstinado ! Dame cá Judas estes pès, lhe diria ao coração : dame os pès, já que me negas os braços, que na falta dos braços, eu me contentó com os pès. Que he o que trataes Discipulo ingrato ? Vender a teu Mestre ? Não he o Discipulo sobre o Mestre, & aqui está o Mestre aos pès do Discipulo, & não lhe val ? Se me vendes por me ver servo, não meterás amor por bõ servo ? Não te estou servindo de joelhos ? Pois que melhor servo póde ser ? Assim vendes tão barato por trinca dinheyros,

trinta & tres annos de serviço? Taõ pouco prestimo tenho, que ainda não valho hum dinheyro por cada anno? Se te obriga a necessidade, ou a ambição, a venderme, aqui tês a teus pès todos os thesouros do Ceo, & ter-

Joan. ra : *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus ..*

13. v. *cæpit lavare pedes.* Oh prodigo, vendes por
3. trinta dinheyros hum thesouro? Taõ prodigo do thesouro, & taõ ambiciolo do dinheyro? Dame esles pès, que lhes quero dar muytos osculos, & pagarey anticipadamente com muytos no Cenaculo, hum que me darás depois no Horto. Por hum osculo, que me darás depois na face, te dou agora muytos nos pès. Chega esles pès a este peyto, q os acho quentes, & frios; frios, como quem já morre, quêtes como quem já arde, & o remedio he chegallos a este peyto, onde tenho sangue, & agua, como testemunhará a lançada depois da morte; sangue com que os alente, agua com q os refresque. Oh arvore plátada no meu Paraíso, para dar fruto de vida, como estás seca? Escrito está no meu Profeta, que a arvore plantada junto ás aguas dará fruto a seu tempo : *Et erit tamquam lignum; quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo.* Agora he o tempo : que te falta arvore, para dar fruto, se estás plantada junto ás aguas, que te chegão até a raiz? Oh reverdece arvore seca, aparelhada

Psal. I
v. 3. *plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo.*

lhada para o fogo eterno ! Reverdece, q̃ ainda te espero tempo; reverdece, que para isso te lanço aqui agua ao pè. Com tanta agua ao pè ainda estás seca ? Se para tanta secura não bastaão as aguas desta bacia, aqui as acrescento já com as lagrimas destes olhos, & se nem isso bastar, logo as acrescentarey mais com o sangue destas veas. Que mais posso fazer, que pedirte de joelhos, que te não percas ? Pelos pès te prenderey, para que, ou não vás, ou me leves ; arrastrado andarey a teus pès, só porque te não largue, nem te percas, & não será só esta vez, que os peccados do mundo me tragaão arrastrado aos pès dos homens. Adverte Discipulo ingrato os laços com que meu amor te prende pelos pès ; se quebras estes laços, vê que outro te espera em hũa força. Ah cego ! Discipulo de Jesu, & enforcado ? Apostolo, & condenado ? E ainda te não rendes coração obstinado, nem te abrandas o temor da tua pena, nem os excessos de meu amor ? Tens a Deos prostrado a teus pès, & não te abrandas ? Hora pasmem o Ceo, & a terra, Anjos, & homens, de ver que te não rendestes a Deos, tendo a Deos rendido a teus pès.

Ultimamente ponderarey o Senhor prostrado aos pès de Pedro, & Pedro tremendo de ver a Deos prostrado a seus pès, & ainda *Ioan. 3*
q̃ arcou o juizo, atinou o affecto : *Domine, tu v. 6.*
mibi

mihi lavas pedes? Senhor, vòs me lavais os pès? Vòs a mim? *Tu mihi?* Quem sois vòs, & quem sou eu? Vòs Mestre, eu Discipulo, vòs Senhor, & eu servo, vòs Santissimo, & eu peccador, vòs Creador, & eu creatura, vòs Deos, & eu homem. Pois vòs prostrado por terra me lavais os pès: *Tu mihi lavas pedes?* Deste tremor, & admiração de Pedro tirarey por fruto hũ profundo conhecimento de quem he Deos, & de quem sou eu; de sua Magestade, & de minha bayxeza. A esta admiração de Pedro respondeo o Senhor:

Ib. v. 7 Quod ego facio, tu nescis, o que eu faço, tu não o sabes: Pedro a agua desta bacia tem mais fundo do q̃ o mar alto; pois navegando tantas vezes pelo mar alto, não sabes vadear o fundo desta bacia: *Tu nescis*. Mas quem ha de saber meu Deos os segredos de vossio amor? Quem ha de vadear hũ fundo tão fundo, como Deos aos pès dos homens? Finalmente se resolveo S. Pedro em não consen-

Ib. v. 9 tir, que o Senhor lhe lavasse os pès: *Non lavabis mihi pedes in aeternum*, & o Senhor insistio com hũa terrivel ameaça: *Si non laveris te, non habebis partem mecum*, se te não lavar, não terás parte comigo. Aqui hey de pôderar a ameaça, & causa della. A causa foy, porque desobedeceo, & resistio á vontade de Deos, ainda que com pretexto de reverencia, & humildade, & não quer Deos que des-

obe-

obedeçamos nem a elle, nem aos que tem no mundo em seu lugar, ainda que seja com pretexto de humildade, & revcrencia, porque muytas vezes com capa de virtude faz seu officio a desobediencia. A ameaça foy, que se o não lavasse, não teria parte com elle, isto he, em sua graça, & amizade, & na herança de sua gloria. Oh que ameaça tão terrivel ! Quem se não lava, não tem parte com Deos, & quem perde parte com Deos, perde a Deos todo. E que será de mim sem Deos ? Oh alma minha, não percas hũa parte, pela qual só debes deyxar tudo ! Se a quem Deos não lava, não tem parte com elle, para teres parte com elle, pede a Deos que te lave, dizendo-lhe com S. Pedro : *Domine, non tantum* Ib. v. 9 *pedes meos, sed & manus, & caput* : Senhor, não só os pés, mas também as mãos, & a cabeça ; de pé à cabeça me lavay, que como sou todo hum continuo peccado, necessito de hum continuo lavatorio ; se estais hoje tão desejofo de lavar, bem tendes que lavar em mim ; lavay-me nos pés os passos, para que vos não lastimem ; nas mãos as obras, para que vos não aggravem ; na cabeça os pensamentos, para que vos não óffendão ; & assim purificado todo neste lavatorio geral, tenha parte com vosco em vossa graça, & em vossa gloria, Amen.

Resu-

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõ- **P** Ara não duvidarmos do que Christo
fider. Senhor nosso obrou por nós na ultima
ceia, & em sua Payxaõ, lhe dà o Euange-
lista por causa o excessivo amor com que a-
mou até o fim.

E diz que amou os seus, porque sendo nós
tão indignos de seu amor, & tão nossos para
o offendermos, nos considera seus para nos
amar.

SEGUNDO PONTO.

1. Cõ- **C** Onsiderarey com grande admiração o
fider. Senhor ajoelhado aos pès dos homens,
para lhos lavar, aprendendo a andar com hu-
mildade pelos pès de todos por amor de
Deos.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõ- **A** S circumstancias com que Christo la-
fider. vou os pès dos Discipulos.

Primeyra, levantouse da ceia para servir os
homens, ensinando aos homens, a não terem
hora escusa de servir a Deos, ainda que seja a
de comer, ou descansar.

Se-

Segunda. Poz os vestidos de parte, ensinã- 2.
donos a nos despir de tudo o que nos pôde
impedir seu santo serviço.

Terceyra. Cingiose com hũa toalha, por 3.
lhe não faltar esta cerimonia de verdadeyro
lervo, que havia mandado a seus Discipulos.

Quarta. Elle mesmo lançou a agua na bacia, 4.
não lofrêdo seu amor, q' alguê o ajudasse nes-
te ministerio tão de seu gosto, & empenho.

Quinta. Foy lavádo os pès enlodados da- 5.
quelles pobres Discipulos com o mayor fer-
vor, & affecto, que se pôde imaginar.

Sexta. E lhos alimpou có a mesma toalha, 6.
que tinha cingido, para tomar sobre si as mã-
chas dos homens, que pouco depois havia la-
var com seu sangue.

QUARTO PONTO.

VErey com grãde pasmo o Senhor pro- 1. Cõ-
trado aos pès de Judas, seu mayor ini- fider.
migo, & traydor, lavandolhe os pès com a
mayor ternura, chegando-os a seu peyto, dâ-
dolhes olculos, & combatendolhe fortemen-
te o coração, que por estar de todo obstina-
do, se não rendeo.

Finalmente verey o Senhor prostrado aos 2.
pès de S. Pedro, & S. Pedro tremendo, de ver
a Magestade Divina prostrada a teus pès, co-
nhecendo a Deos, & conhecendo-se a si, &
tira-

tirarey este conhecimento por fruto.

Repugna S. Pedro cõ instancia a Christo lhe lavar os pès, & o Senhor o ameaça, que se o não lavar, não terá parte com elle : a causa desta ameaça de Christo foy a desobediencia de S. Pedro, ainda que fosse com pretexto da humildade, & reverencia : a ameaça foy a mais terrivel, que podia ser, (não ter parte cõ Deos) & se a quem Deos não lava, não tem parte com elle, para ter sempre parte com elle, pedirey instantemente a Deos, que me lave.

MEDITAÇAM II.

Da instituição do Divino Sacramento.

PRIMEYRO PONTO.

DEpois do Lavatorio dos pès, como disposição para os Discipulos commungarem devidamente, instituhio Christo Senhor nosso o Divino Sacramento do Altar, em que se deu aos homens; effeyto portentoso, & prova encarecida de seu Divino amor.

Ninguem pôde provar melhor o amor de
Ioan. 3 Christo, do que o mesmo Christo prova o
v. 16. amor de Deos : *Sic Deus dilexit mundum, ut*

Fic

Filium suum Unigenitum daret. Assim amou Deos ao mundo, que lhe deu seu Unigenito Filho, disse Christo do amor de Deos : assim amou Christo ao mundo, que se lhe deu a si mesmo, diremos nós do amor de Christo : se foy o ultimo extremo, & a prova mais encarecida do amor de Deos, dar ao mundo hum Filho Deos, como não será do amor de Christo dar-se a si, Filho de Deos, & juntamente Homem, & dar no Sacramento tudo o q tem em quanto Homem, & em quanto Deos? Que entendimento não pasma neste portento? Que coração se não suspêde neste amor? E quem se não dará de todo a hum Deos, q se dá todo? O' alma minha, dá-te Deos de todo? date de todo a Deos. Que mayor felicidade, & que mais estreyta obrigação, do q dar-me todo a hum Deos, que se me dá todo?

E ainda esta data tem húa circumstancia, q se não excede á fineza da Encarnação, affina muyto a do Sacramento; & he, que quando o Filho de Deos se deu aos homens na Encarnação, não tinha ainda conhecido por experiêcia o mal q o haviaõ agradêcer, & o mau tratamento, que lhe haviaõ dar; & quando se deu no Sacramento, tinha já larga experiencia das suas offensas, & das suas ingratições: trinta & tres annos continuos tinha desta lastimosa experiencia; & que depois de húa experiencia tão larga de offensas, ingratições,

&

& máo tratamento se torne a dar no Sacramento, a quem assim o tratou? Sò hum amor Divino podia assim obrar contra esta experiencia; se os homens o houverão recebido como deviaõ, se se houverão mostrado muyto agradecidos, se lhe houverão assitido com toda a pontualidade, & servido com todo o obsequio todos os annos de sua vida, q̃ mais lhes pudera fazer o amor de Jesu por sua morte, que deyxar felhes no Sacramento? E que o mais que lhes podia fazer, quãdo assim o serviraõ, lhes faça quando assim o tratariaõ! Oh valentia do amor de Jesu!

E para se ver mais claramente este empenho de seu amor contra a ingratidaõ dos homens, nem se sacramentou dantes no discurso de sua vida, nem depois de sua Resurreyçaõ, mas na occasiaõ de sua morte, quando recebia dos homens os mayores aggravos; & na mesma noyte em que hum Discipulo tratava de o vender, & os homens de o crucificar, estava Christo-instituindo hum Sacramento, para se deyxar sacramentado a quem o desejava morto, & em sustento aos que lhe tiravaõ a vida. Na noyte do mayor aggravo traçar o mayor beneficio! Aos que desejavaõ beber lhe o Sangue, dar lhes o Sangue em bebida! Aos que tratavaõ tirarlhe a vida, dar sustento, & dar-lhe em sustento! Sò o podera obrar hum amor infinito. Oh Deos infinitamente

mente amoroso, a quem entibiã aão tão pouco os aggravos, que na occasiã do mayor aggravo fazeis o mayor beneficio, & a quem vos tira a vida, vos dais em sustento. Concedey-me, que depois de receber tal beneficio, não cõmetta mais aggravo; & se quem recebe o sustento està obrigado a servir a quẽ o sustenta, sirvavos eu com todo o coração, já que recebo tal sustento.

SEGUNDO PONTO.

LOgo chegando mais à instituição de mysterio tão alto, considerarey em primeyro lugar a substancia d'elle, & em segundo, o modo com que se obrou. Quãto ao primeyro, estando Christo Senhor nosso à mesa, tomou em suas benditissimas mãos hum pão, & depois hum caliz de vinho, & dizendo as palavras da consagração sôbre cada hũa destas materias, do modo que se dirã, em virtude dellas, se mudou a substancia de pão, & vinho em seu Corpo, & Sangue, não ficando do pão, & vinho, mais que os accidentes exteriores. Quem não pasma à vista deste portentoso? Ver o que ainda agora era pão, & vinho, já Corpo, & Sangue de Christo, & todo Christo posto em tuas mesmas mãos! Oh alma minha, agora menos que nunca aparta os olhos das mãos de teu Senhor. Se os olhos

E dos

dos servos se põem nas mãos dos Senhores :

ps. 22. Sicut oculi servorum in manibus Domini erant sua-
rum. Quando melhor se empregarão os olhos

do servo nas mãos do Senhor, que quando o Senhor está posto nas tuas mãos? Se o Senhor está aqui posto nas suas mãos, não se apartem os olhos do servo das mãos em que está posto o seu Senhor. Traça de voffo amor devia ser esta Senhor, que como sabreis andavaõ os olhos dos servos nas mãos do Senhor, puzetse vos nas vossas mãos, para senão apartarem de vòs os olhos de vossos servos.

Quanto ao segundo, o modo com que se obrou este mysterio, foy fô com hûas poucas palavras de Christo, dizendo: Este he meu Corpo: este he o Caliz de meu Sangue; & obrãrão com tanta força, & facilidade, q o que ao principio dellas era pão, & vinho, em se acabando de pronunciar foy Corpo, & Sangue de Christo. Aqui admirarey a virtude, & poder destas palavras, que tão facilmente obrãrão tantas maravilhas, quantas se encerraõ neste Sacramento todo milagre. Oh palavras poderosissimas! Bem parecers palavras de hum Deos, Palavra por Essencia. Na Encarnação a Palavra de Deos se fez obra, & no Sacramento se fez a obra com palavras; entraõ a Palavra se fez carne: *Verbum caro fa-*
ctum est, & hoje poz a carne no Sacramento com palavras: por húa, & outra fineza vos lou-

Joan. 1

v. 14.

louvem os Anjos Palavra do Eterno Pay, por vos fazeres carne na Encarnação, & dares a carne com palayras no Sacramento.

TERCEYRO PONTO.

MAs visto o pezo destas tão myfterio-
 sas palavras, reparemos mais em el-
 las neste ponto, & no seguinte. Consagrando *Luc.*
 o pão, disse: *Hoc est Corpus meum.* Este he *22.v.*
 meu Corpo: adverti, que vos dou meu Cor- *19. &*
 po, não fantattico, ou apparente, mas real, & *alij.*
 verdadeyro. E este Corpo he meu, & não a-
 lheyo, & dando do meu, dou com tanta libe-
 ralidade, que me dou todo. Não dou só a car-
 ne, mas o corpo, cabeça, olhos, ouvidos, bo-
 ca, mãos, pés, & sobre tudo o coração. Adver-
 ti mais, que vos dou o mesmo Corpo, que se
 dà para morrer por vós na Cruz, como acres-
 centa S. Lucas: *Quod pro vobis datur.* O mes- *Ibid.*
 mo Corpo que ha de ser pregado na Cruz,
 vos dou primeyro no Sacramento. Antes da
 ingratidão de Judas o entregar, & o odio dos
 Judeos o crucificar, se anticipa meu amor á
 sua crueldade, para o dar no Sacramento.
 Vede pois que amor chegou a este extremo,
 de dar seu Corpo em comida? Que amor fo-
 ra o de húa amorosa mãy, que para sustentar
 seu filho, lhe dera hum braço a comer? Pois
 que amor será o que deu todo o Corpo em
 E ij susten-

sustento? Aqui me considerarey junto à mesa, desejando commungar este Divino pão das mãos do mesmo Christo, & que o Senhor vendo minhas culpas, & pouca disposição,

Matt. me diz o que disse á Cananéa: *Non est bonum*

15. *v. sumere panem filiorum, & mittere canibus.* Não

25. he bom tomar o pão dos filhos, & lançallo aos cães; & que eu lhe respondo o mesmo que a Cananéa: *Etiam Domine: nam & canelli edunt de micis, quae cadunt de mensa dominorum suorum.* Tambem Senhor; porque tambem os cachorrinhos comem das migalhas, que cahem da mesa de seus senhores. Tambem Senhor podeis tomar o pão dos filhos, & dallo aos cachorrinhos, porque este pão póde faltar os cachorrinhos, sem faltar nada delle aos filhos, & quando me não queyrais dar o pão, deyxayme cair da mesa hũa migalha; que se eu tiver hũa migalha, logo terey todo o pão; porque este pão tem esta particularidade, que está todo inteeyro em hũa só migalha, & tanto monta hũa migalha, como todo o pão. Desejaõ os homens, & estimaõ muyto as migalhas dos Principes: tenho eu com as migalhas deste Principe, que come todo o pão, quem come hũa só migalha.

QUARTO PONTO.

Confagrando o Senhor o Caliz disse : *Hic est Calix Sanguinis mei, novi, & aterni Testamenti, mysterium fidei, qui pro vobis, & pro multis effundetur, &c.* Este he o Caliz de meu Sangue, do novo, & eterno Testamento, que por vòs, & por muytos serà derramado : nas quaes palavras tão cheas de mystérios repararey particularmente em dous. Primeyro, dizer que este Calix he do novo, & eterno Testamento, que foy deyxarnos em Testamento o seu Sangue, para que naõ só tivessemos o inestimavel beneficio de seu Sangue, mas a honra de seus herdeyros. Diznos S. Paulo por grande honra, que somos herdeyros de Deos, & coherdeyros de Christo : *Heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Mas eu vejo neste Testamento, que tambem de Christo somos herdeyros, que como em quanto herdeyros de Deos, eramos seus coherdeyros; quando fez o seu Testamento, nos deyxou por seus herdeyros Oh grande honra junta com tão grande beneficio ! sermos herdeyros de Deos, & coherdeyros de Christo, & herdeyros de Christo no Testamento da Eucharistia.

E naõ só ficamos seus herdeyros de qualquer modo, mas herdeyros de seu Sangue.

E iij

Esti-

Matt.
25.

Marc

14.

Luc.

22.

Ad
Rom. 8
v. 17.

Estimaõ os homens muyto serem herdeyros de hum bom sangue; pois como devemos nos estimar sermos herdeyros do Sangue de Deos? E se obriga os homens a procedimentos, & costumes generosos, serem herdeyros de hum sangue illustre, a que procedimentos, & costumes nos deve obrigar, sermos herdeyros de hum Sangue Divino? Oh homens, sabey que sois herdeyros do melhor Sangue, & estais obrigados a dizerem os procedimentos com o Sangue! Sois herdeyros de hum Sangue Divino, & devem ser vossos costumes adeozados. E se desdizer nos costumes, he degenerar do sangue; naõ degeneremos de tão bom Sangue, nem sobre vis sejamos ingratos a hum Deos, que nos fez herdeyros de seu mesmo Sangue.

O segundo mysterio foy, especificar o Senhor, que este Sangue do Caliz havia ter derramado pelos homens. Naõ o nomea por Divino, nem se contenta com dizer q era Sangue seu, mas nomea-o por derramado; porque era tanto o gosto, & tanta a gloria de o derramar pelos homens, que em seu Testamento, naõ o nomeando Divino, o nomea derramado. Oh que excessivo, & ardentissimo citava nesta occasião vosso amor, meu Jesu! Que naõ contente cõ derramar o Sangue pelos homẽs, tendes tãa gloria de o derramar, q o deyxais declarado em Testamento.

to. Com que vos poderey agradecer fincza
taõ grande, senaõ com desejar derramar to-
do o sangue de minhas vcas em obsequio
vosso, & desejar ter o sangue de todas as crea-
turas, para derramar por vosso santo nome.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Provou Christo seu amor, dando-se aos 1. Cô-
homens no Sacramento, como elle havia fider.
provado o de Deos, por dar o Filho na En-
carnação. Se Deos se nos dà todo, demonos
de todo a Deos.

E isto com hũa circumstancia notavel, que
quando se deu na Encarnação, não tinha ex- 2.
periencia do mal, que os homens o haviaõ
receber, & do mal que o haviaõ tratar; &
quando se deu no Sacramento, tinha trinta &
tres annos desta lastimosa experiencia.

E para se ver isto mais claramente, guar- 3.
dou a instituição do Sacramento para a oc-
casiaõ dos mayores aggravos, & para a noyte
em q se tratava da sua prizaõ, & da sua morte.

SEGUNDO PONTO.

Dizendo Christo as palavras da confa- 1. Cô-
gração, logo o que era paõ, & vinho se fider.
E iiii mü.

mudou o Corpo, & Sangue de Christo, ficando elle posto em suas mesmas mãos, não se apartem agora os olhos dos servos, das mãos do Senhor.

2. E o modo com que se obrou mysterio tão alto, foy com hûas poucas palavras. Admirarey o poder destas palavras, que bem parecem de hum Deos Palavra por Essencia.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõsider. **C**onfagrando o paõ disse: Este he meu Corpo: nas quaes palavras nos adverte quatro circumstancias. Primeyra, que nos dà Corpo, real, & verdadeyro, & não apparente. Segunda, que o Corpo que nos dà he seu. Terceyra, que o dà todo com todas suas partes. Quarta, que he o mesmo que se ha de dar pelos homens na Cruz; anticipando-se seu amor à crueldade de seus inimigos.

2. E então considerandome junto à mesa, avivarey os desejos de o commungar de suas mesmas mãos.

QUARTO PONTO.

1. Cõsider. **C**onfagrando o Caliz disse: Este he o Caliz de meu Sangue do novo, & eterno Testamento, que por vòs, & por muytos será derramado; & entre muytos mysterios destas

destas palavras, repararemos particularmente em dous. Primeyro, deyxarnos o Sangue em Testamento, dandonos com o beneficio tambem a honra de seus herdeyros.

E naõ herdeyros de qualquer modo, mas de seu Sangue, ficando nõs por este principio muyto levantados por herdeyros de hũ Sangue Divino, mas tambem obrigados a proceder como herdeyros de taõ bom Sangue.

O segundo mysterio foy declarar, que este Sangue havia de ler derramado pelos homẽs, tendo disto tanto gofio, & gloria, que o deyxou declarado em seu Testamento.

MEDITAÇAM III.

Da ida de Christo S. N. ao Horto.

PRIMEYRO PONTO.

DEpois que Christo Senhor nosso no *Matt.* Cenaculo lavou os pẽs aos Discipulos, 26. instituhio o Divinissimo Sacramento; fez o *Marc.* Sermaõ da Cea, & cantou com seus Discipulos o Hymno costumado em acção de graças, se retirou logo ao Horto de Gethsemani, a ter sua costumada Oração. Neste ponto considerarey em primeyro, & segundo lugar

gar, as causas deste retiro, & em terceyro escolher para elle este Horto.

A primeyra causa de Christo Senhor nosso se retirar nesta occasião ao Horto, foy para ir tratar com Deos em oração retirada, depois de haver tratado cō os homens em obra de caridade, & religião. Havia assistido cō os Discipulos no Cenaculo, lavandolhes os pès, instituindo o Divino Sacramento, prégando-lhes, & cantando com elles louvores a Deos, & retirouse logo a tratar com Deos em Oração, como tinha de costume. Ensinando com isto aos que tratao com os homens, ainda em obras de caridade, & virtude, o cuydado, & costume, q haõ de ter de se retirarem em tempos determinados, a tratar cō Deos em Oração, remediando os danos, que ás vezes nascem deste trato, & refazendo as forças do espirito, para o continuarem por diante com bom successo, porq de outro modo, nem andarão seguros entre os homens, nem durarão nos exercicios de virtude, & aproveytmêto dos proximos, em que se occupaõ. E se sem Oração não andarão seguros, tratãdo cō os homens, ainda em materias de virtude, & piedade, como sem ser por este fim andarão seguros entre os homens sem Oração? Daqui tirarey por fruto a necessidade que tenho, de tratar com Deos em Oração, para tratar com os homens, ainda em materias de virtude, & pie-

piedade sem perigo, & com proveyto.

A segunda cautia foy para se preparar com a Oraçaõ, antes de entrar na empreza, que intençava de tanta difficuldade, & de tanto pezo. Entrava o Senhor em hũa empreza por hũa parte de tanto pezo, como era consumir a redempçaõ do mundo, & por outra de tanta difficuldade, como era depois de passar por tantos tormentos, dar a vida em hũa Cruz; & não quiz entrar em materia de tanto pezo, & difficuldade, sem se preparar primeyro cõ a Oraçaõ; ensinandonos a não entrar sem Oraçaõ em negocio de pezo, & difficuldade; porque se delle nos não soubermos resolver, na Oraçaõ acharemos luz; & se temermos intentallo, na Oraçaõ cobraremos valor, & sem ella procederemos sem valor, & mais sem luz. Quê já mais intentou cousas grandes no serviço de Deos sem Oraçaõ, que as conseguiste? E quantos preparando-se cõ a Oraçaõ, conseguiraõ o que intentaraõ?

Para este retiro escolheo Christo Senhor nosso o Horto de Gethsemani, por ser lugar *Ioan.* aonde se costumava retirar, & Judas o saber *18. v.* muyto bem. Esperava o Senhor nesta noyte *2.* sua prizaõ, & com ella dar principio a seus tormentos, & não se contentando com a esperar no Cenaculo, a vay buscar ao caminho, & por se não desencontrar de Judas, foy ao lugar que elle sabia muyto bé. Ardia seu Divino

- vino coração em desejos de padecer, & em quanto se não satisfaziaõ estes desejos, padecia garrotes o coração, como o mesmo Senhor havia dito: *Baptismo habeo baptizari, & quomodo coarctor, usque dum perficiatur?* E para desafogar já o coração destes portentos, no
- Luc.* 13. *v.* 50. *Ioan.* 15. *v.* 27. *tius.* Judas o que fazes, faze-o mais depressa. Cenaculo apressa a Judas: *Quod facis, fac citius.* Judas o que fazes, faze-o mais depressa. E logo saye ao esperar no caminho, para que apressando-se Judas em o trahir, & elle em o esperar, chegasse já sua prizaõ, & apertando-lhe os cordeis do corpo, afrouxassê os garrotes do coração. Oh amor ardentissimo de Jesu, q assim lhe apertas o coração com cordeis, em quanto lhe não metes o corpo em prizões! Oh coração tão desejoso de padecer por meu remedio, q estais apertado, em quão não estais prezo: *Et quomodo coarctor!* Oh se de tantos desejos, que ardem em vosso coração para me remediar, se pegãraõ alguns no meu para vos servir, & me dera pressa em servir, & amar hum Deos, que assim apressa por meu amor sua prizaõ!

SEGUNDO PONTO.

C Hegando Christo Senhor N. com seus Discipulos a Gethsemani, deyxou oyto *Matt.* delles, dizendolhes: *Sedete hic, donec vadam il-* 26. *v. luc, & orem.* Ficay aqui assentados em quanto 26. eu

eu vou, & oro. De maneyra, que para ir, & orar, achou que era conveniente deyxar os Discipulos, & se se apartou com tres, tambem depois os deyxou; ensinandonos, que sem apartamento não ha Oração, & que para nos darmos à Oração, primeyro havemos tratar do apartamento. Sinto que Deos me chama para este trato familiar com sua Divina Magestade, ou conheço quanto me importa este santo exercicio, hey de começar por estas palavras de Christo: *Sedete hìc*. Ficay amigos, ficay companhias antigas, ficay divertimentos do mundo, & ficay de assento: *Sedete hìc*; para que eu vâ ao serviço de Deos, & á Oração: *Donec vadam illuc, & orem*. Porque se *Ibid.* vòs não ficares, não hey de ir, nem hey de orar. E depois de metido neste santo exercicio, quando for tempo de ir á Oração, antes de entrar no lugar deputado para ella, hey de dizer: *Sedete hìc*. Ficay aqui de assento familiares de casa, ficay aqui cuydados da familia, & do officio, ficay aqui pensamentos do mundo: *Sedete hìc*; em quanto eu vou, & oro: *Donec vadam illuc, & orem*. Affás tempo ha para vòs, este he agora para Deos; & se deste modo deyxar de assento os cuydados de Martha, estarey de assento aos pès de Christo com Maria.

TER-

TERCEYRO PONTO.

N Este ponto considerarey tres terriveis affectos, que o Senhor padeceo neste caminho, indo ainda em companhia dos tres Discipulos, temor, fastio, & tristeza : *Cœpit povere, & cadere, & mœstus esse.* Porque se lhe representaraõ com grande vehemencia por hũa parte os desprezos, injurias, blasfemias, & tormentos de sua Payxaõ, & crueldade de sua morte, por outra o desemparo de seus amigos, ruina de alguns de seus Discipulos, & desconsolação de sua affligida Mãy, & por outra os peccados de todo o mundo, que tomava sobre seus hombros, & a ingraticidão de tantos, que se não haviaõ de aproveyrar de seu Sangue, & do remedio, que lhes havia ganhar tanto á custa de sua vida, & foy tão viva esta apprehensão, & o apertou interiormente com tal força, q̃ rompeo a parte inferior nestes tão terriveis affectos de temor, fastio, & tristeza, experimentando no effeyto o que havia dito por David em profecia : *Temor, & tremor venerunt super me, & contexerunt me tenebra.* Oh que temor, & tremor tão vehemente ! Oh que fastio tão desconsolado ! Oh que tristeza tão profunda deraõ sobre o meu Jesu nesta hora !

Acompanha alma minha o teu affligido
Jesu,

Jesu, & pergunta aos tres Discipulos, q com elle vão, se he esta aquella figura, que viraõ no monte Thabor. Discipulos sagrados, este he aquelle Senhor, q vistes transfigurado, & de cuja vista cabistes assombrados por terra? Aonde estaõ agora a alvura da neve, & os resplandores do Sol? Como assim està a neve desmayada, & o Sol escurecido? Oh Sol Divino, vejovos taõ cercado de sombras, que julgo està muyto perto o Occaso; & se o Occaso està perto, & o conheceis, como assim caminhaes? O Profeta disse, que o Sol conheceo o seu Occaso: *Sol cognovit occasum suum*, *psal.* mas naõ que o buscou; mas a isto passou a *103.* valentia do vosso amor, para meu remedio, a *v. 18.* conhecello, & buscallo.

Apertado destes tres terriveis affectos, temor, fastio, & tristeza, naõ desistio Christo Senhor N. da empreza gloriosa da salvaçaõ do mudo, mas foy varonilmente por diante, recorrendo á Oraçaõ, como meyo para vencellos. Ensinandonos, que quando no caminho da virtude nos assaltearem estes inimigos, como costumão muytas vezes, naõ desmayemos, nem desistamos do começado, mas vamos por diante recorrendo á Oraçaõ, como nos aconselha o Apostolo: *Tristatur aliquis vestrum, oret.* *Iac. 5.* Se algum de vós se entristecer, ore; fiando de N. Senhor, que por este meyo tão effeaz, se nos haõ de trocar o temor *v. 23.*

mor em valentia, o fastio em agrado, & a tristeza em alegria.

QUARTO PONTO.

Chegando finalmente Christo Senhor nosso ao lugar da Oração, dando parte aos tres Discipulos da profunda tristeza, que levava, lhes mandou que vigiassem com elle,

Matt. como diz S. Mattheos : *Sustinete hic, & vigila-*

26. *v. te mecum.* E que orassem para não entrarem

38. em tentação, como diz S. Lucas : *Orate, ne in-*

Luc. *tretis in tentationem.* Quanto ao primeyro, por

22. *v.* se accómodar o Senhor em tudo a nossa fra-

46. queza, quando se vio tão atribulado, buscou

algun alivio nas creaturas, dizendo aos Dis-

cipulos, que o acompanhassem em sua pena,

& vigiassem com elle. No que nos deu dous

documentos muyto importantes. O primey-

ro, que não só lhes disse, que vigiassem, mas

Matt. que vigiassem com elle: *Vigilate mecum.* Não

26. *v.* como muytos, que quando se vem affligidos,

38. pedem aos outros, que vigiem, & orem por

elles, & elles não oraõ, nem vigiaõ, & por is-

so muytas vezes não alcançaõ o alivio, que

desejaõ : porẽm Christo Senhor nosso, não

disse absolutamente, que vigiassem, & ora-

sem, mas que vigiassem, & orassem com elle.

O segundo documento foy, que depois de

buscar alivio nos Discipulos, logo recorreo a

Deos por meyo da Oração, ensinandonos,

quaõ

quam difficil, & incerto he bulcar alivio nas creaturas, se logo se não recorre ao Creador, pois so quando recorreo a Deos por meyo da Oração, achou conforto, & conforto Angelico. Aprenderey do Senhor estas duas coufas em minhas affligoens, & tristezas, pedir aos servos de Deos, que orem por mim, & orar eu com elles; & har pouco do alivio das creaturas, mas recorrer a Deos por meyo da Oração.

E quanto ao que diz S. Lucas, que o Senhor mandou aos Discipulos que orassem, para não entrarem em tentação, hey de ponderar, que não disse, que orassem para não cahir, mas para não entrar; porque se bem a Oração he meyo totalmente necessario, & efficaz para não entrarmos na tentação, muytas vezes não basta para não cahirmos, se voluntariamente nos metermos, & entramos nella. Entrar, & meter voluntariamente na tentação fiados na Oração, he presunpção, que muytas vezes se paga com hũa ruína. Da Oração nos avemos de valer para não entrarmos, nem nos metermos na tentação sem causa muyto forçosa, & muyto justa, porque depois de entrados na tentação, muytas vezes, nem a Oração basta.

Encomendando o Senhor nesta vigia, & Oração aos Discipulos, logo se apartou d'elles; & não sendo o apartamento mais que de hũa

tiro de pedra, foy tanta a violencia, com que se apartou, que foy arrancado, como diz S.

Luc. Lucas: Avulsus est ab eis, quantum jactus est
22. *lapidis.* Dos que morrem costumamos dizer,

41. que arrancao, pela violencia, com que se aparta a alma do corpo, a que estava unida co uniao tao estreita, & de toda a vida; & como Christo era tao unido por amor aos Discipulos, & nella occasiao apertou mais o amor, quando se dividio, arrancou. Oh amorosissimo Jesu, tao unido por amor com os homens, que quando vos foy forçado dividir, foy para vos arrancar; fazey que de tal modo viva eu unido por amor com-vosco, que queyra antes arrancar, do que dividir.

Resumo desta Meditação.

PRIMEIRO PONTO.

1. Cõsider. **D**epois de Christo Senhor nosso aver estado com os Discipulos no Cena-culo, occupado em obras de caridade, & piedade, se retirou ao Horto, por duas causas. Primeyra, para tratar com Deos em Oraçao, depois de tratar com homens, ainda em materias de virtude.

2. Segunda, para se preparar com Oraçao para empresa de tanto pezo, como a redençaõ do mundo, & de tanta difficuldade, como sua Payxaõ. E esta

Escolheu para este retiro o Horto de Gethsemani, por ser lugar, a que se costumava retirar, & Judas o saber; tão deseioso de padecer por nosso amor, que não esperou a pri-
zaõ no Cenaculo, foy buscalla ao caminho,
& em lugar sabido. 3.

SEGUNDO PONTO.

C Hegando ao Horto se apartou de oytos 1. Cô-
Discipulos, para ir à Oração, ensinan- sider.
do-nos, quam necessario he apartar dos ho-
mens para orar.

TERCEYRO PONTO.

N Este ponto padecco com grande força 1. Cô-
os tres terriveis affectos de temor, fas- sider.
tio, & tristeza, nascidos de vehemente appre-
henção dos tormentos, & injurias de sua Pay-
xaõ, desemparo de seus amigos, peccados, &
ingratidaõ dos homens.

Mas com elles não desistio do começado, 2.
antes foy por diante, récorrendo à Oração,
como meyo efficaz para vencellos.

QUARTO PONTO.

D Ando conta desta tristeza aos tres Dis- 1. Cô-
cipulos, que ainda consigo levava, lhes sider.
F ij disse

84 MEDITAÇÕES

disse, que vigiassem, & orassem, não fós, mas com elle (vigiai comigo.)

2. E depois de buscar algum alivio nas creaturas, logo logo recorre ao buscar no Creador por meyo da Oração.

3. Ou, como diz S. Lucas, mandoulhes que orassem, para não entrarem em tentação, porque se bem este meyo he efficaz para não entrar, às vezes não basta para não cair, se voluntariamente, & sem causa justa nos metemos na tentação.

4. Encomendando-lhes a Oração, logo se apartou tambem delles, & não sendo o apartamento mais que de hum tiro de pedra, foy com tanta violencia, que foy arrancado.

MEDITAÇÃO IV.

Da Oração do Horto, & o mais que nella succedeo.

PRIMEIRO PONTO.

A Companhia, alma minha, o teu JESU nesta Oração do Horto, que se bem recusou a companhia das pessoas, não regeytou a dos espiritos; pois vemos, quando se apartou, mandar aos Discipulos que ficassem, & que

que vigiassem com elle : *Sustinete hic , & vigilate mecum.* Em os mandar ficar escutou a companhia das pessoas ; & em os mandar vigiar com elle, admittio a dos espiritos. Entra pois alma minha a vigiar , & orar com Jesu neste Horto , vê-o posto em Oração , já de joelhos , & já prostrado por terra com summa humildade. Oh que Oração tão bem fundada em humildade tão funda ! Prostrate por terra aos pés de Jesu , aprende deste orador a fundar a tua Oração em humildade, que se a fundares em humildade, segura váy a tua Oração. Logo passarey a considerar as clausulas da sua Oração.

Pay meu (disse o Senhor) se he possível passe de mim este Caliz, porém não se faça a minha vótade, mas a vossa. A primeyra clausula foy: Pay meu: *Pater mi.* Começou o Senhor a sua Oração, por onde nos ensinou a começar a nossa: Padre nosso, que estais em os Ceos: não ha nome em Deos, que mais confiança dê a nossa Oração, porque não ha outro, que mais nos mostre o seu amor, do que este de Pay. Considera alma minha: que tens a Deos por Pay, & que oras a Deos como a Pay. Tens a Deos por Pay? Oh que amor! Oras a Deos como a Pay? Oh que confiança! Tens a Deos por Pay? Aqui para, suspendete nesta consideração, & nesta palavra, Pay nosso, & Pay meu. E como amarà tão bom Pay a seus fi-

lhos? & como merece ser amado de seus filhos tão bom Pay? Oras a Deos que he Pay? Confia que alcanças o que pedites, se te convier. Tanta confiança, tanta doçura, & tanto amor achava Christo nesta palavra, Pay, que a repetio duas vezes nesta occasião, como diz S. Marcos: *Abba, Pater*. Repete alma minha muitas vezes, & com grande confiança, & amor esta palavra na tua Oração mental, & vocal do Padre nosso. Oh Pay, Pay bonissimo, piedosissimo, & amorosissimo; vós tão bom Pay, & eu tão máo filho! Mas nisto mesmo se vê o vosso amor, em que sendo eu tão máo filho, ainda assim sois vós tão bom Pay. Assim o confesso com o Prodigio: *Pater peccavi in Calum, & coram te; jam non sum dignus vocari filius tuus*. Já não sou digno de ser vosso filho: *Jam non sum dignus vocari filius tuus*. Mas ainda assim vos dignais vós de ter meu Pay: *Pater peccavi in Calum, & coram te*. Eu perdi o que tinha de filho, & vós não perdestes o que tendes de Pay: *Ego perdididi quod erat filij, ille, quod Patris est, non amisit*. Pay pequey: *Pater peccavi*. Mas não peccarey mais, que à vista deste amor, quem se atreverá mais a peccar?

A segunda clausula foy: Se he possível, si possibile est, passe de mim este Caliz. Absolutamente fallando, possível era remir-se o mundo por outros meyes, sem beber Christo o

Caliz

Galiz de sua Payxão, & o mesmo Christo o significou, como refere S. Marcos: *Abba Pa Marc. 14. v. 36.* *ter, omnia tibi possibilia sunt.* Mas entre todos escolheo o Eterno Pay, este de remir o mundo, entregando seu Filho à morte, & o mesmo Filho derramando o Sangue, & dando a vida em huma Cruz, porque era entre todos o mais custoso, & que mais claramente mostrava o amor de Deos para com os homens. Entre tantos meynos possiveis, escolher dos possiveis o mais custoso a seu Filho! Oh excessivo amor de Deos! E quem à vista deste amor, não amarà a Deos todo o possível, & não servirá a Deos a todo o custo possível? Quizera-vos Senhor amar todo o possível, & quizera-vos servir a todo o custo possível; & ainda quizera passar a mais, se he possível passar do possível o meu desejo, & o meu amor.

A terceyra clausula foy: Porém não se faça a minha vontade, mas a vossa: *Verumta Luc. 22. v. 42.* *men non mea voluntas, sed tua fiat.* Primeyro mostrou a repugnancia grande, que a natureza fazia, refulando a morte, & depois fez o acto de conformidade com a vontade divina; & ser grande a repugnancia, fez mais fina a conformidade. Tanto mayor he o merecimento da conformidade, quanto mayor, & mais justificada he a repugnancia da natureza, & como a natureza humana em Christo

tinha tantas razões, para repugnar a humã
 morte tão cruel, & tão afrontosa; foy muyto
 meritoria, & muyto fina a conformidade cõ
 a vontade divina. Oh se aprendera eu hoje a
 me conformar com a vontade de Deos, em
 tudo o que a natureza mais me repugna! Oh
 se pudera dizer com Christo hoje, & sem-
 pre: *Non mea voluntas, sed tua fiat*: Não se fa-
 ça Senhor a minha vontade, mas a vossa! Fa-
 ça-se Senhor em mim vossa santa vontade; &
 que mayor dita do q merecer eu fazer Deos
 em mim sua vontade santissima? Oh se a imi-
 tação de Christo soubera eu fazer com espi-
 rito aquelle acto de conformidade tão he-
 royco, que o Veneravel Padre Luis de la Pu-
 ente fazia todos os dias: *Fiat Domine in me,*
de me, per me, circa me, & circa omnia mea san-
tissima voluntas tua in omnibus, & per omnia,
nunc, & in eternum: Faça-se Senhor em mim,
 de mim, por mim, para comigo; & para com
 todas minhas cousas, vossa santissima vontá-
 de, & isto em todas as cousas, & por todas as
 cousas, agora, & para sempre. Amen!

SEGUNDO PONTO.

Matt. **D**A Oração veyo o Senhor tres vezes
 26. buscar os Discipulos, que mandara fi-
Marc. car vigiando, & outras tantas tornou dos Dis-
 14. cipulos para a Oração, ensinandonos aqui par-

particularmente este modo de vida mista, que teve no mundo, tratando com Deos, & com os homens; retirando-se à Oração, & da Oração vir tratar com os homens do seu aq-
proveytamento espiritual, & ainda tempor-
ral; & dos homens tornar à Oração a tratar
com Deos: & sendo este modo de vida, que
Christo Senhor nosso escolheu no mundo,
não o podemos nós escolher melhor, princi-
palmente os que Deos nosso Senhor chamou
particularmente para si, & encarregou por
qualquer via o cuydado dos proximos, virin-
do da Oração para os homens, & tornando
dos homens para a Oração.

De todas as tres vezes achou o Senhor os
Discipulos dormindo, tendolhes mandado q
vigiassem, & orassem. Oh sono profundo no
tempo da vigia, como despertas bem a me-
moria de hum peccador adormecido na cul-
pa, & de hum frôo sonorento na Oração! E
o que fez mais estranhado este sono dos Dis-
cipulos, foy a vigia de Judas, & dos Fariseos,
pois no mesmo tempo, em que os Discipulos
dormião, Judas, & os Fariseos velaão. Dor-
mem os Discipulos quando haão de vigiar, &
orar com Christo, & velaão Judas, & os Far-
iseos, Judas para o entregar, & os Fariseos para
o prender. Oh miséria humana! Para vigiar,
& orar tanto sono, & para offender a Deos
tanta vigia! Nem os Discipulos podem ter
vigia,

stis una hora vigilare mecum? E se nem S. Pedro, nem os outros dous Discipulos tiverão *Marc.* que respondera a este cargo: *Et ignorabant quid*
 24. *responderent ei;* que responderemos nós, quando tendo obrigação de dar a Deos todas as horas, não dermos se quer huma a Oração?

TERCEYRO PONTO.

TOrnando Christo Senhor nosso terceyra vez a Oração, desceo do Céo hum Anjo a confortallo: *Apparuit autem Angelus de Celo confortans eum.* Considerarey em primeyro lugar, como Deos N. Senhor assiste particularmente por si, & por seus Anjos aos que oraõ; & em segundo, como aos seus mais escõlhidos não lhes diminue sempre as penas, conforta-os sim, para padecellas. Cõ a descida do Anjo não se diminuirão as ancias de Christo, antes crescêraõ; passou a ancia na Oração a agonia mortal, & chegou a suar gottas de sangue, porque o Anjo só desceo a confortallo: *Confortans eum.* Oh alma minha não desmayes, nem com as securas, & desabrimentos, que padeceres na Oração, nem com as agonias, & affliçoens, em que te vires. Não se descuyda Deos de ti, posto que te não diminua as ancias, ahi te assiste, & ahi te conforta. Oh meu Deos, se vós me assistis, que mais desejo; & se vós me confortais, q mais quero?

Day-

Dayme as penas, que fores servido, com tanto, que me assistais, com tanto que me conforteis.

Crescendo a agonia, acrescentou o Senhor a Oração: *Et factus in agonia prolixius orabat. Luc.* Ensinandonos, q̃ tanta mais Oração, quanta 22. v. mais agonia, pois para a agonia he unico re- 44. medio a Oração. Chegou a agonia a tal extremo, que suou gottas de sangue por todo o corpo em tanta abundancia, que corria pela terra: *Et factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Aqui considerarey v. 44. a causa deste suor, que por ser taõ mysterioso, devia ser grande. Com as tristezas, ancia, temor da morte, & agonia, em que estava o Senhor, acodio o sangue a fortalecer o coração, no qual se encontraraõ a natureza, & o amor; a natureza queria neste aperto com o sangue fortalecer o coração, & o amor desejava derramallo já pelos homens. Foy a peleja muyto renhida, mas como o campo da batalha era o coração, claro està, que havia ficar pelo amor: contendêraõ fortemente estes dous contrarios na mina do coração, & já no ultimo aperto poz o amor fogo à mina, & arrebenrou por todas as partes: *Factus est sudor ejus*, lançando tâtas lavaredas de fogo, como gottas de sangue; *Sicut gutta sanguinis, decurrentis in terram.* Chegate alma minha a abraçar neste fogo, & a banhar neste Sangue

gue; neste fogo aquece tua frialdade, & neste Sangue lava tuas manchas. Aproveytate deste Sangue, que tem huma circumstancia de mais mysterioso entre o mais, que derramou o teu Jesu, porque no mais foy o amor motivo, mas outros os instrumentos, na Circumcisaõ o cutello, & na Payxaõ os tormentos; & neste foy o amor motivo, & mais instrumento; por amor se derramou, & o amor o derramou. Oh Sangue mysterioso, todo amor no motivo, & no instrumento!

Ve alma minha com os olhos da consideração aquelles divinos póros abertos à violencia do amor, & aquelle Sangue em suor, que corre por aquelle sacratissimo corpo em tanta abundancia, que já passa do corpo aos vestidos, & dos vestidos vay regando a terra. Oh se á vista destes póros abertos, se abrião todos os do meu corpo em bocas para publicar ao mundo esta fineza de Jesu! Oh se á vista deste suor de sangue me resolvêra a servir a Deos com todo o culto, até suar gotas de sangue! Oh meu Deos, Sangue em suor? He por ventura para enxugar o suor de Adão? Ou condenou-vos v'p'lo amor à mesma pena, a q' condenou a Adão v'p'la justiça? Oh raro portento! Que condene o amor a mayor innocencia à mesma pena, a que condenou a justiça a primeyra culpa! E ainda com circumstancias de mayor rigor, porque a senten-
ça

ça de Adão foy, que suasse no rosto: *In sudore vultus tui*, & a de Jesu por todo o corpo: *Faltas est sudor ejus*. Adão suou agua, & Jesu tange. Adão suou fóra do Paraíso, & Jesu no Horto. Adão o q' comeo no Paraíso, suou fóra d'elle, & Jesu suou o q' não comeo. Adão ha de suar o seu rosto, para comer o seu pão: *In sudore vultus tui vesceris pane tuo*, & Jesu depois de se dar em pão, lua o seu suor; & em resolução, meu Deos, muyto mais rigoroso foy para vós vossa amor, do que para Adão vossa justiça. Oh abrande a vossa justiça vosso suor, pois cahe vosso Sangue por terra: *Sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*! Não para clamar à vossa justiça, mas para mover vossa misericordia. Caya vosso Sangue nesta minha terra, para que esta terra dê frutos, regada com vosso Sangue.

QUARTO PONTO.

POr ultimo remate desta Meditação, considerarey o ponto mais fino deste mysterio, que por alto o não poderey alcançar, se o não considerar a nosso modo de entender. Hey de considerar neste passo o Eterno Pay entre seu Unigenito Filho, & os homens: de huma parte seu Unigenito Filho padecendo temores, fastio, tristezas, desemparedado, affligido, posto em agonia mortal, & todo banhado

do em Sangue, & neste estado tão lastimoso, pedindo, que passasse delle o Caliz da morte, que padecia innocentemente; & da outra parte estavaõ os homens esperando por este meyo sua redempção. Se o Eterno Pay deferia à petição do Filho lastimado, não se obrava a redempção dos homens, que estava pendente da morte de Christo; & se deferia à necessidade dos homens, padecia o Filho. Se inclinava para a parte do Filho, cortava pelos homens; & se inclinava para a parte dos homens, cortava pelo Filho: & neste ponto, oh portento! oh admiração! cortou pelo Filho, por não cortar pelos homens; amando ao Filho com amor infinito, nem reparou no lastimoso estado em que o via, triste, affligido, suando sangue, & em agonia mortal; nem attentou à justiça de sua petição, nem a que morria innocente, so porque se remistem os homens culpados. Que he isto, meu Deos? Amais a vosso Filho infinitamente, & vêdo-o em estado tão lastimoso, affim vos aveis com elle por amor dos homens? Que hey de dizer neste passo Senhor? Mas que poderey dizer senão palmar deste portento, & suspender-me em vosso amor, sem passar daqui, pois daqui parece, que se não pôde passar?

Oh portento! oh admiração! cortou pelo Filho, por não cortar pelos homens; amando ao Filho com amor infinito, nem reparou no lastimoso estado em que o via, triste, affligido, suando sangue, & em agonia mortal; nem attentou à justiça de sua petição, nem a que morria innocente, so porque se remistem os homens culpados.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

ENtrando com o Senhor no Horto o ve- 1. **Cô-**
rei prostrado por terra em Oração, & fider.
prostrandome a seus pès; aprenderey delle a
fundar a minha Oração em humildade.

A primeyra clausula da Oração do Senhor 2.
foy, (Pay meu) ensinandonos a começar por
aqui a nossa Oração, & repetir muytas vezes
affectuosamente esta palavra, que como nos
mostra muyto o seu amor, dá muyta confian-
ça à nossa Oração.

A segunda clausula foy, (se he possível pas- 3.
sar de mim este Caliz) sendo possível remirte
o mundo por outros meys, entre todos os
possiveis escolheo o Pay para o Filho este do
Caliz, & o Filho o escolheo para si, por ser
o mais custoso, & que mais declarava o seu
amor.

A terceyra clausula foy, (porém não se fa- 4.
ça a minha vontade, mas a vossa) primeyro
mostrou a repugnância grande, que a nature-
za fazia ao Caliz, & depois fez o acto da con-
formidade, ensinando-nos a nos conformar-
mos no que a natureza mais repugna, & que
cresce o valor da conformidade à medida da
repugnância.

G

SE.

SEGUNDO PONTO.

1. Cõ- **D**A Oração veyb' o Senhor tres vezes
sider. buscar os Discipulos, & outras tantas
tornou dos Discipulos para a Oração; ensi-
nando-nos este modo de vida mista que teve
no mundo, tratar com Deos, & com os ho-
mens para seu bem, & proveytamento.

2. De todas as tres vezes os achou dormin-
do, o que mostra bem a n'osso sono na culpa;
& ribieza na Oração; & o que mais foy, vigi-
ando Judas para o entregar, & os Fariseos
para o prender, dormem os Discipulos quan-
do lhe haviaõ assistir.

3. E despertou-os de todas as tres vezes; por-
que de todas os achou dormindo; que não
he facil despertar, nem hum sonorento na
Oração, nem hum adormecido na culpa; &
entre todos estranhou mais este sono, & fal-
ta da Oração em S. Pedro, porque era cabeça
da Igreja, & representação mais viva do Es-
tado Ecclesiastico.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõ- **D**A terceyra vez, que o Senhor foy à
sider. Oração, delceo o Anjo a confortallo,
mostrando em primeyro lugar como Deos
assiste por si, & por seus Anjos aos que orão
& em

& em segundo, como nem sempre diminue as penas aos seus escolhidos, conforta-os sim para padecellas, como foy neste caso.

Crescendo a agonia acrescentou o Senhor a Oração para nosso exemplo; & cresceu a agonia de sorte, que suou gottas de Sangue por todo o corpo até regar a terra, porque acodindo o Sangue a fortalecer o coração na agonia, do coração o lançou o amor com o desejo de o derramar já pelos homens.

QUARTO PONTO.

COnsiderando a nosso modo o Eterno 1. Co-
Pay entre o Filho tam lastimado, pe- sider.
dindo dispensação do Caliz, & entre os ho-
mens esperando por este meyo sua redemp-
ção, pasmarey de o ver cortar pelo Filho in-
nocente, a quem amava infinitamente, por
attender ao remedio dos homens culpados,
suspendendome em tão excessivo amor.

MEDITAÇÃO V.

Da vinda de Judas com os soldados, para entregar à prisaõ a Christo Senhor nosso, & de como o Senhor se ouve com elle.

PRIMEYRO PONTO.

Considerarey em primeyro lugar a lastimosa, & fatal ruina de Judas, a altura de que cahio, & a miseria em que deu. Cahio da companhia de bons, à companhia de malvados, do seguimento de Deos, a ser guia de mal-feytores, de Discipulo de Christo, a ser treydor a seu Mestre, & védello por trinta dinheyros, da graça de Deos, à miseria do peccado, & finalmente do coração de Jesu, *Joann.* a ser coração do Demonio: *Cum Diabolus jam*
13. v. misisset in cor. Assim cahem os servos de Deos,
 2. quando cahem, que como cahem de tão alto, não podem cahir pouco. Os que algú tempo andáraõ em seguimento de Christo, & seguirão o caminho da virtude, não cahem como os outros homens, cahem como Judas, porque se mede a queda pela altura. Era Judas Discipulo de Christo, andava em sua companhia, & po-

& poderá ser, fizesse nella alguns milagres, começou a arruinar-se por pouco, por huma ambiçãozinha, a que deu entrada; & como começou a cahir, cahio no mais fatal precipicio, em que até hoje cahio creatura humana. Oh Deos Eterno! E qué não tremerá à vista de caso tão fatal? Quem fiará nada de si, quando assim se arruinou hum Discipulo de Jesu? Se assim cahio hum dos Cedros do môte Libano, que arvore se dará por segura na terra? Oh com quanta razão nos avisa o Espirito Santo: *Qui se existimat stare, videat ne cadat.* 1. Ad O que está em pé, veja não caya; o que está Cor. na graça de Deos, veja não caya, que não pô- 10. v. de cahir mais, quem cahe da graça de Deos; o 12. que está no alto da virtude, veja não caya, que os que cahem da virtude, cahem como Judas, não paraõ sennaõ no mayor precipicio. Não permittais, Senhor, que eu caya em tal delatino, como cahir de vossa graça: que eu caya em tal precipicio, como decahir do caminho da virtude, que comecey; mas cahindo em mim, caya no que perco, perdendo-vos a vós, & vosso santo caminho.

SEGUNDO PONTO.

N Este ponto considerarey duas circunstancias da entrega, que Judas fez de seu Mestre; o lugar, & o modo: o lugar foy

o Horte , lugar em que o treydor sabia que o
 Senhor se juntava frequentemente com seus
 Discipulos, como notou S. Joáo; & ao mesmo
 lugar em que o Senhor se juntava com seus
 Discipulos, & com o mesmo Judas, o veyo
 entregar o treydor, valendose da noticia para
 a entrega, & profanando sacrilegamente com
 ella o mesmo lugar, em que assistira muytas
 vezes com o Senhor em Oração, & ouvira
 cô os mais sua doutrina. Em que desatino não
 dara, quem deyxá a Deos, & seu santo segui-
 mento, a companhia, & ajuntamento dos
 bons? Quantas vezes das mesmas noticias,
 que dantes tinha para se aproveytar, se val
 para perseguir? Quantas vezes o mesmo que
 dantes approvava, depois reprova? O mesmo
 Mestre, que entáo ouvia, depois entrega? E
 o mesmo lugar, em que entáo se juntava, de-
 pois abomina? Ah Judas miseravel! E quan-
 to melhor te fora tornar ao mesmo lugar a
 juntarte outra vez com os Discipulos! Quan-
 to melhor te fora vir arrependido lançarto
 aos pés de Jesu, ouvir sua santa doutrina
 com os mais, & assistir com elles na Oração!

Matt. O modo, com que Judas fez a entrega, foy
 26. v. dando o osculo na face do Senhor, & era o li-
 48. nal que tinha dado aos Ministros para o co-
Marc. nhecerem. *Quemcumque osculatus fuerit, ipse*
 14. v. *est.* Oh osculo abominavel! Oh Judas fermen-
 44. tido! Que chegue a tanto teu atrevimento,
 que

que chegue com a boca a quem tens vendido do coração! Que des osculo a quem entregas à morte! E que o final para a prizaõ seja o osculo! Que offendas a Christo ate com os obsequios, & uies dos finaes de amor, para executar as offensas! E que chegando a dar osculos no Sol, ainda fiques cego, & chegando tão perto do fogo, se te não derreza o coração! Bem mostras como estas enlodado, & o calor do Sol não abraanda, endurece o lodo. Mas ay de mim, Senhor! E quantas vezes atrevida, & cegamente vos offendi cõ os obsequios? Quantas vezes vos cheguey com a boca sacrilegamente, commungandovos sem disposiçaõ, & algumas em peccado? E dando osculos no Sol, nem tanta luz me alumiaua os olhos, nem tanto fogo me derreteria o coração? Oh alma minha, em satisfacão de tantos osculos, dá agora hum no teu Jesu, mas seja *Luc. 7* osculo da Magdalena, & não de Judas; que *v. 38.* se Judas lhe deu osculo na face, a Magdalena nos pés. Beijar a Jesu aleivosamente na face, he dos obstinados; & beijar lhe humildemente os pés, he dos arrependidos. Chega arrependida a beijar lhe os pés com a Magdalena, & se queres leguir a Judas em alguma cousa, faz hoje tambem com hum osculo humna entrega, mas de ti: entregate a Jesu com hum osculo, que se Judas com hum osculo o entregou a elle, a Magdalena com outro te

entregou a si. Entregate hoje de todo com hum osculo ao teu Jesu, ja que Jesu com hum osculo foy hoje entregue por ti,

TERCEYRO PONTO,

DEpois de considerar, como Judas se quye com Christo, considerarey como Christo se quye com Judas. Duas cousas *Matt.* disse o Senhor a este ingrato Discipulo, qual 26. v. mais amorosa, & enternecida. A primeyra 50. foy: *Amice ad quid venisti?* Amigo a que vies- *Luc.* te? A legunda foy: *Judas, osculo filium homi-* 22. v. *nis tradis?* Judas com osculo entregas o filho 48. do homem?

Quanto a primeyra, em lhe chamar amigo, mostrou seu excessivo amor, pois ainda védo-o treydor, o trata como amigo. Senhor, Judas que vos tem vendido, Judas que vos vem entregar, he amigo? Elle não he meu amigo, mas eu ainda sou seu amigo, ainda lhe não perdi o amor, que tanto amor não pôde acabar tão depressa, ainda se pode reduzir, ainda se pode arrepender, & só pelo que pode ser, ainda o considero amigo, posto que o vejo treydor: *Amice.* Em lhe perguntar a que veyo: *Ad quid venisti?* intentou, que Judas cobrasse sobre si; não lho perguntou, porque o não soubesse, mas para que Judas o considerasse. Amigo a que vieste aqui? Con-

Considera miseravel a que vens; que se o consideraras, não vieras. Vendes por tão pouco hum amigo tão grande, que ainda quando o vendes he teu amigo? Vens-me prender? Pois sabe que te vens condenar. Oxalá que te não condenaras, ainda que me prendêras; *Utinam teneres me, & non perderes te!* S. Au- Oxalá me prendêras a mim, com tanto, que gust. te não perdêras a ti, que a não sinto por prisão minha, mas por perdição tua; *Utinam* 132. *teneres me, & non perderes te!* Vê pois amigo de tẽp. a que vens: *Amice ad quid venisti?* Mas ay de mim! E quantas vezes sem proveyto uia o Senhor comigo, o que aqui usou com Judas? Quâtas vezes indo eu determinado a o offender, & me perder, me diz por suas inspira- ções interiores, & algumas vezes por sinaes exteriores: *Amice ad quid venisti?* Amigo aonde vens? Vens-me offender? Não ves que sou amigo, & bom amigo? Vens-te per- der? Não ves o pouco porque te perdes, por hum appetite? Vens-te condenar? Não ves que pelo gosto de hum instante, te condenas por huma eternidade? Considera onde vens, que por isto vens, porque o não consideras. Vê amigo a que vens! *Amice ad quid veni- sti?* E eu obstinado como Judas não paro, mas vou adiante, porque não considero onde vou, nem em que ha de parar a minha ida.

A segunda coisa, que o Senhor disse ja Ju- das,

Luc. das, foy :: *Judas, osculo filium hominis tradis?*
 32. v. Judas, com osculo entregas o filho do ho-
 48. mem? He possível, que me entregas, & me
 entregas com osculo? Que com o final da
 paz me fazes guerra? Que assim pervertes as
 demonstraçoens do amor, que fazes hum fi-
 nal do amor, instrumento do teu odio, & da
 tua ingratidão? Com osculo me entregas?
Osculo filium hominis tradis? Muyto he Se-
 nhor para admirar, que Judas vos entregue
 com osculo, más muyto mais que vós sofraes
 osculo de quem vos entrega. E como Senhor
 não saem de vosso rosto chammas, que abra-
 zem esse aleyvoso, que assim vos dà osculo
 quando vos entrega? Como não saem rayos,
 que sovertão no Inferno esse fementido, que
 tão aleyvosamente poem a boca em vossa di-
 vina face? Bemdita seja Senhor vossa divina
 bondade, & vossa infinita paciência. Oh se
 desta bondade, & desta paciência aprendera
 eu a levar melhor, que os homens ponhão
 aleyvosamente boca em mim ainda em mate-
 rias de honra, & credito; quando o Filho de
 Deos assim sofre, que hum Judas ponha aley-
 vosamente a boca em sua divina face!

Resu-

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Considerarey com grande attenção, e 1. Cõ-
panto, & temor, a fatal ruina de Judas; fider.
a altura de que cahio, & a miteria em que deu
a queda mais fatal, & lastimosa he a dos que
caem do alto da virtude.

SEGUNDO PONTO.

OLugar, em que Judas entregou a seu 1. Cõ-
Mestre, foy o mesmo, em que sabia, que fider.
o Senhor se juntava com seus Discipulos; &
o mesmo lugar, em que o ingrato Discipulo
com os mais se juntava a ouvir a doutrina de
seu Mestre, & assistir com elle em Oração,
profanou sacrilegamente com a entrega; co-
stume ordinario dos que deyxão o caminho
da virtude, & ajuntamento dos bons.

O modo com que Judas fez a entrega, foy 2.
dando osculo no Senhor, offendendo a Deos,
atè com os obsequios, & sinaes de amor: on-
de chorarey, quantas vezes o offendi com os
obsequios, & com os osculos, commungan-
do-o sacrilegamente.

TER.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõ-
sider,

A Primeyra cousa, que o Senhor disse a Judas, foy: Amigo a que vieste aqui? Em lhe chamar amigo, quando o via treydor, mostrou o excessivo amor, que lhe tinha; & em lhe perguntar, a que vinha, o quiz obligar a considerar a vinda, & os dânos della, que se os considerara não viera.

2. A segunda cousa, que lhe disse por admiração, foy: Judas com osculo me entregas! Mas muyto mais para admirar he a bondade, & paciencia, com que o Senhor sofre osculo de quem o entrega.

MEDITAÇAM VI.

Da prizaõ do Senhor, & do que nella succedeo.

PRIMEYRO PONTO.

L Ogo lahio o Senhor ao encontro aos soldados, & perguntoulhes: A quem bus-
 Joann. cais? *Processit, & dixit eis: Quem queritis?*
 18. v. Neste passo hey de considerar este valor, com
 4- que o Senhor se adianta a buscar os soldados,
 por

por comparação ao temor, com que entrou no Horto: ainda agora teme a morte, & já agora se offerece à prizaõ, porque entre hum, & outro affecto interveyo sua fervorosissima Oraçaõ; & posto que sem ella, pudera obrar o mesmo effeyto seu Divino Espirito, para nossa doutrina o quiz obrar por meyo da Oraçaõ, trocando por este meyo o temor em ousadia, de maneyra, que se antes a repugnancia da carne retardava a promptidaõ do espirito: *Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma*; já a promptidaõ do espirito vence a repugnancia da carne: *Processit, & dixit: Quem queritis?* Oh se quando me achou froxo, & tímido nas cousas do serviço de Deos, recorrera à Oraçaõ, para com a minha Oraçaõ atropellar o meu temor! Oh se o fervor da minha Oraçaõ dera armas ao meu espirito, para vencer a minha carne, como acometêra sem temor as mayores difficuldades no serviço de Deos! Como me atrevera ao que ainda agora receava, à imitação de Christo, que ao mesmo que até agora temia, já se adianta: *Processit, & dixit: Quem queritis!*

E detendome mais nestas palavras, considerarey, como o Senhor primeyro foy por diante, & entaõ disse: *Processit, & dixit.* E eu primeyro digo, do que vou por diante, ou para fallar ao certo, digo, & não vou por diante, digo

digo, & não obro, fallo nas materias espirituales, & não vou adiante na virtude, quando o Senhor para meu exemplo primeyro foy adiante, & então disse: *Processit, & dixit*. E o que disse foy: *Quem queritis?* A quem buscais? Se me buscais, a qui me tendes. Se me vindeis prender, aqui estou. Este fallar, Senhor, bem parece de quem vay adiante, antes isso he ir adiante, fallar desse modo, declarar pela parte de Deos, não nega aos encontros, offerecer aos mayores perigos, quando convier a seu santo serviço. Dayme Senhor vossa graça, para que vâ diante, & diga-me declare pela vossa parte, sem receyo dos homens, & me offereça ao que for de vosso santo serviço, sem temor das difficuldades.

SEGUNDO PONTO.

A Esta pergunta do Senhor: *Quem queritis?* responderão os soldados, que buscavaõ a Jesu Nazareno: *Jesum Nazarenum*: declarque o Senhor: *Ego sum*, & deu com todos por terra: *Abierunt retrorsum*. Primeyra-
 7oann. 18. v. mente considerarey, que perguntavaõ pelo
 5. Senhor a elle mesmo, porque o buscavaõ, & o não conheciaõ; & se o conheceraõ, poder ser que o não buscaraõ; buscavaõ-no para o prender, para o aggravar, & para este effeyto poderã ser que o não buscarão, se bem o conheceraõ.

conhecêrao. Mas ay, que tantos o conhecemos, & ainda assim o buscamos! Conhecemos por fé sua Divindade, conhecemos por experiencia seu Amor, & ainda assim o buscamos para o offender! O alma minha, se assim conheces, como assim buscas? Se conheces, como buscas para offender a quem devias amar? como buscas para aggravar, a quem só devias servir? Por esta parte mayor he a tua culpa, do que a dos Fariseos, porque tu conheces, & buscas, elles buscavao, & não conheciao.

Declarou-se entao o Senhor: *Ego sum*, eu sou. E quem sois Senhor? Eu sou vosso *Creador*, eu sou vosso amante, que cheguey a estes extremos por vosso amor, eu sou vosso *Redemptor*, eu sou vosso Deus, eu sou a quem buscais, & não conheceis: *Ego sum*. Ah Senhor, q tambem eu sou: *Ego sum*, eu sou o peccador, q vos offendo, eu sou o atrevido, que vos defacato, eu sou o fementido, que vos entrego, eu sou o ingrato, que não malto vos pago, eu sou a quem tanto conheceis, & ainda assim buscais: *Ego sum*, ambos somos, vós amigo, & eu desleal, vós bem feytor, & eu ingrato, vós amante, & eu fementido. Oh se cansara já minha ingratidao a vista de vosso amor! Se daqui por diante do modo possivel fora eu para vós, o que vós sois para mim!

Com esta palavra sendo tão branda, deu o
Se-

Ib. v. 6 Senhor com todos por terra: *Abierunt retrorsum*; era Palavra do Pay; & que muyto que a Palavra da Omnipotencia do Pay, desse com todos por terra com huma palavra! Oh Palavra do Pay, se entrareis hoje em minha alma, & com huma palavra, com hum *Ego sum*, de-
 reis com todos meus vicios por terra, antes que com outra palavra deis comigo, & com elles no inferno! Cahirão todos, & cahirão para traz: *Abierunt retrorsum*, afastando-se de Christo; assim cahem os peccadores, afastando-se de Deos: não assim os Discipulos de Christo, que cahirão no Tabor, mas chegando-se para Christo: *Occiderunt in faciem suam*. *Matt.*
17. v. 6. Senhor: caya eu, mas como Discipulo, & não como Fariseo; caya eu, não afastandome de vós, mas chegando-me para vós; caya eu, com o rosto por terra; confundido de minhas culpas; caya eu a vossos pés arrependido de meus peccados, & rendido a vosso amor.

SEGUNDO PONTO.

Matt. 26. v. 55. **D**Isperando Christo Senhor nosso com os soldados, que se levantassem; *Marc.* disse o Senhor: *Tamquam ad latronem existis* 14. v. *cum gladijs, & fustibus comprehendere me, sed* 18. *hac est hora vestra*. Como ladrao fahistes com espadas, & lanças a prender-me, mas esta he a 22. v. *vossa hora*. Deste mesmo tempo diz o Evan-
 53. gelista

gelista S. Joáo, que chegou a hora do Senhor: *Sciens quia venit hora ejus*; era hora dos ho- *Joann.*
mens, & era hora do Senhor; era hora dos *13. v.*
homens para o mayor aggravo, era hora do
Senhor para a mayor fineza; era hora dos
homens para o mayor aggravo: & que ma-
yor aggravo, que fazello na hora da mayor
fineza? Era hora do Senhor para a mayor fi-
neza: & que mayor fineza, q obralla na hora
do mayor aggravo? Fazer o aggravo na hora
da fineza, oh ingratidaó humana! Obrar a
fineza na hora do aggravo, oh amor divi-
no! E que tenhaó a mesma hora ingratidaó
dos homens, & o amor de Deos! Oh fatal ho-
ra! Mas ah Senhor! & quando deyxou de
fer hora nossa, a vossa hora? Quando deyxou
de fer hora de nossas delicias, & vossas offen-
sas, a hora de vossas finezas, & nossos benefi-
cios? Em que hora pude eu, eu posso fazer-
vos hum aggravo, que não seja hora de vós
me fazeres muytos beneficios? Pois alma
minha, se não ha hora em que Deos te não
faça muytos beneficios, não haja hora em
que tu lhe faças alguma offensa. Não se diga
no mundo, que a mesma hora he de tua in-
gratidaó, & de seu amor; concorda as tuas ho-
ras com as suas; se todas as horas são de seus
beneficios, sejaó todas as horas de teus obse-
quios; se todas as horas são de Deos te amar,
sejaó todas as horas de o servir.

H

Dan-

Dando o Senhor com estas palavras licença para o prenderem, logo arremeteo a elle aquella cega elquadra com a furia, que se pôde considerar da anfia, que tinhaõ de o aver às mãos; & porque todos tivessem parte na prizaõ, huns lhe pegaõ das vestiduras, outros lhe puxaõ pelos cabellos, outros o ataa pelas mãos com duras cordas, outros lhas lançaõ à garganta, (& já está cativa naõ só a Arca de Deos, mas o Deos da Arca! E já está prezo o verdadeyro Samiaõ!) Deos em cativeyro? Deos em prizoens? Oh segredos de hum amor Divino! Que quem vem resgatar, esteja cativo, & quem vem soltar, esteja prezo! Mas ah Senhor, que diz o ditado, que nem por coyma de figos à cadea. Vejovos prezo por hum pomo, temo que por hũ pomo sayais da prizaõ sentenciado à môrte. Oh rigor da justiça divina, que assim se prenda por hum pomo, quem o naõ comeo! Mas oh extremo do amor divino, que o que o homem comeo, Deos o pagou; & com que pagará o homem a Deos, pagar Deos o que comeo o homem? E com que pagará o homem a Deos, prenderle Deos para se soltar o homem? Creyo, que só com se prender o homem a Deos. Mas ay, que quando vejo a

Matt. Deos em prizaõ, vejo os homens em fugida:
26. v. *Omnes relicti eo fugerunt.* He possível, que
56. quando Deos se chega a prender, tenhaõ ainda

da os homens pés para lhe fugit ! E se tam-
bem os filhos fogem , que farão os escravos ?
Aqui está, Senhor, este escravo fugitivo, pren-
dey-o, prendeyme a essas vossas prizoens, atay-
me com elles cordeis , & seja o nó cego , pois
foy de cegos , que não quero mais liberdade
do que ella prizaõ , nem mais felicidade , que
taõ amorosos laços.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

ENtrando o Senhor no Horto com grãde 1. Cô-
temor , de tal modo se fortaleceo com a fidera
Oração para nosso exemplo , que já sahe com
grande ousadia a bulcar os soldados , que o
vinhaõ prender , perguntandolhes a quem
buscavaõ.

Mas primeyro foy por diante , & entaõ 2.
disse : *Processit , & dixit* : & eu digo , & não
vou por diante ; digo , & não obro.

SEGUNDO PONTO.

A' Pergunta do Senhor responderão os 1. Cô-
soldados , que buscavaõ Jesu Nazare-fider.
no, fallado com elle mesmo; porq o buscavaõ,
& não o conheciaõ : mayor culpa a nossa, que
o conhecemos, & ainda assim o buscamos, pa-
ra o offender.

Hij

De-

2. Declarouse então o Senhor: *Ego sum*, eu sou vósso Creador, vósso amante, &c. Eu também sou Senhor: *Ego sum*, o peccador, que vos offendo, o ingrato, que tão mal vos pago, &c.
3. Com esta palavra: *Ego sum*, deu o Senhor com todos por terra. Oh se entrando em minha alma com a mesma palavra dera por terra cõ todos meus vícios, & cahiraõ para traz, afastandose do Senhor; assim cahem os peccadores.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõsider. **C**omo a ladraõ sahistes a prenderme, lhes disse o Senhor; mas esta he a vossa hora, & desta mesma disse o Euangelista, que era a hora do Senhor, & de seu amor, porque então, & ordinariamente, a mesma hora he de seu amor, & de nossas offensas.
2. Com esta permissão do Senhor arremeteo furiosamente a elle aquella cruel esquadra de soldados, & o prenderaõ deshumanamente com duras cordas; mas mais duros eraõ os cordeis do amor, que o prendiaõ.

MEDITAÇÃO VII.

De como o Senhor foy levado a casa de Annàs, & o que nella passou.

PRIMEYRO PONTO.

TAnto que aquelles impios soldados prendêrao o bom Jesu, o levârao a Jerusaleem rodeado de algozes, & desemparrado dos seus. Bem se vê aqui, Senhor, que prezo, & cativo não tem amigo. Mas agora que todos lhe fogem, chegate alma minha; agora q todos o deyxão, iegue-o tu; metete entre esses algozes, leve Jesu consigo hũa alma entre tantos desfalmados; vê a violencia, com que o levaõ, tirando pelas cordas a passo corrido, tropeçando nas pedras, trilhando-se nos espinhos, cansado, suado, & quasi sem folego; vê a crueldade com que lhe esfolaõ as mãos com a continuacão, & aperto dos cordeis, & lhe ferem os pès com os contos das lanças, & correndo de tropel, daõ com elle nas aguas do rio Cedron, levantando-o outra vez pelas cordas, para se comprir a profecia de Da- *Psalm.* vid, que beberia da torrente no caminho, & 106. levantaria a cabeça; mas com quanta mayor v. 7.

H iij

razaõ

razaõ se póde dizer, Senhor, que nõs levantamos a cabeça, quando vós cahis na torrente? No dia do Juizo, quando cahirem as Estrellas, haõ de levantar os justos a cabeça; mas aqui os peccadores levantaõ a cabeça, quando cahe a Estrella.

Entrando em Jerusaleem vè, & ouve, alma minha, seguindo a Jesu, o estrondo que fazem estes crueis Ministros ao entrar pelas portas, com o ruido das armas, & com o clamor das vozerias, pela meya noyte, quando a Cidade toda está recolhida, & seus moradores dormindo. Oh almas de Jerusaleem adormecidas:

Matt. Dormitauerunt omnes, & dormierunt, à meya
 25. v. noyte soa o clamor, *Media nocte clamor factus*
 5. *est.* Vem o Esposo, fahelhe ao encontro: *Ecce*

Sponsus venit, exite obviam ei. Levantay-vos, ou do descanso do leyto, ou do sono da culpa, fahi ao encontro a quem vos busca pelas ruas: em algum tempo a Esposa pelas ruas, de noyte, buscava o Esposo; mas hoje á meya noyte, o Esposo pelas ruas busca a Esposa; en-

Cant. taõ buscando o Esposo, foy a Esposa ferida,
 5. v. 7. & mais roubada; hoje por buscar as Esposas he o Esposo roubado, & mais ferido. Almas Esposas de Jesu, fahi ao encontro ao Esposo, que vos busca pelas ruas á meya noyte ferido, & maltratado; vede como vay o vosso

Ibid. amado: *Candidus, & rubicundus*, branco, &
 v. 10. rosado com a pressa do caminhar, & embebi-

do

do o coração em sua belleza, o segui no restante do caminho até casa de Annas,

SEGUNDO PONTO.

C Hegando a casa de Annas, vê alma mi- *Joann.*
 nha o Juiz supremo, reo diante deste 18. v.
 Juiz, rodeado de algozes, mãos atadas, cabeça 14.
 descoberta, olhos baxos, respondendo com
 grande modestia às perguntas que lhe faz.
 Este he aquelle Juiz supremo, a quem o Pay
 deu todo o poder de julgar: *Neque enim Pa- Joann.*
ter judicat quemquam, sed omne judicium dedit 5. v.
Filio? Este he aquelle Juiz universal, que com 22.
 grande poder, & magestade ha de vir a julgar
 o mundo todo? Este he aquelle Juiz severo,
 diante de quem haõ de tremer até as virtu-
 des? Oh força do amor, que assim fez reo de
 hum Juiz! Que mais podia fazer o amor, que
 fazer do Juiz reo? Torcer o Juiz, isto faz o
 amor humano; fazer o Juiz reo, isto fez o
 amor divino; mas se assim está o Juiz reo,
 como estará naquelle ultimo dia o reo dian-
 te do Juiz? Como apparecerá então o reo di-
 ante do Juiz, o que se não quiz aproveytar do
 Juiz, quando estava reo? Oh alma minha, a
 misericordia fez o Juiz reo, a justiça fará o
 reo Juiz; porque não padeças ás mãos do
 Juiz, aproveytate da misericordia do reo;
 considera a pena, que rerás na hora da conta

diante do Juiz por te não averes aprovey-
do do Juiz, quando estava reo; logo aprovey-
tate agora do amor do reo, por não experi-
mentar os rigores do Juiz; & a vista deste
Juiz reo, treme de quando estarás reo à villa
deste Juiz.

TERCEYRO PONTO.

Posto assim o Senhor diante de Annas,
respondendo ao que lhe perguntava, hum
Joann. malvado Ministro dos que assistião, não
18. v. contente ainda da muyta modestia das suas
22. repostas, levantou a mão, & descarregou
com ella hum cruel bofetada em seu Divino
rosto. Oh Ceo, para qué guardas estes rayos?
Oh Inferno, para quando he esse fogo? A que
mayor abominação podia chegar a creatura,
que a pôr as mãos no rosto do seu Creador?
Se foy crime levantar o Sacerdote a mão pa-
ra fustentar a Arca de Deos; que crime terá
ferir este Ministro com a mão o rosto do
Deos da Arca? Se foy grande temeridade
porlhe Judas aleyvosamente a boca; que será
porlhe este Ministro tão atrevidamente a
mão? Oh como crescem os atrevimentos das
creaturas! Mas oh como excede a paciencia
do Creador!

Considera agora, alma minha, neste passo
com attenção, húa pergunta, que este malva-
do

do Ministro faz ao Senhor, & outra que o Senhor faz a este Ministro. A que o Ministro faz ao Senhor, he dandolhe a bofetada: *Sic respondes Pontifici?* Assim respondes ao *Ibid.* Pontifice? Mas com quanta mais razão podia o Senhor, & nos, perguntar a este Ministro, & cada hum a si mesmo: Homem, *Sic respondes Pontifici?* Assim respondes ao Pontifice? Assim respondes ao Summo Pontifice Christo Jesu? Assim lhe respondes com bofetadas? *Sic respondes Pontifici?* Assim lhe respondes a tantos beneficios com agravos? A tantas mercês com offensas? A tantas finezas com bofetadas? *Sic respondes Pontifici?* Oh alma minha assim respondes ao Summo Pontifice Jesu? *Sic respondes Pontifici?* A tantas indulgencias com peccados? A tantos beneficios com ingraticoes? A tantas bençoens com bofetadas? *Sic respondes Pontifici?* Oh desatinada reposta! Oh infame correspondencia!

A pergunta que o Senhor fez ao Ministro, foy: *Quid me cadis?* Porque me feres? *Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo; si v. 23. autem bene, quid me cadis?* Se falley mal, dizeme em que; & te bem, porque me feres? Feresme pelo bem, como se fora mal? *Quid me cadis?* Alma minha poem o bom Jesu assim prezo, assim afrontado, & assim ferido diante de ti, & considera, que te pergunta a ti, & a to-

& a todos, o que a este Ministro? *Quid me cadis?* Porque me feris? Disse, ou fizvos algum mal? Pois porque me feris? Porque me offendes? *Quid me cadis?* Se vos fiz algum mal, dizey em que: *Si male, testimonium perhibe de malo.* E se bem, porque me feris: *Si autem bene, quid me cadis?* Ou eu vos fiz mal, ou bem? Se mal, dizey em que; & se bem, porque me feris? Que mais me fizereis se vos fizera mal? Pois o mais que me fizereis pelo mal, me fazeis pelo bem? *Si autem bene, quid me cadis?* Que respondes alma minha a esta pergunta do Senhor Jesu? Não nos consta que este Ministro lhe respondesse, nem esta pergunta tem resposta; & senão dalha tu. Se este Senhor te fez, & faz tanto bem, porque o feres? porque o offendes? E se esta pergunta feita por este Senhor quando está reo, não tem resposta, nem o Ministro lha deu, nem tu lha dás; como lha darás tu, nem elle, quando a faça naquelle ultimo dia, estando Juiz? Que responderás quando este mesmo Senhor naquelle ultimo dia severo Juiz te perguntar: *Quid me cacidisti?* Porque me feriste? Porque me offendeste? Se te fiz mal, dizeme em que: *Si male, testimonium perhibe de malo.* E se bem, porque me feriste? *Si autem bene, quid me cacidisti?* Senhor, com razão, nem então, nem agora tenho resposta alguma, que vos dar, mas sem ella muytas: offendovos, por-

porque sou cego; aggravo-vos, porq sou atre-
vido; firovos, porque sou ingrato, taõ in-
grato, que vos firo, porque me fizestes bem:
Senhor, compadeceyvos de minha cegueyra,
fobre os mais bens fazeyme agora este, que
nunca mais vos offenda, nem já mais vos fi-
ra.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

D Epois de prezo, & desemparado dos 1. Cõ-
teus, o leváraõ seus inimigos a Jeru- fider.
salem, tirando delle com grande pressa, vio-
lencia, & crueldade por aquelle caminho.

E entrando em Jerusaleem à meya noyte 2.
com grande estrondo, & vozeria, o levaõ pe-
las ruas da Cidade a casa de Annàs.

SEGUNDO PONTO.

C Hegando a casa de Annàs esteve diante Con-
delle como reo, aquelle que no ultimo fider.
dia ha de ser Juiz de todo o Universo.

TERCEYRO PONTO.

A Este tempo levantou hum dos Minis- 1. Cõ-
tros a mão, & descarregou com ella fider.
húa

humã cruel bofetada no divino rosto do Senhor.

2. E lhe disse atrevidamente: Assim respondes ao Pontifice? Melhor o pudera este malvado Ministro dizer a si, & eu a mim, que tão mal respondo ao Summo Pontifice Jetu, com aggravos a suas finezas, & ingratições a seus beneficios.
3. A este dito, & a esta bofetada. Ihe respondeu o Senhor: Porque me feres? E o mesmo me póde justissimamente perguntar a mim, porque o firo, recebendo delle tantos bens; & no dia do Juizo, porque o feri, avendo recebido delle tantos beneficios.

MEDITAÇAM VIII.

De como o Senhor foy remetido de Annàs a Caiphàs, & do que em sua casa passou.

PRIMEYRO PONTO.

Chegou o Senhor a casa de Caiphàs, & se bem o considerarmos, em nenhuma outra de quantas correio no discurso de sua Payxaõ, padecio tantos desprezos, nem tanta diversidade de tormentos, & injurias, do que nestas;

nesta; & isto porque causa? Oh cruel pergunta, que puxa por tão lamentavel reposta! A Magestade de Deos em cuja presença estou, me he testemunha da magoa, com que respondo a esta pergunta. Padeceo o Senhor tanto nesta casa, porque era do Principe dos Sacerdotes, & aonde estavaõ todos os Sacerdotes juntos: *Adduxerunt Jesum ad Marc. Summum Sacerdotem, & convenerunt omnes 14. v. Sacerdotes, & quando Deos padece às mãos 53. dos Sacerdotes, padece mais, que em todas as outras. Com repetidos ays chorava S. Bernardo já em seu tempo esta lastima: Heu, D. heu Domine Deus! Quia ipsi sunt in percussione tua primi, qui videntur in Ecclesia tua prima, ser. 14 tum diligere, gerere principatum: Ay, ay Se, super nhor! Que são os primeyros, & principaes cant. em vossas offensas, os que tem as primazias em vossa Igreja; as offensas dos Sacerdotes são as principaes entre todas as offensas, assim como elles são os primeyros entre todos os homens. Que padecerà Deos de hum Sacerdote, a quem estão encarregados por officio seus louvores? Se ouvesse Sacerdote, (naõ me atrevo considerar que o haja) se ouvesse Sacerdote, que chegasse indignamente, & cõ peccado grave ao Altar; que padeceria Christo Sacramentado às mãos deste Sacerdote, & na boca deste Ministro? Se a juizo de S. Bernardo, as zombarias na boca do Sacerdote são*

saõ blasfemias : *Nuge in ore Sacerdotis sancti blasphemia*, as blasfemias na boca do Sacerdote, que serão? E em huma boca blasfema, q̃ padecerá Christo Sacramentado? Ah Senhor, se chegando a este ponto, soubera eu sentir as offensas, que vos tenho feyto! Soubera chorar o que tendes padecido deste tão indigno Sacerdote! Ajudayme Senhor para que o sayba sentir, dāyme graça para que o possa chorar.

Logo passarey a considerar as injurias, & penas, que o Senhor padeceo em casa deste Summo Sacerdote, & junta destes Sacerdotes, que forão em dous modos, humas immediatamente pelos mesmos Sacerdotes; & outras pelos Ministros inferiores: as dos mesmos Sacerdotes, forão testemunhos falsos, & condenação de morte. Diz o Texto sagrado, que estes mãos Sacerdotes buscaraõ testemunhas falsas contra o Senhor para o condemnarem à morte, & que o Senhor a estes falsos testemunhos callava sem fallar palavra. Que mayor maldade podia ser, do que os Juizes buscarem as testemunhas, & os Sacerdotes as induzirem a jurar falso? E que mayor paciencia podia ser, do que a juramentos tão falsos, & em materia tão grave, não fallar o Se-

Matt. nhor palavra, nem acodir por si? Oh Verbo
26. v. Divino encarnado, agora tão emudecido:
63. *Jesus autem tacuit!* Não sey de que me admi-

re

re mais neste passo ; se de vos ver emudecido , sendo Verbo , se sendo encarnado ! Se sendo Palavra do Pay sempre essencialmente fallando , se sendo encarnado na natureza humana tão amiga de acodir por si , & se desculpar não só em testemunhos falsos , mas ainda em faltas verdadeyras , & às vezes muyto leves ! Esta falta nascida do amor proprio começou logo com o mundo nos primeyros homens , & emendou em vós o amor divino ; que pois elles se desculparaõ tanto em crime verdadeyro , callasseis vós em testemunhos falsos.

Vendo o Summo Sacerdote , que o Senhor callava a tantos testemunhos falsos , o conjurou por Deos vivo , que lhe dissesse se era Filho de Deos. Vendo o Senhor empenhada já a Gloria de Deos , lhe respondeo , que era : *Ego sum* , o que elle avaliou por blásfemia : *Blasphemavit* ; que como neste juizo só se tratava falsidade , claro está , que a verdade avia ser blasfemia ; & perguntando aos mais Sacerdotes o que lhes parecia , todos a húa boca condenaraõ o Senhor à morte : *Omnes con-* *Ibid.*
demnaverant eam esse reum mortis ; & temos *v. 46.*
 já condenado à morte o Filho de Deos ! Admirouse o mundo , & ainda hoje se admira , de que ouvesse vassallos , que condenassem à morte o seu Rey ; pois que será condenarem os homens à morte o seu Deos ? Senhor , vós
 sois

Marc. fois Christo Filho de Deos vivo : *Tu es Chri-*
16. v. stus Filius Dei vivi, pois o Filho de Deos vi-
16. vo ha de fer morto? Não fois vós a nossa vi-
Joann. da : *Ego sum vita?* pois a nossa vida se ha de
14. v. condenar à morte? Mas por isso mesmo fois
6. condenado à morte, porque fois a nossa vida,
 que mal pudemos nos tornar da morte à vi-
 da, se a nossa vida não passara pela morte.

SEGUNDO PONTO.

O Que o Senhor padecco em casa de
 Caiphas pelos Ministros inferiores,
 forão muytas injurias, & tormentos, cospin-
 dolhe no rosto, dandolhe punhadas, & bofe-
 tadas, puxandolhe afrontosamente pelas bar-
 bas, arrancandolhe cruelmente os cabellos;
 & como os Ministros eraõ muytos, & crueis,
 considera alma minha, quantas seriaõ as ve-
 zes, que lhe arrancariaõ os cabellos da bar-
 ba, & cabeça, quantas seriaõ as punhadas, &
 bofetadas, que lhe dariaõ, & quantos, & quaõ
 asquerosos os esgarros, que arrojariaõ a seu
 divino rosto: vê este divino rosto mais fer-
 moso que o Sol, agora inchado com a multi-
 daõ, & crueldade dos golpes, affinalado com
 os vergoens das bofetadas, moído com as pi-
 zaduras das punhadas, cuberto, & ateado com
 hum chuveyro de asquerosos esgarros. Este
 he o rosto que os Anjos desejaõ ver? *In quem*
de-

desiderant Angeli prospicere, & em que se de- 1. *Pet.*
 tejaõ rever? Anjos Santos, que assistis a este 1. *v.*
 não afrontoso espectáculo, vede se conheceis 12.
 agora na terra o rosto, em que vos desejais re-
 ver no Ceo? Oh bom Jesu, que com a saliva
 de vossa boca saraveis os olhos dos homens,
 & agora os homens cegaõ os vossos olhos cõ
 a saliva de suas bocas! Vos com a saliva de
 vossa boca abriceis os olhos dos cegos, & ago-
 ra os cegos com a saliva de suas bocas cegaõ
 os vossos olhos! Mas que haviaõ de fazer hús
 cegos, que com a vossa saliva não sararãõ da
 sua cegueyra? Oh com quanta ventagem Se-
 nhor compristes aqui o conselho que avieis
 dado, que a quem dessem huma bofetada em *Matt.*
 huma face, offerecesse a outra! pois dandovos 5. *v.*
 em casa de Annàs húa bofetada em a face, em 39.
 casa de Caiphás offereceis ambas as faces, a
 bofetadas sem numero. Vós Senhor promet-
 teis a vossos servos, que não perecerã hum
 cabello da sua cabeça: *Capillus de capite ve-* *Luo.*
stra non peribit, & eu vejo arrancados tantos 21. *v.*
 cabellos da vossa cabeça, & da vossa barba! 19.
 Desta vez Senhor comprida parece que está
 a Profecia de Jeremias, que serieis farto de
 oprobrios às mãos dos homens: *Saturabitur Thren.*
approbrijs; mas ainda assim vejo, que não está 3. *v.*
 farto, nem o vosso amor, nem o seu odio; nem 30.
 o vosso amor de os aceytar, nem o seu odio
 de os fazer,

I

E assim

E assim não satisfeito ainda com tantos opprobrios o odio destes ministros, lhe cobrirão o rosto com hum véo, & dandolhe diziaõ por elcarnio: Adivinha quem te deu.

Matt. 26. v. 68. A q mais podia chegar o sofrimento de Deos, & o atrevimento dos homens? Oh Senhor, quaõ differente he o véo com que aqui vos cobrem o rosto, daquelle com que vo lo cobriaõ os Seraphins de Isaías! Os que entaõ vos cobriaõ o rosto, eraõ os Seraphins mais finos em vosso amor; os que aqui vo lo cobrem, saõ os homens mais refinados em vosso odio: o que lá vos cobria o rosto, eraõ azas de Seraphins; o que aqui vo lo cobre, he hum véo mais vil, & desprezado, que acháraõ; lá vos cobriaõ os Seraphins o rosto por respeyto, aqui vo lo cobrem os homens por elcarnio; mas o que para o seu odio foy elcarnio, para o vosso amor foy mysterio, que como os homens costumaõ pintar o amor vendados os olhos, quizestes tambem pelo vendado dos olhos significarnos o amor. Oh amor lince, & mais vendado: lince para descobrir vossos excessos; vendado para dissimular meus defeitos! Oh se a esta pintura de amor rendèra eu hoje o coração! Se ardèra de amor à vista deste Deos vendado, assim como os Seraphins à vista do mesmo Deos vendado se abrazavaõ de amor.

TER:

TERCEYRO PONTO.

A Inda foy por diante o que o Senhor pa-
 deceo em casa de Caiphás pelos Mi-
 nistros inferiores, porque acabado o conse-
 lho, indose os Pontífices, & Sacerdotes a del-
 cantar, estes crueis Ministros o ficárao cruel-
 mente atormentando o restante da noyte cõ
 os mais crueis tormentos, escarnios, opro-
 brios, & blasfemias, que se podem conside-
 rar; para o que o tiveraõ fortemente atado em
 hum vil aposento, como querem huns; ou o
 atáraõ ao tronco de huma arvore em hum
 pateo, como querem outros; & seguindo esta
 consideração, por ser nella mais proporcio-
 nada a sua pena com a nossa culpa, pondera-
 rey, como o Senhor amorosamente està pagã-
 do ao tronco desta arvore, o que os primey-
 ros pays comeraõ na arvore do Paraiso, quem
 se não admira, vendo a Deos pagar o que não
 comeo? Pois porque Adam levantou os olhos
 à arvore, elle está taõ humilhado ao pé: por-
 que Adam soltamente lançou mão aos ramos,
 elle está prezo ao tronco: & porque Adam
 provou o pomo, elle sente o amargõs: todas
 estas cousas revolveria o bom Jesu em seu co-
 ração, & com desejo ardentissimo da sal-
 vação dos homens, ao pé desta arvore se offe-
 receria de novo a seu Eterno Pay, em satisfa-
 ção

ção do peccado do primeyro homem, & todos seus descendentes. Ah meu Deos, tanto andastes a buscar o homem escondido na arvore, até que ficaste prezo ao tronco! Pecador, já agora que Deos está prezo ao tronco, bem te podes esconder na arvore; já agora que Deos está debayxo dos ramos, bem te podes vestir das folhas; agora que Deos está ao pé, chegate à sombra da arvore; agora que Deos está junto às raizes, chegate a colher os frutos; & prostrado aos pés deste Senhor considera affectuosamente o amor com que está pagando tuas dividas, & tão pontualmente, que onde se contrahio a divida, está fazendo a paga.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõsider. **P**adeceo Christo Senhor nosso mais prezos, & injurias em casa de Caiphaz, do que nas outras, que correo no discurio de sua Payxaõ, porque era do Principe dos Sacerdotes, & onde estavaõ todos os Sacerdotes juntos.

O que o Senhor padeceo immediatamente por estes mãos Sacerdotes foraõ testemunhos falsos que elles induziraõ, & o Senhor a tantos testemunhos falsos, & em materia tão grave

grave callou sem fallar palavra.

Vendo isto Caiphaz o conjurou por Deos 3.
vivo lhe dislesse, se era Filho de Deos: entao
respondeo o Senhor, que sim; o que elle, &
os mais Sacerdotes avaliaraõ por blasfemia, &
o condenaraõ à morte.

SEGUNDO PONTO.

P Adeceo o Senhor na mesma casa de 1. Cô-
Caiphaz às mãos dos ministros inferiores fider.
muytas injurias, cospindolhe no rosto, dan-
dolhe muytas punhadas, & bofetadas, arran-
candolhe os cabellos da cabeça, & da barba,
& outros oprobrios.

Cobriaraõhe tambem por escarnio o rosto 2.
com vèlo asqueroso, & dandolhe, diziaõ: Ade-
vinha quem te deu.

TERCEYRO PONTO.

A Cabado o Conselho, indo os Sacerdo- Con-
tes a descansar, ficaraõ os ministros in- fider.
feriores atormentando o Senhor o restante
da noyte com as mayores injurias, & blasfe-
mias, que se podem considerar, atando-o para
isso ao pè de hum a arvore, onde pagou o que
Adam comeo na arvore do Paraíso.

M E D I T A Ç A M IX.

Das Negaçoens de São Pedro.

P R I M E Y R O P O N T O .

N Este ponto hey de ponderar as causas da ruina de S. Pedro. A primeyra foy seguir a Christo de longe; *Sequebatur enim a longe*, & seguir a Christo de longe, está muyto perto de saltar; os mais Discipulos fugiram, & Pedro por temor, ou outro respeyto humano seguiu de longe, & não correo menos perigo Pedro seguindo de longe, que os mais fugindo: dos que seguem a Christo Senhor nasso, nem todos o seguem do mesmo modo, porque huns o seguem de perto, fazendo por imitar suas pizadas, abraçando sua Cruz, & declarandose em seu seguimento sem temor do mundo, ou seus respeytos; outros o seguem de longe, ou temendo as difficuldades de seu seguimento, & pezo de sua Cruz, ou por temor do mundo, & respeytos humanos; & os q assim seguem, estão muyto perto de negar, porque o mesmo temor, que os faz seguir de longe, os faz cair: junto a Christo se atreveo Pedro com huma esquadra de sol.

Matt.
26. v.
58.

Soldados, longe de Christo o venceo húa escrava. Ah Senhor! Se he que vos figo, como he de longe? Ou temendo o pezo de vossa Cruz, como se a vossa Cruz fora tão pezada, tendovos por companheyro, & por exemplo; ou por temor do mundo; & seus respeytos, como se o leguirvos fora deshonra. Já que eu sou tal, que me ponho de vós tão longe, pondeme à força junto a vós: *Pone me juxta te, Job.* & então não húa escrava, como a Pedro, mas *17. v.* todo o mundo seja contra mim: *Et cujusvis manus pugnet contra me. 3.*

A segunda causa da ruina de S. Pedro foy entrar no Paço do Principe Caiphas: *Usque Matt. in atrium Principis Sacerdotum; et ingressus intro; & tanto que teve entrada no Paço, logo titubiou; era Discipulo de Christo, & sem ser por ordem, & mandado de Deos entrou no Paço, & arruinouse; fóra do Paço atreveose contra huma esquadra pela honra de Deos, & dentro do Paço bastou huma escrava para o fazer negar a Deos. A quantos fez já a entrada no Paço, o que fez a Pedro? Quantos desfalecêrao na virtude com estas entradas? Quantos perdêrao a entrada com Deos pela terem com os Principes? Quantos muito zelosos da honra de Deos fóra do Paço, entrando nelle, ou titubiao, ou negao? Não permittais Senhor, que eu tenha entrada nos Paços, & com os Principes do mundo, se hey*

I iij de

138 M E D I T A Ç O E S .
to, & com o seu numero cresce a sua deformidade.

A segunda circumstancia, que particularmente se ha de ponderar nas negações de S. Pedro, he o modo com que nellas se explicou: em huma disse que não sabia: *Nescio quid dicis*; em outra que não era: *Quod homo non sum*; 58. & em outra, que não conhecia: *Non novi illum*; & se bem quanto à realidade tudo era falso, se o considerarmos quanto ao peccado, tudo era verdadeyro; porque Pedro negando, nem sabia, nem era, nem conhecia; não sabia, porque o peccador he ignorante: *Omnis peccans est ignorans*; não era, porque como o peccado transforma os homens em brutos, já não era o que era dantes; não conhecia, porque como o peccado he cegueyra, ficou tão cego, que nem conhecia, o que tanto conhecia: *Non novi illum*; & são tres lastimosos effectos, que o peccado faz em hum homem, ignorante, bruto, & cego. Oh se os homens considerárao o que perdem por hum peccado! a sabedoria, a razão, & até o ser. Oh homem, que te prezas de sabio, como peccas, se pelo peccado perdes a sciencia? Oh homem, que te prezas de ser muyto, como peccas, se pelo peccado perdes o ser? Oh homem, que te prezas de lince, como peccas, se pelo peccado ficas cego? Mas esta he ainda mayor cegueyra, cuydares, q̃ ainda es sabio, homem, & lince.

TER-

TERCEYRO PONTO.

Para a conversão de São Pedro, que será a materia deste terceyro ponto, concorrerão Christo Senhor nosso, & Pedro; para se ver que para huma conversão haõ de concorrer necessariamente, Deos, & o homem; porque Deos sem o homem não basta; & o homem sem Deos não pode; & he o que Deos clama pelo Profeta Zacharias: *Convertimini ad me, & convertar ad vos*: Homens converteyvos a mim, & eu me converterey a vós; vede que a conversão ha de ser de ambos, eu me hey de converter a vós, & vós a mim; eu a vós da minha ira, vós a mim da vossa culpa; adverti que coula he a conversão de hum peccador, pois quando se converte hum peccador, ate Deos se converte: *Convertimini ad me, & convertar ad vos*, & tão necessario concorrerem ambos para a conversão, Deos, & o homem, que ambos se convertem; esta he a razão de aver no mundo tão poucas converloens, porque avendo tantos que querem que Deos se converta, & os converta, elles não se querem converter: não se converteo Judas, porque convertendose no Horto Christo a elle: *Amice ad quid venisti?* elle não se converteo a Christo: & converteose Pedro, porque Christo se converteo a elle:

Con-

Conversus Dominus respexit Petrum, & elle a Christo: desgraçado Judas, que por se não converter, baldou a conversão de Christo! Ditoso Pedro, que aproveitou a conversão de Christo com a sua conversão!

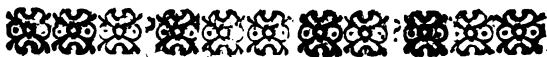
Converteo-se Christo a Pedro: *Conversus Dominus*, ainda antes de Pedro se converter a Christo. Oh amorosissimo Jesu, que anticipado andava vosso amor, & que deseioso de se converter ao peccador, pois vos converteis ao peccador, antes do peccador se converter a vos! Pozlhe o Senhor os olhos: *Respexit Petrum*; felicissimo Pedro, que logrou tal bemaventurança na desgraca da culpa! Consiste a bemaventurança do Ceo em o homem ver a Deos; consiste a bemaventurança da terra, em Deos ver ao homem; o primeyro nos ensina a Theologia, & o segun-

Luc. 1 do a mayor Theologia: Quia respexit humi-
v. 48. litatem ancilla sua, ecce enim ex hoc beatam me
dicent omnes generationes, disse a Virgem Santissima no seu Cantico; porque o Senhor poz os olhos em mim, fiquey bemaventurada entre as gentes. Mas (oh portento do amor divino) que communique ao peccador a bemaventurança da mais pura Virgem: *Quia respexit humilitatem ancilla sua: Respexit Dominus Petrum!* Oh olhos divinos, tão poderosos, & efficazes, que fazeis de hum peccador, bemaventurado! Empregay-vos neste pecca-

peccador : *Deus Deus meus respice in me*, em- *Ps. 21.*
 pregayvos em mim, para que eu logre a bem- *v. 2.*
 aventurança de tal emprego ; & que mayor
 bemaventurança que lograr o emprego de
 vossos olhos?

Poz Christo os olhos em Pedro , & cahio
 Pedro em si , alumiado com estes rayos , &
 ferido com estas settas , podendo dizer ao Es-
 poso , o que o Esposo disse à Esposa: *Vulnera Cant.*
sticor meum in uno oculorum tuorum , feristes- *4.v.9.*
 me o coração com hum de vossos olhos; se as-
 sim ferio hum, que fariaõ ambos? Ferido com
 tão doces settas correo Pedro, como cervo, às
 fontes das aguas, & para chegar às fontes sahio
 dos lodos : *Egressus foras , flevit amare* ; sahio *Luc.*
 do patio para chorar a culpa : no patio de *22. v.*
 Caiphaz em que peccara , tinha Pedro os in- *62.*
 centivos da culpa, a mà companhia que o per-
 vertera , o ministro que o persuadira , a mu-
 lherzinha que o tentara , & não fiou dos in-
 centivos da culpa os logros da penitencia. Oh
 cegueyra dos que intentaõ fazer penitencia
 da sua culpa, sem deyxar os incentivos do seu
 peccado ! No mesmo lugar tão occasionado
 para a culpa , na mesma companhia que nos
 perverteo , com o mesmo sogeyto , que nos
 persuadio , à vista da mesma mulherzinha,
 que nos tentou , chorar o peccado, nem hum
 S. Pedro o fez : sendo esta circumstancia tão
 necessaria , & tão efficaz , que o mesmo foy
 fahir

lahir, que chorar: *Egressus foras, fleuit amarus.*
 Quem poderá considerar a contrição deste
 penitente? O intenso da sua dor? A amara-
 gura das suas lagrimas? O lastimoso do
 seu pranto? Se quizesse Deos, que ao som
 do seu pranto foubra eu chorar o meu pec-
 cado!



Pranto de São Pedro.

Jerem. **Q**uis dabit capiti meo aquam, & oculis
 9.v.1. meis fontem lacrymarum, & plorabo
 die, ac nocte? *Quem dara a minha cabeça a-
 gua, & a meus olhos fonte de lagrimas, & chora-
 rey de dia, & de noyte? Se assim desejava Jere-
 mias chorar os peccados alheios, como devo eu cho-
 rar os proprios? Quem me dara que meus olhos se-
 jão fontes, que semper corraõ, & minha cabeça
 lhes destile sempre agua para q̃ nunca esgote? Quo
 em peccado tão grave convem que a agua nunca
 esgate, & as fontes semper corraõ: correy fontes, &
 correy sem cessar: correy fontes, & correy de dia,
 & de noyte; que já daqui por diante s̃o para cho-
 rar quizera a noyte, & mais o dia. Se David tinha
 as suas lagrimas por pão de dia, & de noyte: Fue-
Psf. 41. runt mihi lacrymae meæ panes die, ac nocte;
 v. 4. q̃ muito tenha eu as minhas lagrimas por agua de
 noyte,*

noite, & de dia? Corraõ as fontes, que para lavar minhas manchas, neceſſarios ſão diluvios. Na ultima cea diſe meu Mestre, que quem eſta lavado, não neceſſita de lavar ſenão os pès: Qui lotus, Joann. eſt, non indiget, niſi ut pedes lavet. Se quem 13. v. eſta lavado, ainda neceſſita de lavatorio; de que 10. lavatorio neceſſitara, o que eſta manchado? Se iſto me dizia meu Mestre, quando eu não tinha q lavar mais que os pès; que ſerá agora, que de pès a cabeça neceſſito de lavatorio? Oh Senhor, & Mestre ſoberano, agora melhor que no Cenaculo poſſo, & devo dizer: Domine non tantum pedes meos, Ib. v. 9 ſed & manus, & caput. Que ſe entã rendido às forças de voſſos ameaços, me offerecia para me lavares dos pès até a cabeça; agora vencido dos temores da minha culpa, vos peço graça para me lavar com minhas lagrimas da cabeça até os pès. Entã me ameaçaſtes, que ſe me não deyxava lavar de vòs, não teria parte com voſco: Si non la- Ib. v. 8 vero te, non habebis partem mecum. Entã foy o ameaço, mas ay de mim que hoje he a execução! A alma minha não tens parte com Deos! Que ſerá de ti? E mais quando quem não tem parte com Deos, não tem Deos parte nelle! Que ſerá de ti? E mais quando quem perde a Deos em parte, perde a Deos todo! Se pois o remedio para ter parte com Deos he lavar, lavate, & tornarás a ter parte com Deos; onde eſtava eu, quando perdi huma parte, que he o todo? E onde eſtava eu Senhor, quando aſſim me perdi, & vos perdi?

He

- He possível, que promettendome vós as chaves do*
Matt. Ceo: Tibi dabo claves Regni Caelorum, pa-
 16. *ra, e abrir aos mais, e fechar para mim! Qua-*
 16. *promettêdome poder de abrir aos mais as portas do*
Ceo, abrisse para mim as do Inferno! E fazendo,
me alicerce, & fundamento da Igreja, contra o
qual não hão de prevalecer as portas do Inferno?
Ibid. Tu es Petrus, & super hanc Petram ædifica-
 v. 18. *bo Ecclesiam meam, & portæ inferi non pre-*
valebunt adversus eam; nesta occasiã preva-
lecerão as portas do Inferno contra o fundamento
da Igreja! Ob Senhor! já que as portas do Infer-
no prevalecerão contra a Pedra da Igreja, não
caya a Pedra da Igreja pelas portas do Inferno.
Salvo quizeres, que a pedra tape as portas do In-
ferno, para que não prevaleçaõ contra a vossa
Igreja, Senhor, & aonde estava eu, ou quando
Matt. prometti de morrer com-vosco: Et si oportuerit
 26. *me mori tecum, ou quando não morri por*
 35. *vós? Mas ahí se vê, quanto vay de estar com-*
vosco, ou estar sem vós, que quando estive sem
Luc. vós, fiquey sem mim: O homo non sum, &
 22. *porque fiquey sem mim, vos neguey a vós. Quem*
 58. *estando em si negará a vida com que vive?*
Quem estando em si negará a alma, que o ani-
ma? Quem estando em si, negará a Deos, que o
sustenta? Logo sem mim estava, quando ne-
Matt. guey a Deos, a alma, & a vida! He possível, que
 16. *tive boca para negar a Deos? He possível, que*
 16. *neguey tres vezes o que confessey tantas: Tu es*
Christus

Christus Filius Dei vivit! Então dissestes vós, q̃ Ib. v.
eu era bemaventurado: Beatus es Simon Bar- 17.
jona: bemaventurado chamo eu ao Baptista, que
confessou, & não negou: Confessus est, & non
negavit. Então bemaventurado, porque vos con-
fessay sem carne, & sangue: Quia caro, & san- Ioan. 1
guis non revelavit tibi; & agora maldito, porq̃ v. 20.
vos neguey com sangue, & carne: & que pudesse
tanto a minha carne, & o meu sangue, que me fi-
zesse negar hum Deus, que de amante poucas ho-
ras antes me deu o seu Sangue, & a sua Carne! Ob
ingratidão! Oh aleyvosia! Oh treyção! Que fos-
se eu tão ingrato, que negasse a hum Senhor, que
me assentou à sua mesa, & se me deu em convite!
Que fosse eu tão aleyvoso, que negasse hum ami-
go, com quem meti a mão no prato, & o pé na bar-
ca! Bem estava eu, Senhor, em que não merecia
meter com vosco o pé na barca, quando vos pedia,
que sahisseis della: Exi á me, quia homo pec- Luc. 5
cator sum Domine; o que não fez a humilda- v. 8.
de, faz hoje a culpa; então me nomeey peccador,
& hoje o fuy, & tão enorme, que por todas as par-
tes he horrendo o meu peccado. Então por humil-
dade pedia vos apartasseis de mim: Exi à me
Domine, quando eu me não atrevia a apartar de
vós; agora pela culpa me apartey de vós, quando
vós vos não apartaveis de mim; que mais podieis
fazer para vos não apartares de mim, que unir-
me com vosco, & com uniaõ tão estrexta, que fi-
casses vós em mim, & eu em vós: In me manet,
&

Ioan. 6 & ego in illo? Mas ainda assim prevaleceo minha
 v. 57. ingratição contra vós amor, & pode fazer a mi-
 nha culpa que não ficasse em em vós, nem vós em
 mim. Desgraçado peccador, que podendo estar em
 Deos, & Deos em mim, deixoy de estar em Deos;
 por estar com o demonio! Com quanta mais razão,
 Senhor, mereço agora o nome de Satanás, pois por
 estar com Satanás, vos deixoy a vós! Chamaste-
 me Satanás, quando intentey divertir a vossa mor-
 te, & hoje pelo temor da minha me fiz Satanás:
 grande desgraça, que dovendo o temor da morte
 fazer-me Santo, me fez Satanás! Com quanta ma-
 ior razão, Senhor, mereço agora ouvir aquellas
 Matt. horrendas palavras: Vade post me Satana.
 16. v. apartate de mim! Vade, já que não quizeste es-
 3. tar em mim; apartate de mim; já que me negas-
 te por teu; apartate de mim, já que não quizeste
 estar comigo; apartate de mim Satanás, & apar-
 tate para Satanás, já que por Satanás ircaste a
 Deos! Desgraçado Discipulo, que merecias apar-
 tarte Deos de se! Que merecias ouvir já da boca
 de Christo, o que no dia de Juizo hão de ouvir os
 Matt. condenados: Discedite a me maledicti, senão.
 25. v. fora sua bondade, & sua misericordia! Que ma-
 41. ior misericordia, que merecendo eu apartarme de
 se como condenado, me buscase como escolhido! E
 que maior bondade, que apartandome en delle,
 elle me chamasse com os olhos! E donde mereci eu,
 Senhor, que me puzesseis os olhos? He possível, que
 puzestes os olhos em quem vos faltei com o conhe-
 cimento

cimento ! E como tivestes olhos para ver a quem
 teve boca para vos negar ? Oh excesso de hũa amor
 Divino ! Empregar os olhos em quem lhe negou a
 coração ! Bem parece, Senhor, que foy o vosso cora-
 ção apos os vossos olhos, & como a vossa vista nas-
 cia do vosso coração, apenas me puzestes os olhos,
 quando ateastes em mim os incendios. Oh como me
 senti logo abraçar nos incendios, quando me puzes-
 tes os olhos ! Oh q troca tão repentina, & tão nota-
 vel, de hum coração tão empedernido, em hum co-
 ração tão brando ! Vio o Profeta Zacarias sobre
 hũa pedra sete olhos, & ficou pedra como antes ;
 Super lapidem unum septem oculi sunt ; hoje Zach.
 puzestes os olhos em hũa pedra, & ficou cera. Fe- 3. v. 9.
 rio Moyses hũa pedra com hũa vara, & a pedra
 brotou agua ; mas hoje quiz o vosso amor, que fizes-
 sem os vossos olhos, o q havia fazer a vossa vara ;
 faristes a pedra com os olhos, & a pedra brotou a-
 gua ; já se pòde dizer, Senhor, que fizestes chorar as
 pedras : & como não ha de chorar até hũa pedra
 tão grande lastima ? Chore o alicerce da Igreja já
 que desmentio ; chore a colúna, já que rendeo ; cho-
 re a pedra, já q quebrou : aqui estarey chorando
 minha culpa, aqui estarey gemêdo por minha per-
 da, aqui estarey pranteando nest'a lapa minha rui-
 na ; & onde melhor, que na lapa, pôde a ruina da
 pedra brotar agua ? Oh gallo, que meu Mestre to-
 mou por motivo a meu desengano, já q não serviste
 de prevenção à minha cautela, serve de desper-
 tador à minha penitencia : antes do gallo cantar

- duas vezes, eu neguey tres, como meu Mestre & havia dito : Antequam gallus canter bis, ter me negabis ; pois ja que os meus peccados excederão os seus cantos, agora pelo menos igualemente os seus cantos as minhas lagrimas ; todas as vezes que o gallo cantar, hey de eu chorar, & fara muito boa uniaõ o seu canto, & o meu choro ; cante o bruto, & chore o homem, ja que fez hum homem, o que não fez hum bruto : daqui por diante ninguém me veja a face, se não com lagrimas, de maneyra, que se possa dizer de mim, o que Jeremias Thren. de Jerusalem : Et lacrymæ ejus in maxillis ejus. Testemunhem as lagrimas na face, a dor que reside no coração, se he que tem coração, quem o não parte de sentimento. Aceytay, Senhor, minhas lagrimas, não desprezeis hum coração contrito, & humilhado : Cor contritum, & humiliatum
- Pf. 50. Deus non despiciet. Oh se assim como soy humilhado, estivera contrito ! Que coração mais humilhado, que o que tão levemente vos falton ? Razão he pois, que esteja bem contrito, coração tão humilhado : alentem pois a humildade do coração os vigores da penitencia, para que possa dizer com o mayor penitente, agora, & sempre : Cor contritum, & humiliatum Deus non despiciet.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

A Primeyra causa da ruina de S. Pedro, 1. Cõ-
foy seguir a Christo de longe, & os que sider.
seguem de longe por temor, ou da difficulda-
de do seguimento, ou dos respeytos do mun-
do, estão muyto perto de faltar.

A segunda foy, sendo Discipulo de Chris- 2.
to, entrar no Paço do Principe Caifaz, sem
ser por ordem, & mandado de Deos.

A terceyra foy, meterle na mã companhia, 3.
na occasião, & no perigo, entre aquelles mi-
nistros infernaes.

SEGUNDO PONTO.

N Egou Pedro a seu Mestre: que mayor 1. Cõ-
miseria, & ruina de estado taõ alto! E sider.
negou-o tres vezes, que sempre hum abismo
puxa por outro; & arruinou a hũa voz, por-
que era de mulher.

Duas circunstantias das negações de S. 2.
Pedro. Primeyra, crescer a sua deformidade
com o seu numero, a primeyra simplesmente,
a segunda com juramento, a terceyra com
juramento, & maldição.

Segunda, o modo com que fallou, em hũa 3.

K iij que

Christo, morreo desesperado, & condemnou-se para sempre; para se converter Pedro peccador, bastou que Christo lhe puzesse os olhos;

Luc. 21. Respexit Dominus Petrum, & Petrus fleuit amare; & para se converter Judas apóstata, não bastou que Christo lhe fallasse, nem que lhe chamasse amigo: *Amice;* nem que lhe perguntasse a que vinha: *Ad quid venisti?* Nem que lhe permittisse seus olculos: *Osculo filium hominis tradis?* Quem deyxou o seguimento de Christo, quem largou a vida virtuosa, & espiritual, quem sahio do Collegio Apostolico, quem se apartou da Congregação dos Discipulos de Christo, quem apostatou do estado religioso, como não temerá hũa desesperação, hũa morte desestrada, & hũa condenação eterna? Senhor, já que me chamastes a vosso seguimento, dayme o dom da perseverança; persevere eu em vos seguir; & se por minha fraqueza cair em algũa culpa, caya, mas siga, para que me ponhais os olhos como a Pedro, & não me desempareis como a Judas.

SEGUNDO PONTO.

DEçamos agora a considerar as circunstancias mais particulares de caso tão lastimoso. Pela menhãa muyto cedo se tornou a juntar o conselho dos Principes dos Sa-

Sacerdotes em casa de Caifaz, & tornando a ratificar a sentença de morte contra o Senhor, novamente atado, o remetêraõ a Ponticio Pilato: *Tunc videns Judas ... quod damna- Matt. sus esset, penitentia ductus retulit triginta argen- 27. v. teos dicens, peccavi tradens sanguinem justum* 3. ; entã vendo Judas, que o Senhor estava condemnado, movido de arrependimento levou os trinta dinheyros aos Principes dos Sacerdotes, dizendo: Pequey entregando o sangue do Justo. Neste successo tão lamentavel hey de considerar primeyramente, dizer o Euangelista, que entã vio Judas: *Tunc videns Judas*, como se de antes não vira; porque este he o estylo do Diabo com muytos peccadores, cegallos para não verem a deformidade do peccado, antes de o cometer; & depois de cometido exaggerarlhes o seu horror, para os fazer descsperar: apodera-se o diabo do coração de Judas, para o mover ao mais enorme peccado, & pintavalho muyto leve, antes lhe persuadia, que não havia succeder, porque o Senhor por sua virtude escaparia das mãos dos Fariseos, como já lhe havia succedido no Templo, & que não só não ficaria prezo, mas sahiria das suas mãos có mayor gloria; & depois de cometido o peccado, lho pintou de tão diverso modo, que o induzio a descsperaço: quantas vezes nos succede có o demonio, o que succedeo a Judas?

das ? Quantas vezes nos facilita o peccado dantes, & o exagera depois ? E quantas, especialmente aos Discipulos de Christo, & que seguem o caminho da virtude, para os induzir ao peccado, os persuade que sahirão do perigo com mayor prova de sua virtude, & mayor gloria de Deos ? Alerta almas virtuosas : Alerta Discipulos de Christo, q as vossas tentações não são ordinariamente com cor de peccado, mas com capa de virtude ; como o demonio se teme mais da vossa constancia, todo o cuydado põem em vos disfarçar o peccado, já com obrigação do officio, já com zelo dos proximos, já com mayor gloria de Deos ; mas depois de cometido, tira o disfarce, & exagera a deformidade, já para vos persuadir, que largueis o caminho da virtude, como faz a muytos, já para que desespereis, como fez a Judas.

Vendo pois então Judas, diz o Evangelista, que estava condenado : *Tunc videns Judas, quod damnatus esset*, teve penitencia : *Pœnitentiâ ductus*, & fez confissão : *Peccatû tradens sanguinem justum* ; mas não lhe valeo a confissão, nem a penitencia, por tres razões.

Primeyra ; porque não foy com confiança ; conheceo o peccado, mas não confiou na misericordia de Deos, & nos merecimentos de Christo : desesperou como Caim, que

Gen. 4. dizia : *Maior est iniquitas mea, quam ut veniam*
v. 3.

Niam merear; he tão grande a minha culpa, que não merece perdão, como se houvera culpa tão grande, que não podesse perdoar a infinita misericordia de Deos: esta foy a cegueyra de Caim, & a de Judas; mas ainda mayor a de Judas, que a de Caim; porque Caim desconfiou da misericordia de Deos, & Judas desconfiou da misericordia de Deos, & dos merecimentos de Christo; vê a Christo padecer já pelos homens, vê o Filho de Deos sentenciado à morte pelos peccados do mundo, & persuade-se, que pôde haver peccado, a que não satisfaga a morte do Filho de Deos: Judas cego, não desconfies da morte pela entrega, que atè para a tua entrega he remedio esta morte; não desconfies da paga pela venda, que atè para esta venda he esta morte paga. Confia na misericordia de Deos, & na morte de JESU; que he grande lastima, que por falta da tua confiança, te não aproveyte, nem a morte de JESU, nem a misericordia de Deos, & se não logre a tua penitencia por falta da tua confiança.

A segunda razão de não valer a Judas a sua confissão, & a sua penitencia, he porque foy pelo dano, & não pelo peccado: *Videns quod Hugo damnatus esset, pœnitentia ductus*, vendo-se cõ in hũc denado a si, como explica Hugo Cardeal, & *locum.* outros, fez penitencia, arrependeo-se da pe- *Matt.* na, & não da culpa, & por isso lhe não valeo a 27. v. lua 3.

sua penitencia. Oh quantos se arrependem tanto mais da pena, que da culpa, que se não arrependêrao da culpa, senão houvera pena! Quantos, que tremem só de ouvir, que lhes póde caber o inferno, & não temem andar em peccado, & não se arrependêrao do peccado, senão houvera inferno? E a penitencia destes he o inferno, & não do peccado, & por isso penitencia de Judas.

A terceyra razão de não valer a Judas a sua confissão, & a sua penitencia, he, porque foy tardia; desprezou muytas inspirações do Senhor, já no Cenaculo, lavandolhe os pés, dando-lhe a cômungar, & insinuando-lhe por termos bem claros a entrega, & os dânos, q incorria; já no Horto, chamando-lhe amigo, perguntandolhe a que vinha, & permitindolhe osculo, & nelle declarando-lhe a entrega; & porque desprezando tantas inspirações, dilatou a penitencia, a não teve verdadeyra. Oh quantos, que desprezârao no discurso da vida as inspirações de Deos, para se arrependerem, se não arrependêrao, porque as desprezârao! Quantos que dilatârao fazer penitencia, a não fizerao, porque a dilatârao? S. Jeronymo chama a penitencia de Judas tardia, & Santo Ambrosio lhe chama baldada, & ambos dizem o mesmo, foy baldada, porque foy tardia.

Tema pois o Christão, que não seja a sua
pe-

penitencia como a de Judas; por estas tres razões, ou algũa dellas; por mais, & enormes que sejaõ os seus peccados, não desconfie da misericordia de Deos; pezelhe mais da culpa, que da pena; & não dilate a sua penitencia, desprezando as inspirações, que Deos lhe dá para salvarse.

TERCEYRO PONTO.

ULtimamente consideraremos a infame, & desgraçada morte, a que Judas se condenou, & executou por suas mãos, desemparrado de tudo, dos homens, do seu dinheyro, do Ceo, & da terra, & até de si. Primeiramente dos homens, por cujo agrado vendêra o Mestre, porque indoselhes quey-xar do seu peccado: *Peccavi tradens sanguinem justum*, estiverão tão fóra de o consolar, *Matt. 27.v. 4.* que verificaraõ o crime, & lho lançaõ às costas: *Quid ad nos? Tu videris*; que temos nós com o seu crime? vira elle o que fazia, Quantas vezes aquelles, por cuja contemplação cometemos os crimes, se lançaõ fóra, & nos não assistem, nem com o sentimento, ou consolação? Offendey là a Deos por agradar os homens.

Morreo tambem Judas desemparrado do seu dinheyro; porque lançando-o no Templo, vendo que lhe não podia valer, se foy enforcar:

Ibid.
v. 5,

forçar : *Proiectis argenteis in Templo* ; aquelle, que por dinheyro offendeo a Deos, de hum só lance perdeo o dinheyro, a Deos, a vida, & a alma ; & he o que muytas vezes succede aos que cegamente vendem a alma por dinheyro, ficaõ muytas vezes sem dinheyro, & sem vida, & sempre sem Deos, & sem alma.

Desemparrado tambem do Ceo, & da terra. Adverte-se myfteriosamente nos Actos
Act. 1. dos Apostolos, que Judas, *Suspensus crepuit men-*
v. 18. *dus*, que ficou pendurado entre o Ceo, & a terra, porque o não quiz em si, nem a terra, nem o Ceo ; mas o que não quiz nem a terra, nem o Ceo, agasalhou o inferno. Caso fatal, que o que tinha tão grande lugar na terra, & o podera ter tão alto no Ceo, esteja no inferno ! Que o que na terra foy Apostolo, & no Ceo pudera ser escolhido, esteja no inferno condemnado ! Que o que na terra andava em companhia de Christo, & no Ceo pudera lograr da vista de Deos, esteja no inferno ardendo em fogo ! A vista deste exemplo, que não tremerà ? Porque quem dirà que está livre o homem mais justo, de fazer o que fez hum Apostolo de Christo ?

Morreo finalmente Judas desemparrado de si ; porque, que mayor desemparro, que enforcar-se por suas mãos, & com morte tão
Act. 1. cruel, que arrebentou pelas ilhargas : *Et dis-*
fusa

scilicet sunt omnia viscera ejus? Cômetteria duas culpas, entregar a Christo, & commungallo indignamente; porque o entregou às mãos de seus inimigos, se enforcou com as suas; & porque o cômungou indignamente, arrebentou pelas alhargas. Diz S. Paulo, que o que communga indignamente, come o juizo, & como Judas come o juizo, arrebentou com o bocado.

Considerada a morte desfestrada, & condenação eterna deste Discipulo de Christo, à vista de caso tão lastimoso, nos confundiremos diante de Deos, aprendendo a não estranhar os peccados dos outros, & a não fiar nada de nós; porque não ha peccados tão enormes, que commetta hum homem, & não possa commetter outro homem, & mais quando o commetteo hũ Discipulo de Christo; & quando assim se condenou hum Discipulo de Christo, como não temerá, & tremerá hum peccador?

Resumo desta Meditação.

PRIMEIRO PONTO.

PEccando Pedro, & Judas, condenoute Judas, & salvouse Pedro; porque Pedro peccou, mas não largou o estado, que tinha, nem se apartou da Congregação, & companhia

panhia dos bons, nem do seguimento de Christo, & Judas tudo isto fez.

SEGUNDO PONTO.

1. Cõsider. **D**Epois de Christo condemnado à morte, diz o Texto, que Judas entã vio, como se não vira dantes; antes de cometer o peccado lhe tapou o dia bo os olhos, para não ver a deformidade, & depois lhos abrio, para o induzir à desesperaçã, como costuma.

Entã vendo, fez penitencia, & confissão, & não lhe valeo, por tres razões.

2. Primeyra; porque não foy com confiãça na misericordia de Deos, & nos merecimentos de Christo, que via já padecer, & condemnado pelos homens.

3. Segunda; porque a sua penitencia foy da pena, não da culpa.

Terceyra; porque foy tardia, desprezando muytas inspirações. Temamos não seja por algúas destas razões a nossa penitencia, como a de Judas.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõsider. **M**orreo Judas desestradamente, desamparado de tudo; dos homens, por cuja contemplaçã entregou o Mestre, que nome o consolaraõ, quando se lhos foy queyjar.

Do

Do seu dinheyro, pelo qual vendeo o Mestre, & largou, porque lhe não podia valer, 2.

Do Ceo, & da terra, que o não quizerão em si, morrendo pendurado entre ambos, & só achou lugar no inferno. 3.

Atè de si, enforcando-se por suas mãos, por haver entregado o Mestre nas de seus inimigos, & arrebetando pelas ilhargas, pelo haver commungado indignamente. 4.

A vista de caso tão lastimoso em hũ Discipulo de Christo, nos confundiremos todos, nem estranhando os peccados dos outros, nem fiando nada de nós.

MEDITAÇAM XI.

De como o Senhor foy levado ao Pretorio de Pilatos, & ao Paço de Herodes, & do que nelles passou.

PRIMEYRO PONTO.

SAinda do ultimo conselho, que os Principes dos Sacerdotes fizeraõ naquella lastimosa noyte, que o Senhor Jesu fosse levado ao braço secular, muyto de manhã foy remetido a Poncio Pilato; & já que tanto madrugou o odio dos Fariseos, não se descuyde

eu yde, alma minha, o teu amor, não seja sempre mais negligente o teu amor, do que o seu odio; acompanha tambem o teu Jesu nesta lamentavel jornada, considera que o levaõ atado de dia, como o haviaõ trazido de noite, & como se não bastaraõ as prizões passadas, o araõ de novo, acrescentando às mais cordas, hũa grossa cadea de ferro ao pescoço, como testemunhaõ muytos. Que mais via do podia ir o mayor, & mais facinoroso delinquente, do que vay o innocentissimo Jesu, prezo com tantas cordas, & com hũa grossa cadea de ferro ao pescoço? Que alma não pasma com taõ lastimoso espectaculo? Atã-y-o bem, odio Farisaico, que por mais que o ate o voffo odio com as suas cordas, mais o tem prezo o seu amor com os seus laços.

Chegando ao Pretorio o presentaraõ a Pilatos, diante de quem o accusaraõ fortemente, que amotinava o Povo, que prohibia pagar-se o tributo a Cesar, & que se fazia Rey, sendo tudo pelo contrario: porque nem amotinava o Povo, antes pacificava a todos, nem prohibia pagar-se o tributo a Cesar, antes mandou a S. Pedro, que o pagasse por ambos; nem se fazia Rey, antes no deserto fugio ao reynado; mas todas estas falsidades padecẽ o Senhor para consolação dos que por seu amor padecem testemunhos falsos: nem

Marc
15. a.
pud
Salme
ronem
to. 10.
tr. 24.

Luc.
13. v.
2.

nem em os que lhe levantaraõ respondeo o Senhor hũa só palavra, cousa que admirou notavelmente a Pilatos, mas ao mesmo tempo que admirou o seu silencio, conheceo a sua innocencia, animando o Senhor com isto aos seus servos, infamados falsamente por seu amor, que não ha de perder, antes se ha de inculcar a sua innocencia pelo seu silencio. E que fora, Senhor, de tantos falsamente infamados, por assistirem a vosso santo serviço, (que ordinariamente na vossa casa são tantos os servos, como os infamados) se os não consolara o vosso exemplo, & os não animara o vosso patrocínio?

Depois de Pilatos ouvir as accusações dos Judeos, & examinar a Christo, conhecendo no seu silencio a sua innocencia, disse aos accusadores, que não achava nelle algum delicto, dos muytos em que o accusavaõ; ao que elles, entre outras respostas, deraõ hũa mais digna de reparo; por que mais fere os corações: *Si non est hic malefactor, non tibi tradidissimus eum*: Se não fora malfeytor, nós o não entregaramos, nem accusaramos. Oh abominavel resposta! Se não fora malfeytor! Malfeytor o bom Jesu, que toda a vida gastou em fazer bem! Digão se he malfeytor os cegos, a que deu vista; os surdos, a que deu ouvidos; os mudos, a que desempedio a lingua; coxos, a que deu

deu pés, os leprosos que alimpou, os paráliticos que sarou; finalmente todos os enfermos que restituiu à saúde, & todos os mortos que resuscitou à vida; & se vos esqueceis destas boas obras por mais antigas, diga-o o vosso Malto, a quem poucas horas ha sarou a orelha. Pois este he o malfeytor? Oh odio Farisaico, que onde te havias apagar, te acendes! E onde se havia acender o amor para amar, se ateia o odio para trahir, como o mesmo Senhor havia dito pelo seu Profeta: *Pro eo ut me diligere, detrahebant mihi.* E quem pudera dar valor para suportar tal sem-razaõ, & tal injustiça, meu Deos, senão a vossa Oração? Como vós mesmo acrescentastes: *Ego autem orabam;* já sey, meu Deos, onde hey de buscar valor para soffrer, que me tornem mal por bem, & me tenham odio, pelo que me deviaõ ter amor; disserão vossos inimigos, que vos não entregaraõ, senão foreis mal-feytor; mas eu digo, q. senão foreis bem-feytor, podera ser vos não entregaraõ; pois até os que vos confessamos bem-feytor, vos entregamos tantas vezes: mas bẽdita seja vossa Divina bondade, que continuaes em fazer bem aos que assim vos entregaaõ.

Psal.
108.
v. 4.

SE

SEGUNDO PONTO.

Por occasião das perguntas, que fez Pilatos aos Fariseos, alcançando, que o Senhor era de Galilea, jurisdição de Herodes, *Luc. 23. 20* lho remeteo assim atado, ou por entender, *7.* que lhe pertencia este caso, ou por se livrar deste pezo; & chegando o Senhor à presença do Rey, se alegrou muyto, porque havia muyto tempo, q o desejava ver, pelas muitas maravilhas, que delle ouvia, & esperava q fizesse algum milagre à sua vista. Aqui hey de ponderar, que desejando Herodes muyto ver o Senhor Jesu, pelos milagres, que ouvia elle obrava, não dava hum passo para o buscar, nem por ver os seus milagres, nem por lograr a sua vista, como succede a muytos, nos quaes he tal a preguiça, & negligencia nestas materias, que não dão hum passo por buscar a Deos, & o bem de suas almas; o que he mais ordinario nos senhores, & poderosos do mundo, como Herodes, que alem da sua preguiça, tem por menoscabo de suas pessoas, & estado, buscar a Deos nos lugares de piedade, & devoção, onde Deos obra mais propriamente as suas maravilhas, & he mais certo o aproveitamento de suas almas, como se fora dezar de sua soberania, o q para suas almas he de mais proveyto, & para Deos de mayor gloria.

L. iij

Mas

Mas aos que assim não dão hum passo por buscar a Deos, & aproveytar de suas maravilhas, succede o que succedeo a Herodes, e sperat que o Senhor viesse, & fizesse para elle algum milagre, esperando da incerteza de hum milagre, o que devia procurar com a sua diligencia; mas o erro tão fatal, como ordinario: querermos que Deos venha a nós; sem nos irmos a elle, & esperar de Deos milagres? E que outra conta he isto, senão querer salvar, mas por milagre? E que mayor erro, que fiar da incerteza de hum milagre a segurança da salvação? Oh adverte homem negligente nas materias de tua salvação, que bem milagre he, salvar-te Deos; não te queyras tambem salvar por milagre! Sabe, que fazendo Deos tantos milagres por salvar o homem; não quer que o homem se espere salvar por milagre. Duas vezes quizerão os homens de Chri-

Matt. 12. v. 38. *Magister volumus a te signum videre; & nesta*

Luc. 22. v. 8. *Herodes: Sperabat signum aliquod videre ab eo fieri; aos Fariseos negou o Senhor o mila-*

Matt. 12. v. 39. *Herodes, nem fez o milagre, nem respondeu: Ad ipse nihil illi respon-*

Luc. 23. v. 9. *nao merecem roposta, ou a merecem com asperenza.*

Luc. 23. v. 9. *nao merecem roposta, ou a merecem com asperenza.*

Luc. 23. v. 9. *nao merecem roposta, ou a merecem com asperenza.*

Luc. 23. v. 9. *nao merecem roposta, ou a merecem com asperenza.*

Ven-

Vendo Herodes, que o Senhor nem fazia
algun milagre, nem respondia hũa palavra
a tantas, quantas cousas lhe perguntou, fez
tres cousas, desprezou-o o seu exercito:
Sprevit illum cum exercitu suo. Zombou, & es- *Luc.*
carneceo delle, vestindo-o de huma veste *22. v.*
branca: *Et induit indutum veste albâ,* & as- *11.*
sim o tornou a remeter a Pilatos: *Et remisit*
ad Pilatum.

Primeyramente desprezou Herodes o Se-
nhor Jesu: *Sprevit illum;* & que abominação
mais horrenda, que desprezar a creatura ao
Creador, o homem a Deos? E que outra cou-
sa he offender o homem a Deos, não obede-
cer a seus preceytos, não acodir a suas voca-
ções, senão desprezar o homem a Deos? E
que cayba isto em hum homem, que tem uso
de razão, & o que mais he, que cayba tambem
em hum Christão, & não só em hum Hero-
des? Grande lastima, & grande cegueyra!
Desprezou Herodes ao Senhor, & com elle
tambem o seu exercito: *Sprevit illum cum* *Ibid.*
exercitu suo. Era Herodes Rey, & claro está, *v. 11.*
que se desprezou a Deos o Rey, o havia des-
prezar o seu exercito, & todo seu Reyno;
se o Rey despreza a Deos, a sua Igreja, & a
sua Ley, claro está, que hão de desprezar a sua
Ley, a sua Igreja, & o mesmo Deos, os seus
ministros, os seus vassallos, & todo seu Rey-
no; & he isto tão certo, que com grande my-
sterio

Herodes disse o Euangelista, que Herodes desprezou o Senhor com o seu exercito: *Sprevit illum cum exercitu suo*, porque foy tão certo desprezar o seu exercito o que desprezava Herodes, que desprezou Herodes com o seu desprezo, & mais com o do seu exercito: advirtão os que tem outros à sua conta, os pays de familias, os superiores, & especialmente os Principes, que desprezão a Deos, & a sua Ley, a desprezão com o seu desprezo, & mais com o dos seus, & que o seu desprezo he desprezo de todo seu Reyno: & advirtamos todos, que quando não guardamos a Ley de Deos, & o offendemos, o desprezamos.

Ibid.

Em segundo lugar zombou Herodes, & escarneceu do Senhor, vestindo-o de hũa veste branca, como louco: *Et illi induitum veste albâ*; & quando entrou nos Paços do mundo hum virtuoso, & não fez por agradar os Principes, & Grandes, ainda contra Deos, & sua consciencia, que não fosse tido por louco, & insensato? Queria Herodes, q Christo Senhor nosso fizesse hum milagre para seu agrado, & como não fez por seu agrado ainda milagres, atè Christo foy avaliado por louco: temão, & temão os virtuosos de semelhantes entradas, que ou haõ de ser tidos por loucos, ou deyxar de ser virtuosos; mas se a tiverem, vigiem se muyto, que não deyxê de ser virtuosos por temor de serem tidos por loucos;

loucos ; pois tem tão illustre exemplo no Filho de Deos, que por não condescender com o agrado de Herodes, foy rido por louco.

Finalmente assim escarnecido, & vestido de branco como louco ; tornou Herodes a remeter a Pilatos : *Et remisit ad Pilatum. Ibid.*

Quem poderá considerar as zombarias, & escarnecos, que o Senhor vestido de branco, como louco, padecéo no Paço de Herodes, & no caminho de Herodes para Pilatos ? No Paço, hús-lhe puxariaõ pela veste, outros lhe pegariaõ nas barbas, outros lhe cuspiriaõ no rosto, & todos lhe diriaõ blasfemias ; & pelo caminho, huns diriaõ : Este louco he o que se fazia Rey, mas em se fazer Rey, bem mostrava ser louco ; outros diriaõ : Este louco he o que fazia milagres, este insensato he o que tinha tanto sequito ; não sabemos quacs eraõ mais loucos, se elle, se os que faziaõ sequito à sua doutrina, ou criaõ os seus milagres. E por estes, & outros modos semelhantes zombariaõ todos do Senhor, como de louco : mas quando não foy escarnecido como insensato, & louco, o que tratou de servir a Deos ? Diz o Espirito Santo, q os mundanos zombaõ, & tem por insensatos, & loucos, os que com mais veras trataõ de sua salvação, perfeção de vida, & serviço de Deos ; erro que depois hão de achar sem remedio no dia da conta, em q diriaõ : *Hi sunt, quos habuimus ali-*

Sap. 5. *aliquando in derisum... & vitam illorum estimamus.*
 v. 3. *hannus insaniam.* E he esta regra tão geral, que
 & 4. della nem o Filho de Deos foy exceção ; &
 aonde podia chegar mais a malicia do mundo, que avaliar por louco o Filho de Deos! A sabedoria infinita ; o Verbo Divino gerado pelo entendimento do Pay, em quem sabe, & entende todo o creado, & o increado ! Mas como tenaõtaísim, Senhor, se podiaõ cõsolar, & animar os que são tidos no mundo por insensatos, & loucos, por attenderem a vossó tanto serviço, & bem das almas ? Os que são tidos no mundo por insensatos, & loucos, consolayvos, & animayvos a proseguir vossóos santos intentos, pois tendes por companhia, & por exêplo o mesmo Filho de Deos, avaliado por louco, & por insensato ; & em quanto o mundo o avalia por louco, veneraõdo sua Divina Sabedoria, o ide seguindo de Herodes para Pilatos.

TERCEYRO PONTO.

VENDO Pilatos, que Herodes lhe tornara a remeter o Senhor Jesu, & que nem Herodes, nem elle achavaõ causa para o condenarê à morte, & sendo costume inviolavel pela festa da Pascoa soltarem hum prezo, qual quizessem, perguntou Pilatos aos Principes dos Sacerdotes, Magistrados, & mais povo,

povo, quem querião que soltasse, a Barrabás, ou a Jesu: *Quem vultis dimittam vobis; Matt. 27. v. 19.* *Barabbam, an Jesum?* Quem quereis que vos solte? A Barrabás, ou a Jesu? E todos clamarão, que a Barrabás: *At illi dixerunt: Barabbam.* Não me admira, que tivesse Barrabás tantos padrinhos, que muyto ordinario he; terem mais padrinhos os Barrabazes, do que os Innocentes; & ter o mais criminoso titulo para ser mais apadrinhado: o que me admira muyto he, se compare Jesu com Barrabás, & que prefira Barrabás a Jesu. Que seja polifivel, se compare Jesus com Barrabás? Hum amorinador do povo, hum homicida, emfim hum prezo insigne: *Vinctum insignem;* hū Ibid. *insigne malfeytor, com a mesma innocencia!* v. 16. *Hum amorinador do Povo, com quem apaziguava todos! Hum homicida, que tirava a vidalhos vivos, com quem a dava aos mórto-* tos! hum insigne malfeytor, com o bēfeytor insigne! E que na comparação de Jesu com Barrabás, prefira Barrabás a Jesu? E q'dando se hum d'elles a escolha: *Quem vultis vobis de duobus dimitti;* se escolha Barrabás, & Ibid. *naõ Jesu: oh Santo Deus! E como se naõ so-* v. 21. *verte a terra! & caye hum, & muytos rayos sobre quem tal comparação, tal preferencia, & tal escolha faz!*

Mas, oh lastima grande, que vemos ainda hoje tantas vezes entre os Christãos esta cõ-

paração,

paração, esta preferencia, & esta escolha! Que outra cousa he pôr hum homem em balança a graça com a culpa, a virtude com o vicio, Deos com o mundo, & ainda com o drabo, senão comparar Jesu com Barrabàs? E que outra coula he por abraçar o mundo, & o drabo, deyxar a Deos, por seguir o vicio, desprezar a virtude, por admittir a culpa, perder a graça, senão preferir Barrabàs a Jesu? E que outra coula nos diz Deos exterior, & interiormente nestes casos, senão o que Pilatos disse aos Judeos: *Quem vultis vobis?* Que quereis para vós, quem escolheis para vós; *Quem vultis vobis*: a minha graça, ou a vossa culpa? A minha virtude, ou o vosso vicio? A mim, ou ao mundo, & ao drabo? A Jesu, ou a Barrabàs: *Quem vultis vobis?* E que haja quem escolha para si o mundo, & o drabo, & não a Deos! O vicio, & não a virtude! A culpa, & não a graça! A Barrabàs, & não a Jesu! Oh escolha cega! Oh preferencia abominavel!

Oh almas! *Quem vultis vobis?* Quem quereis para vós? O Creador, ou a creatura? A fermosura da virtude, ou a torpeza do vicio? A graça Divina, ou o peccado mortal? Deos infinito, ou o mundo limitado? O Senhor da terra, & Ceo, ou o demonio do inferno? Jesu, ou Barrabàs? *Quem vultis vobis?* Meu Deos a vós queremos, & só a vós; se atèqui
fomos

fomos tão cegos, que quizemos a creatura, & não o Creador, já daqui por diante queremos o Creador, & não a creatura; se até aqui fomos tão errados, que seguimos o vicio, & não a virtude, já daqui por diante queremos seguir a virtude, & não o vicio; se até aqui fomos tão sem juizo, que cometermos o peccado perdendo vossa graça, já daqui por diante por conservar a vossa graça, abominamos todo o peccado; se até aqui fomos tão loucos, que renunciemos Deos infinito pelo mundo limitado, já daqui por diante renunciemos todo o mundo, por possuir tudo de Deos; se até aqui fomos todos desatinados, que deyxamos de ser filhos do Senhor da terra, & Ceo, por sermos escravos do demonio do inferno, já daqui por diante abominamos a elevadao do demonio, por lograr a filiação de Deos; se até aqui fomos taes, que com os Fariseos escolhemos a Barrabàs, & não a Jesu, já daqui escolhemos a Jesu, & não a Barrabàs, a Jesu he que escolhemos, a Jesu, & só a Jesu, he que queremos para nós agora, & sempre.

Refu-

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõsider. **D**O ultimo conselho, que os Principes dos Sacerdotes fizeram naquella triste noyte, foy o Senhor remetido a Pilatos, assim prezo como estava, & demais com hũa grossa cadea de ferro ao pescoço.

2. Chegando ao Pretorio, o accusáraõ fortemente diante de Pilatos, que amotinava o povo, que prohibia pagar-se o tributo a Cesar, & que se fazia Rey, tendo tudo pelo contrario; mas ainda assim não respondeo o Senhor palavra; o primeyro para consolação, & o segundo para exemplo dos que por seu amor, & santo serviço padecem testemunhos falsos.

3. Dizendo Pilatos aos accusadores, que não achava no Senhor delito algum, respondêraõ, que elles lho não entregaraõ, senão fora malfeytor: admiravel reposta! Malfeytor, o que era continuo, & geral bemfeytor de todos! A sua imitação soffrerey, que me tornem mal por bem.

SE-

SEGUNDO PONTO.

A Lcançando Pilatos , que o Senhor era 1. Cõ-
de Galilea, o remeteo a Herodes, o qual fider.
se alegrou muyto com isso, por haver muyto
tempo o desejava ver pelas maravilhas que
obraua ; mas nem por isso havia dado hũ pas-
so pelo buscar, como succede a muytos , que
por preguiça, & ás vezes tambem por sober-
ba, não buscaõ a Deos , & os aproveytamen-
tos de suas almas , o que he ainda mais ordi-
nario nos Senhores , como Herodes.

Mas aos que assim não daõ hum passo por 2.
buscar a Deos, & o bem de suas almas, succe-
de o que a Herodes, esperar q o Senhor viesse
a elle, & lhe fizesse algum milagre, querendo
estes taes salvarse por milagre.

Vendo Herodes , que o Senhor nem fazia 3.
milagre, nem respondia, fez tres cousas. Pri-
meyra, desprezou-o; & que mayor abomina-
ção, que desprezar o homem a Deos ? E he o
que faz quando o offende, & desobedece a
seus preceytos : & os que taõ pays de fami-
lias, superiores, ou Principes, o desprezaõ cõ
o seu desprezo, & mais com o dos seus , como
Herodes com o seu, & cõ o do seu exercito.

Segunda, zombou Herodes, & escarneceo 4.
do Senhor, vestindo-o de hũa veste branca
como a louco , & isso porque não fez pelo
agra-

agradar até hum milagre, & he o perigo, que correm os virtuosos, se entrao no Paço, & não agradao aos Principes, & Grandes; mas antes se deve escolher ser tido por louco, que deyxar de ser virtuoso.

5. Terceyra, assim escarnecido, & como louco, o remeteo Herodes a Pilatos; quem pôde considerar os muytos, & varios generos de escarneos, que o Senhor tido por louco padeceo no Paço, & pelo caminho, para consolação dos que por se darem mais a Deos, & a seu santo serviço, são tidos por loucos, & insensatos.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõsider. **S**endo costume soltar-se hum prezo pela Pascoa, qual escolhesse o povo, lhe deu Pilatos a escolha hum de dous, ou Jesu, ou Barrabás; & escolhêrao a Barrabás, & não a Jesu, fazendo grande aggravo ao Senhor, na comparação, mas mayor na escolha.

2. Mas ainda mal, porque ainda hoje ha entre os Christãos esta comparação, & esta escolha entre a graça, & a culpa, a virtude, & o vicio, Deos, & o mundo, & mais o demonio.

3. E neste sentido havemos considerar, que Deos nos está fazendo esta pergunta: *Quem vultis vobis de duobus, &c.* Quem escolhois para

para vós a culpa, ou a graça, o vicio, ou a virtude, o mundo, & o demonio, ou a Deos? Vejamos por amor de Deos o que escolhemos.

MEDITAÇAM XII.

Dos açoutes do Senhor.

PRIMEYRO PONTO.

Vendo Pilatos, que não podia apaziguar o povo, antes crescia o tumulto, sahio com hũa sentença interlocutoria, que o Senhor fosse açoutado. Aqui creyo pasmariaõ de novo os Anjos, que assistiaõ a este triste espectáculo; vendo sentenciado a açoutes o Filho de Deos.

Eraõ os açoutes castigo de escravos, & de ladrões; quem pois não pasmarã, vendo sentenciar a açoutes, como escravo, o Senhor de todos, & como ladraõ, o Senhor de tudo? O Senhor de todos, de quem he escravo? O Senhor de tudo, de qué he ladraõ? Mas ò com quanto mystério! He escravo dos servos, & ladraõ dos corações: he escravo dos servos, porque se fez: *Formam servi accipiens*. He la- *Ad*
draõ dos corações, porque os rouba, & com *Phil. 2*

M

mais v. 7.

2. Reg. mais força, com que Absalaão os de Israel: *

15. v. *Furabatur corda virorum Israel.* E como he ladraão, & se fez escravo, foy sentenciado a açoutes, como escravo, & como ladraão. Oh homẽs,

*Text. estimay ser servos de hum Senhor, que por vóllo amor se fez escravo, & escravo tão mal

Hebr. correspondido, que servindo tão bem, lavando os pès no Cenaculo, nem por isso li-

vrou dos açoutes do Pretorio! Deixay rou-

barvos os corações, de hum ladraão tão dese-

joso de roubar corações, que nem por ser

açoutado se emendou de roubar. Oh se o

meu coração fora tão ditoso, que merecêra

este roubo, de boa vontade me accommodar

sem coração, só porque fora roubado! Se-

nhor, antigamente me pedieis o coração:

Prov.

23. v.

26.

Præbe fili mi cor tuum mihi; mas já agora pa-

ra que he pedir o que podeis roubar? E por-

que vos não custe muyto trabalho o roubo,

eu vos offereço patente o coração; se dizem,

que quem traz o thesouro patente, o deseja

roubado: *Depradari ergo desiderat, qui the-*

saurum publicè portat in via; bem mostro eu

já, que o desejo roubado, pois o ponho paten-

te: roubay pois, Senhor, o meu coração, para

nunca mais o restituir, que eu cedo da resti-

tuição; porque de muyto melhor partido

estou com elle roubado, que restituído.

SEGUNDO PONTO.

Resoluto por Pilatos, que o Senhor fosse
 açoitado, aquelles ministros infernaes
 o despirão de seus vestidos, ficando o se-
 gundo Adam pela pena, o que o primeyro fi- *Gen. 3.*
 cou pela culpa: o primeyro effeyto, q Adam
 vio da tua culpa, foy ver-se nũ, & tũ vestido
 de confusão, & porque nem esta circũstan-
 cia faltasse para dizer a pena com a culpa, ap-
 parecẽ neste passo o Senhor Jesu nũ de seus
 vestidos, & posto na m̃ayor confusão, & com
 duas circunſtancias muyto mais aggravâtes:
 primeyra, que Adam se vio nũ, & em confu-
 são entre as feras, mas não diante dos ho-
 mens, que ainda entãõ não havia; & Christo
 se vio nũ, & em confusão diante dos homẽs,
 & homẽs os mais contrarios, os mais descõ-
 postos, & os mais mofadores, que podia ser;
 com que pejo pois, & com que confusão esta-
 ria aquelle virginal, & honestissimo corpo, à
 vista dos olhos mais profanos, & deshonesto-
 ros? A segunda circunſtancia foy, que Adam
 na sua desnudez, & confusão, achou hũa ar-
 vore, que o cobrio com suas folhas; & o homẽ
 Jesu não teve, quem lhe acodisse com hũa
 cobertura à sua desnudez, & à sua confusão:
 Adam achou hũa arvore, a cuja sombra
 se acolhesse; & Christo antes de fugir pa-

ra a sombra da arvore, o ataõ à columna.

E temos atado a hũa columna, para ser a-
çoutado, aquelle que guiou os Ifraelitas fam-
Exod. do do Egypto com outra colúna de nuvem;
14. v. & de fogo, de nuvem para de dia, & de fogo
19. para de noyte; & o que entaõ fez Deos por
aquella colúna, faz hoje por esta; entaõ guia-
va o Anjo de Deos aos homens com a colúna,
agora guia os homens cõ a colúna, naõ o An-
jo de Deos, mas o Deos dos Anjos; entaõ o
Anjo de Deos guiava os homens cõ a colúna,
mas livre della, agora o Deos dos Anjos guia
os homens atado a colúna; entaõ o Anjo de
Deos guiava os homens, mas naõ padecia,
agora o Deos dos Anjos padece atado à colú-
na, por guiar aos homens; o Anjo de Deos
guiava com a columna, quãdo para passarem
os homens se secou o mar, o Deos dos Anjos,
quando se empolãraõ mais as ondas, para
guiar mais seguramente aos homens, se atou
à columna; lá era a columna de fogo, & mais
de nuvem, aqui he tambem de nuvem, & mais
de fogo; de nuvem, q se desfaz em fangue, de
fogo, que levanta incendio. Oh quanto fan-
gue faye da nuvem! Oh quanto incendio se
ateou na colúna! Oh homens, pelo mar tem-
pestuoso deste mundo deyxayvos guiar desta
columna, q como nella vay a fortaleza, & a
luz, seguros ides cõ tal guia. Oh alma minha,
segue esta columna, banhate no sangue, em q
se

se desfaz a nuvem, abraza-te no incendio, que levanta o fogo.

Despido, & atado o Senhbr à colūna, o comecárao a açoutar cō tanta crueldade, quanta se póde considerar dos algozes, dos instrumentos, & do numero dos açoutes: os algozes na opiniaõ de S. Jeronymo foraõ leis, que se revezaraõ dous, & dous, por tres vezes, com a força, & crueldade, que se póde presumir de tão duros, & diabolicos corações; os instrumentos na opiniaõ do mesmo Santo foraõ de tres fortes; os primeyros dous algozes com varas verdes cheas de espinhos; os segundos com hūas correas, ou lōres duros, tecidos nos remates com pontas de ferro; os terceyros com cadeas de ferro, que rasgavaõ suas virginaes, & delicadissimas carnes até os ossos: o numero dos açoutes dizem uns, que foraõ cinco mil & quatrocentos & sessenta & seis; outros, cinco mil & quatrocentos & setenta & cinco; outros, que chegaraõ a seis mil & seiscentos & sessenta & seis; & pelo menos, que passaraõ de cinco mil, & tantos, affirma o commum sentir de todos: o numero das gottas de sangue, que verteraõ dos açoutes, conforme a hūa revelação feyta a hum servo do Senhor, chegou a duzentas & trinta mil & cinco.

Consideradas pois estas circumstancias, a crueldade dos algozes, o rigor dos instrumentos,

tos, o numero dos açoutes, & das gottas de sangue, me prostrarey aos pés do Senhor, passando deste portento de seu amor, & admirando esta rara fineza, em profundo silencio; porque se bem notamos, em nenhum passo da Payxaõ do Senhor se detiverão menos os

Matt. Evangelistas, do que neste, sendo tão principal: S. Mattheos, & S. Marcos só dizem, 27. v. que Pilatos o entregou açoutado aos Fariseos, para ser crucificado: S. João diz que 26. *Marc.* Pilatos o mandou açoutar; & S. Lucas, 15. v. nem isto diz; ensinandonos todos, que caso 15. tão fatal, & lastimoso, como ser tão cruelmente 19. v. açoutado o Filho de Deos, não cabia na 4. penna, & apenas na consideração; aonde pois não pode correr a sua penna, pare a nossa, & só com as penas do coração em profundo silencio, & admiração voe o affecto.

TERCEYRO PONTO.

DEpois de haver considerado com silencio, & admiração este mysterio, & suas circumstancias ao pé desta colúna, levantarey os olhos a este lastimoso espectáculo, & verey aquelle virginal corpo ralgado, até lhe apparecerem os olhos por tantas partes, quantos foraõ os açoutes, & correrem tantos rios de sangue, quantos foraõ os golpes. Oh meu Deos, & donde mereça eu participar alguma par-

parte do voffo Sangue? Donde mereci eu, sendo o que fou, derramarfe para mim, & por mim algũa gottinha de fangue tão Divino? O fangue de Deos por creatura tão vil, & tão ingrata! Mas como fenaõ affim fora tão portentofa esta fineza?

Logo neste papel tão branco, & tão fino, rubricado com effe fangue, lerey os caracteres do amor, que da primeyra regra até a ultima desta pagina: *A planta pedis usque ad* *Isai. l. v. 6.* *verticem*, não tem efcripto mais que o feu nome, tantas vezes, quantas regras; aqui fe não lê mais que Amor, Amor. Oh que bem efcripto tem o Amor o feu nome com a fua pena, & com o feu Sangue! Oh fe eu nesta leytura aprendêra effa lição, que o meu amor para com Deos fe ha de efcrever como o de Deos para comigo, com o meu fangue, & com a minha pena! Oh amor, aceyta a tua pena, & detrama o teu fangue, fe queres efcrever o teu nome para com Deos. Dize com David: *Ego in flagella paratus sum*: Eu, Senhor, eftou aparelhado para os açoutes, que vòs me quizerdes dar por meus peccados, & para os açoutes, que os homiens me quizerem dar por voffo amor, para que o meu amor para com vosco, efcreva feu nome com o meu fangue. *Pf. 37. v. 18.*

Depois de faziada a crueldade dos algotes, defataraõ o Senhor da columna, & ao ponto que o defataraõ da columna, cahio por terra.

M iij

Quem

Quem se não admira de ver, que aquelle por quem as columnas se sustentão, se não pôde já sustentar sem o arrimo da colúna ! Oh temeridade dos homens, como enfraqueceste a força de Deos ! Cesla ja peccador de fazer força a hum Deos, que cahio em terra por teu amor.

E como a terra estava enfopada em seu sangue, ficou o Senhor envolto no sangue, & mais na terra : tempo sey eu, Senhor, em q
Joan. 9.4.6. vós sarastes hum cego com lodo feyto da vossa saliva, & da nossa terra ; agora que tendes o lodo feyto da nossa terra, & do vosso sangue, faray nossa cegueyra, abrimos os olhos para vermos tão lastimosa figura, como
Is. 53. a vossa figura lem figura : *Vidimus eum, & non erat aspectus*, envolto na nossa terra, & no vosso sangue, andando arrastrado pela terra, & pelo sangue, por vos não poderdes ter em pé ; buscando os vossos vestidos para vos compores, sem haver húa alma, que vos assista, & ajude em caso tão apertado, & lastimoso. A quem não corta o coração, ver o bom Jesu rasgado a açoutes, envolto em seu sangue, arrastrado por terra, buscando os seus vestidos, sem haver quem lhos chegue, antes segundo aquelles algozes eraõ deshumanos, & mofadores, he crível lhos atastariaõ cõ os pés, quando lhes fosse chegando cõ as mãos ? Oh Anjos Santos, que ministrastes a este Senhor

nhor no deserto: *Angeli accesserunt, & ministrabant ei*, como agora lhe não assistis no Pretorio, sendo tanto mais necessaria no Pretorio a vossa assistencia para o ajudar a vestir, do que no deserto para lhe administrar o comer? Mas para ter este desemparo excessivo, até Anjos que lhe assistirão no deserto, lhe haõ de faltar no Pretorio.

Matt. 4. v. 11.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Sentenciou Pilatos o Senhor a açoutes. 1. Cô-
Oh portento! O Filho de Deos senten- sider.
ciado a açoutes?

A açoutes como escravo o Senhor de to- 2.
dos, & como ladraõ o Senhor de tudo; por-
que se fez escravo dos servos, & era ladraõ
dos corações.

SEGUNDO PONTO.

Dada a sentença, aquelles infernaes mi- 1. Cô-
nistros o despirão de seus vestidos, si- sider.
cando o segundo Adam pela pena, o que o
primeyro pela culpa. Considera o pejo, &
confusão do Senhor, diante de homens tão
descompostos, & mofadores.

Depois de o despirem, o atàraõ a húa co- 2.
lumna

lumna para o açoitarem mais à sua vontade; & temos o Deos dos Anjos atado a hũa columna, para guiar os homens melhor, do que antigamente os guiou por outra columna o Anjo de Deos.

3. Atado à columna o açoitaraõ cruelmente seis miniſtros infernaes, revezados dous, & dous; os primeyros com varas verdes cheas de espinhos; os segundos com hũa correas, tecidas nos remates, com pontas de ferro; os terceyros com cadeas de ferro, que rasgavaõ seu delicadissimo corpo até os ossos: o numero dos açoites pelo menos passáraõ de cinco mil; & as gottas de sangue, que delles correraõ, chegaraõ a duzentas & trinta mil & cinco.

4. Consideradas estas circunſtancias, me proſtrarey aos pès do Senhor, admirando em profundo ſilencio este raro portento de ſeu amor.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõsider. **D** E pois de ter considerado com ſilencio, & admiração, os açoites do Senhor, & ſuas circunſtancias ao pé desta columna, levantarey os olhos para ver a lastimosa figura, que nella eſtã atada por meu amor, fazendo-lhe meu colloquio a este intento.

2. Logo lerey neste papel tão fino, rubricado com

com seu sangue, os caracteres do amor, que em todo elle só tem escrito repetidamente o seu nome, Amor, Amor.

A este répo desataraõ os algozes o Senhor, 3.
& o mesmo foy desatarem-no da colūna, que cair ao pé della à violencia de nossas culpas.

E como a terra estava enfiopada em seu 4.
sangue, ficou o Senhor envolto no sangue,
& mais na terra, arrastrado por ella buscando
os seus vestidos, sem haver hũa alma, ou hum
Anjo, que o ajudasse neste aperto.

MEDITAÇÃO XI.

*Da coroação de espinhos, &
Ecce Homo.*

PRIMEYRO PONTO.

P Ara repetidas, & novas lastimas te con-
vido alma devota. Acabado o lastimoso *Matt.*
espectaculo dos agoutes, para ser mais pu- *27. v.*
blico o que se segue, convocaraõ estes crueis *28.*
ministros toda a cohorte de soldados, & à vi-
sta de todos despirao ao bom Jesu os seus
vestidos com tanta furia, & crueldade, que
em partes vinha pegada aos vestidos a pelle,
& em parte pedaços de carne, ficando espe-
cialmente

cialmente a tunica interior tinta em sangue, & o corpo em carne viva com a renovação das chagas. Quanta fosse a dor do bom Jesu neste passo, se pôde de algum modo rastejar pela que padece hum homem, que tendo o vestido pegado a qualquer chaga, o desapega ainda com toda a brandura; se tanta dôr sente quem por mão propria desapega levemente o vestido de hũa pequena chaga, que dôr sentiria o bom Jesu, quando mãos alheas, & tão deshumanas lhe desapegãrao tão cruelmente os vestidos de tantas chagas, & tão fundas, que chegavao aos ossos? Oh dôr excessiva do meu Jesu, como me não cortas o coração! Oh tunica de meu Jesu, tinta em sangue, como à tua vista me não banho em lagrimas!

Oh Anjos Santos, pegay nesses vestidos, antes que lhes succeda o mesmo, que na occasião dos açoures! E já que a Virgem Mãy està ausente, justo serà que lhe leve hũ Anjo a tunica do seu Jesu, tinta em seu sangue, como os mensageyros a Jacob a do seu Joseph, tinta no sangue do cordeyro. Oh Anjo Santo, com esta tunica na mão perguntay à Virgem Mãy, o que os mensageyros a Jacob: *Vide utrum tunica filij tui sit, an non?* Vede Senhora, se esta tunica he de vosso Filho, ou não? Vede se he esta a tunica, que vòs lhe recestes com vossas mãos; vede bem se he esta, por

Genes.
37. v.
32.

porque está tão tinta em sangue, que não parece a mesma? *Vide utrū tunicā filij tui sit, an non?* Reconhecendo a Senhora a tunica, arrazandose-lhe os olhos em lagrimas, & lançando do peyto hum suspiro, o mais sentido, diria ao Anjo, o que Jacob aos mensageyros: *Tunica filij mei est, fera pessima comedit eum, be-* *Ibid.*
stia devoravit Joseph; a tunica de meu filho *v. 33.*
 he, algũa fera pessima o comeo; algũa besta cruel o tragou; bem conheço a tunica, que teci com minhas mãos, ainda que está tão tinta de sangue, que se não diviza o fio; a tunica he do meu Jesu, algũa fera o comeo, algũa besta o tragou. Acertastes Virgem Santissima, que hũa besta o tragou, & hũa fera o comeo; comeo-o hũa fera, a fereza dos inimigos; tragou-o hũa besta, a culpa dos homens; justissimamente vos podeis queyxr, Senhora, de sua fereza, & da nossa culpa.

Voltando da Senhora o Anjo, consideraremos, que nos faz a cada hum de nós a mesma pergunta: *Vide utrū tunicā Patris tui sit, an non?* Vê homem se esta tunica tinta de sangue he de teu pay, ou não. *Vide utrū tunicā sponsi tui sit, an non?* Vê alma, se esta tunica he do teu Esposo, ou não? Anjos Santos: *Tunica patris mei est; tunica sponsi mei est;* a tunica de meu amorosissimo Pay he, do dulcissimo Esposo de minha alma he: *Fera pessima comedit eum, bestia devoravit eum;* a fere-

fereza de seus inimigos o comeo ; a brutalidade de minhas culpas o trágou ; que fera mais pessima, que a sua fereza ? Que besta mais brutal, que a minha culpa ? E quem senão a sua fereza o podêra assim comer ? E quão senão a minha culpa o podêra assim tragar ? E quem senão a sua fereza, & a minha culpa podêra assim tingir no seu Sangue a sua tunica ? Oh fereza dos homens , que mais pudêras fazer ? Oh brutalidade da culpa, a que mais pudêras chegar ! Chegay, Anjo Santo, effa tunica a meus olhos, para ver se no tacto dessa tunica brotaão os meus olhos lagrimas, que misturem com esse sangue.

Depois que estes crueis ministros despi-raão o Senhor dos seus vestidos, lhe vestiraão por escarnio húa purpura velha. Para o escarnecerê no Paço de Herodes, lhe vestiraão húa veste alva, & no Pretorio de Pilatos húa purpura vermelha; com a veste alva queriaão significar, que era louco, & cõ a purpura vermelha, que se fazia Rey (os juizos humanos hûas vezes julgaão, que sois menos, & outras que vos fazeis mais.) Estes foraão os seus juizos ; mas outros devem ser os nossos. No Paço de Herodes, o branco significava sua innocencia, & no Pretorio de Pilatos o encarnado a sua caridade ; & que mayor caridade, do que padecer tanto a innocencia ? Que padeça a innocencia pela culpa ! Que padeça

o innocente pelos culpados ! Que derrame sangue o Filho de Deos pelos homens, & pelos homens, que o offendem ! E q rima Christo a sua offensa com o seu Sangue ! Oh extremo da caridade ! Para alma minha nesta caridade, suspendete neste amor.

SEGUNDO PONTO.

D E pois de lhe despirem os seus vestidos, *Matt.* & lhe vestirem hũa purpura velha, lhe *27. v.* puzeraõ hũa coroa de espinhos na cabeça, & *29.* metêraõ hũa canna na mão.

E quanto à coroa de espinhos, havemos ponderar, para inferir de algum modo o excessivo desta dôr, que esta coroa, não só cingia, mas cobria toda a cabeça, descendo até o meyo da testa, por não haver parte, que não penasse : os espinhos eraõ pelo menos setenta & dous, alguns dizem, que muytos mais, governandose pelo numero das feridas, & tudo se pôde concordar; porque se he certo, como foy revelado a Santa Brigida, que a coroa se tirou da cabeça do Senhor, quando o crucificaraõ, & depois lha puzeraõ segunda vez, bem podiaõ ter de setenta & dous espinhos muytas mais feridas : o comprimento destes espinhos, dizem alguns, que chegava a hum dedo, & que eraõ agudissimos; & segundo a violencia, & crueldade, com que foraõ po-

postos, & metidos a toda a força, he certo que trespassarão aquella delicadissima cabeça até o cerebro, com a mais excessiva dôr, que se pôde imaginar: corriaõ dos espinhos tantos rios de sangue pelo cabello, olhos, rosto, & barba, que tudo parecia pastas de sangue, como a Senhora revelou a S. Brigida. Oh novo, & portentoso tormento, já mais inventado de antes, nem uzado depois, feyto de molde para o bom Jesu, que como só servia ao seu amor, quebrouse o molde, por não servir a mais ninguem!

Levanta alma minha aqui os olhos, & vê aquelle rosto mais fermoso, & resplandecente, do que o Sol, tão afeado, feyto hũa pasta, ou muytas pastas de sangue. Que d'aquella belleza, em que se reviaõ os Anjos? Que d'aquella figura substancial do Eterno

Is. 53. Pay? Não tem belleza, nem ainda figura: *Nem*
v. 2. *est ei species, neque decor.* Oh fealdade da culpa mortal, se assim afeaste a fermosura de Deos, que faràs na alma do peccador? Hum dos castigos, que incorreo Adam pela culpa, foy

Gen. 3. que a terra lhe brotaria espinhos: *Spinas, &*
v. 8. *tribulos germinabit tibi,* & como o bom Jesu tomou sobre si a culpa, participou os espinhos, & já tão crescidos, que começandolhe dos pès lhe chegàrão à cabeça. Oh meu Deos, & como vos picàrão nestes espinhos os meus peccados! Resolvemos os peccadores, que

que nos coroemos das rosas antes que murchem ; *Coronemus nos rosas , antequam marcescant* , & porque nós nos coroamos de rosas , *Sap. 2. v. 8.* vos coroaõ a vós de espinhos : ah peccador , para Deos os espinhos , & para ti as rosas ? E se feràs ainda tal , que daqui por diante te coroes das rosas à vista destes espinhos ? Vejo hoje , Senhor , na realidade , o que havieis dito em Parabola ; na Parabola do semeador dissestes , que parte das sementes cahio nas espinhas , & que as espinhas suffocaraõ a semente : *Et aliud cecidit inter spinas , & spina suffocaverunt illud* ; & declarando a Parabola dissestes , que a semente era o Verbo de Deos : *Semen est Verbum Dei* ; & hoje na realidade o Verbo de Deos cahio nas espinhas , & as espinhas suffocaraõ o Verbo de Deos ; com hũa differença porèm muyto grande , que entaõ o Verbo de Deos suffocado das espinhas , não deu fruto , & hoje deu infinito fruto o Verbo de Deos suffocado das espinhas , que como de cada espinho correo hum rio de sangue , regado com este sangue , cada espinho deu infinito fruto : colhe , alma minha , destes espinhos este fruto , padecer por este Senhor estes espinhos.

Luc. 8

v. 7.

Ibid.

v. 11.

le ? E aonde podia chegar mais a abominação , que a offenderem a Deos, adorando-o ? Que com a mesma canna que tem na mão o offendaõ, & a mesma canna que tem na mão o fira ! Que o offendaõ com o joelho no chaõ, & que o aggravem quando o adoraõ ! Mas ah ! E quem terá coração para o dizer ? E quantas vezes nos succede isto cada dia ? Quantas vezes ferimos a Deos , com o que temos na sua mão, & estando na sua mão ? Quantas vezes o aggravamos com o joelho no chaõ diante d'elle ? Quantas vezes o offendemos , quando o adoramos ? O primeyro nos succede sempre , & e mais muytas vezes , ainda mal ; o primeyro sempre , porque quando offendemos nõs a Deos , q não estejamos na sua mão ? E quando não estão na sua mão os instrumentos com que o offendemos ? Que instrumentos da nossa culpa não estão na mão de Deos ? E que instante não estamos na sua mão tão dependentes della , que se nos largar , ou deyxaremos de ser o que somos , ou nos affundiremos no inferno ? E que ainda assim nos atrevemos a offender a Deos ! ah cegueyra !

O mais nos succede tantas vezes , quantas offendemos a Deos com o joelho no chaõ ; quantas offendemos a Deos adorando-o. E senão pergunto : Que outra cousa he estar hum Christaõ na Igreja ajoelhado diante de Deos,

Deos, & fallar a palavra descomposta, ou de murmuração; ver, & acenar deshonestamente para quem nella assiste, & consentir nos pensamentos peccaminosos, senão offender a Deos ajoelhado a seus pès? Que outra cousa he estar hū Christão diante do Santissimo Sacramento com hum só joelho no chão, como os Fariseos neste passo, & o sentido, & mais o coração nos idolos de Venus, que entraõ, & sayem, senão adorar, & offender? E q̃ he tudo isto, senão dobrar o joelho diante do Christo, & darlhe com a canna na cabeça? E que haja tal abominação entre os Christãos! Oh meu Deos, & quantas vezes cahiria eu nesta abominação, não só offendendovos, quando vos offendia, mas offendédovos quando vos adorava? Não sey de que me admire mais, se da vossa paciencia, se da minha abominação. Peço, Senhor, perdaõ, & em satisfação do meu atrevimento, proponho daqui por diante dobrar os joelhos, & rendervos o coração, nunca offender, & sempre adorar; & nos abatimentos deste passo com esta purpura velha, com esta coroa de espinhos, & com este sceptro de canna, confesso que sois meu Rey, meu Deos, & meu Senhor.

QUARTO PONTO.

Ioan.

19. v.

5.

A Sím vestido de purpura, com coroa de espinhos, & sceptro de canna, levou Pilatos a publico o bom Jesu, cõ assaz pejo teu, & o poz em hum lugar alto, donde fosse visto da multidão do povo, q̃ era grande, parecendo-lhe que todos se compadeceriaõ de tão lastimosa figura, & deyxariaõ de pedir-lhe a morte, & a elle fim dizendo: *Ecce homo*: Eis-aqui o homem: vede qual o tẽ parado os tormẽtos, que he necessario affirmarvos, q̃ he homem, porq̃ nada menos parece; se o accusais por se fazer Rey, que mais quereis, que o que se fazia Rey, nem pareça homem? Se temeis que tomasse o reynado a Cesar, he humas mãos atadas; de hum Rey de escarnio com purpura rota, coroa de espinhos, & sceptro de canna, que ha que temer? E de hum homem tão cortado de tormentos, & tão defangrado, que por instantes pôde acabar a vida, que ha que recear? Vede que este atormentado he homem como vós; *Ecce homo*, & quando vos não compadeçais delle por tal homem, compadeceyvos delle por homem, obre se quer a natureza, já que não obra a razão.

Mas como aqui não obrava a razão, nem ainda a natureza, clamaraõ todos a hũa voz, que lho tirasse de diante, & o crucificasse:

Telle,

Tolle, tolle, crucifige eum, tiray-o dos nossos olhos, & crucificay-o. Oh voz, q' entao feriste os ares, & a mim agora o coração ! Tiray-o dos nossos olhos ? E q' sera de taes olhos, sem esta luz ? E crucificay-o ? E q' sera destes homens, sem esta vida ? E quem se achara presente, Senhor, para que ja que entre tantas, não tivesses hũa voz, tivesses se quer hum gemido ! E entre tantos, que pedião vos tirassem da sua vista, gemesse, & clamasse, que vos não tirassem dos seus olhos ! E quando todos vos pedião a morte, vos requeresse a vida !

Porém alma minha, já que te não achaste presente na realidade, fazete presente na consideração ; pondéra que o Eterno Pay te diz a ti, o que Pilatos aos Judeos : *Ecce homo*, Eis-aqui o homem : vê qual o parârao a tua culpa, a tua pena, & o seu amor : vê qual o parou a tua culpa, que depois de fazer a Deos homem, agora o homem Deos nem parece Deos, nem parece homem : não parece Deos, porque parece culpado ; não parece homem, porque perdeu a semelhança ; o teu peccado te fez perder a ti a semelhança de Deos, & a elle a semelhança de homem : vê este homẽ, o mais fermoso de todos os homens : *Speciosus forma pre filiis hominum*, sem semelhança, nem figura, a fermosura eclipsada, a luz em sombras, tudo horror, & tudo fealdade.

N iiiij

sc

Ioan.

19. v.

15.

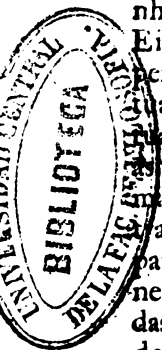
Ps. 44.

v. 3.

te tal o parou a tua culpa, que tal parará a tua alma? Se tal destrago fez a culpa alheya, que será a propria?

Vê também, te diz o Eterno Pay, alma minha, qual o parou a tua pena : *Ecce homo* : Eis-aqui o homem : vê qual o parou a tua pena ; tomou sobre si com as tuas culpas , as tuas penas, & com as tuas enfermidades , as tuas dores, & tal o parará as tuas dores , & as tuas penas, que nelle está retratada a mesma pena , & a mesma dor : que vês neste retrato , senão húa ferida continuada , húa pasta de sangue, & húa chaga viva? Que vês neste homem , senão pizaduras de bofetadas, punhadas, & empuxões, corpo denegrido, carnes rasgadas, ossos a apparecer , dores sem limite, & penas sem conto? Se tal parou a tua pena o seu corpo , qual parará o teu corpo, & a tua alma? Se assim se castigou a culpa alheya, que será a propria?

Vê ultimamente, te diz o Eterno Pay , alma minha, qual o parou o seu amor : *Ecce homo* : Eis-aqui o homem : vê qual o parou o seu amor , vê o estado em que o poz , que nem parece homem , mas se não parece homem, he porque está amante ; q' outra cousa clamaó estas feridas, senão amor? Que outra cousa mostra esta pintura , senão caridade? O retrato he do amor, as sombras são da culpa, & as tintas sangue ; vê como saye bem
com



com as tintas do seu sangue, & as sombras da tua culpa, a pintura do seu amor.

Alma minha, ouve o que o Eterno Pay te diz ; vê o que o Eterno Pay te mostra ; considera neste retrato as sombras, as tintas , & a pintura ; vê nas sombras as tuas culpas , nas tintas as tuas penas, & na pintura o seu amor ; aborrece as tuas culpas nas sombras, teme as tuas penas nas tintas, obriga-te do seu amor na pintura ; & depois de bem visto o retrato, estampa-o no coração. Oh q ditoso coração có tal retrato ! Oh q ditosa alma có tal estãpa!

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

ANtes da coroação de espinhos , despi- 1. Cõ-
raão os crueis ministros ao bom Jesu sider.
com tanta crueldade, que vinha a pelle pega-
da aos vestidos , & em parte tambem a carne
chagada dos açoutes ; ficando a tunica inte-
rior tinta em sangue.

Considerarey, que hum Anjo leva esta tu- 2.
nica à Senhora ; perguntandolhe o que as
mensageyros a Jacob com a tunica de seu fi-
lho Joleph, tinta no sangue do Cordeyro ; se
he esta tunica de seu filho ?

E que a mesma pergunta nos faz a nós, Ye 3.
he esta tunica de nosso Pay, & do Esposo de
nossas

noſſas almas? Por ver ſe com iſſo nos abran-
da o coração.

4. Então lhe veſtiraõ por eſcarnio hũa pur-
pura vermelha, & velha, como por eſcarnio
lhe haviaõ veſtido no Paço de Herodes outra
alva; mas a noſſa conſideração ſerá, que lá o
branco ſignificava a ſua innocencia, & aqui
o encarnado a ſua caridade; & que mayor
caridade, que padecer por nòs a innocencia?

SEGUNDO PONTO.

1. Cõ-
fider. **D** Epoiſ de lhe veſtirem a purpura de eſ-
carnio, o coroação de eſpinhos: a coroa
cobria toda a cabeça, deſcendo até a teſ-
ta; os eſpinhos eraõ pelo menos ſetenta &
dous, o cóprimento de hum dedo, & agudiſſi-
mos, & metidos com tanta força, que traſpaſ-
ſaraõ até o cerebro, correndo tantos rios de
ſangue pelo roſto, que parecia todo hũa paſta
de ſangue.

2. Aqui levantarey os olhos da conſideração
a eſta figura ſem figura, ſendo a belleza, em
que ſe revem os Anjos do Céo, tudo deltra-
go da minha culpa.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõ-
fider. **D** Epoiſ de o coroarem de eſpinhos, lhe
metêraõ hũa canna na mão, para me-
ſtrarem

strarem como era oco, & mudavel o seu reynado; mas enganarõse, porque a canna mais mudavel nas mãos de Christo, he firme, & duravel; & assim eu significado nella canna, me meterey com ella nas mãos do Senhor, para ser firme.

Depois de lho meterem a canna na mão, ajoelhando diante d'elle, lhe davaõ com ella na cabeça, dizendo: Adevinha, quem te deu? E tudo o mesmo fazemos nòs quando pecamos; pois estando na sua mão o offendemos, & com os mesmos instrumentos, que temos na sua mão, & da sua mão; & muitas vezes ajoelhando diante d'elle o offendemos, adorando-o, & offendendo-o. 2.

QUARTO PONTO.

Assim com purpura de escarnio, coroa de espinhos, & sceptro de canna, o levou Pilatos a hum alto à vista do povo, dizendo: *Ecce homo*, julgando, que com tão lastimosa figura se compadeceriaõ aquelles duros corações, & cessariaõ de pedir-lhe a morte. 1. Cõsider.

Mas succedeo tanto pelo contrario, que todos a húa voz clamaraõ, que lho tirasse de diante, & o crucificasse; o que nos deve ferir o coração de lastima. 2.

Aqui ponderarey, que o Eterno Pay me diz agora a mim, o que entaõ Pilatos: *Ecce homo*. 3.

homo, vê qual o parou a tua culpa. Se tal fealdade causou na belleza do Ceo a tua culpa, que fará na tua alma?

4. *Ecce homo*, vê também qual o parou a tua pena. Se tal castigo descarregou a Justiça Divina pela culpa sobre o seu corpo, qual descarregará sobre o teu corpo, & a tua alma?

5. *Ecce homo*, vê finalmente qual o parou o seu amor. Que outra cousa clamaão estas feridas, senão caridade?

6. Ouve pois, alma minha, o que o Eterno Pay te diz, vê o que te mostra; aborrece neste retrato a tua culpa, teme o teu castigo, & obrigate do teu amor, & estampa no coração este retrato.

MEDITAÇÃO XIV.

De como o Senhor sentenciado ultimamente à morte por Pilatos, caminhou com a Cruz às costas para o monte Calvario.

PRIMEYRO PONTO.

B Em certificado estava Pilatos da innocencia de Christo, & avisado por sua mesma

mesma mulher do que havia sentido aquella noyte sobre esta materia, mas contra tudo isto prevaleceo o temor de perder a graça, & amizade de Cesar, com que o ameaçavaõ, senão condenava Christo à morte: *Si hunc dimittis, non es amicus Cesaris*; & por *Ioan.* não perder a graça, & amizade de Cesar, per- 19. v. deo a Deos. A que não obrigará hum ambi- 22. cioso, o temor de perder a graça de hū Principe? A condenar a innocencia, perder a sua alma, & a graça de Deos; & que não fará hū homem cego do amor, ou do interesse, por conservar a amizade de outro homem? Dar o juramento falso, fazer o ferimento injusto, tirar a fama a seu proximo, condenar a sua alma, & perder a amizade de Deos. Oh lastima! Oh cegueyra grande! E como es géral! Perderem os homens a graça de Deos pela dos Principes, perderem a amizade de Deos pela dos homens: que Principe mais soberano, do que Deos, & que amigo mais para amigo, do que Deos! Que não fez este Principe por seus vassallos, & que não fez este amigo por seus amigos? Mas quem poderá referir o que fez por seus vassallos este Principe, & por seus amigos este amigo? Depois de innumeraveis beneficios, padecer, & morrer por elles em hūa Cruz: & que no mesmo tempo, em que estava padecendo, houvesse qué perdesse a sua graça, & amizade pela de Cesar!

E

E que agora depois de morrer por nosso remedio haja quem perca a sua graça, & amizade pela dos homens! Aquillo fez Pilatos, & isto fazemos nos, & não ley qual he mayor ingratidão, & mayor cegueyra, se a nossa, se a tua.

Para darem logo à execucao tão injusta, & atroz sentença, trouxerao aquelles crucis ministros hũa Cruz muyto grande, & muyto pezada, & pondo o Senhor nella os olhos, apos os olhos se lhe foy o coração, com hũa excessiva alegria, & desejo de se ver já pregado nella, para resgate do mundo. Se Santo André tanto se alegrou vendo a sua Cruz, que rompeo com ella em doces colloquios, (linaes certos do desejo de padecer, que ardia em seu coração) que alegria seria a do bom Jelu? Que desejos de padecer arderião em seu coração? Que doces colloquios faria interiormente com a sua Cruz? He certo, que não amava tanto André a Christo, como Christo amava a André, & aos mais homens; pois se a alegria de ver a Cruz, & o desejo de padecer nella, se ha de medir pelo amor, claro está, que foy muyto mayor a alegria, & desejo de Christo, vendo a sua Cruz, do que o de André, vendo a sua.

Ioan.
19. v. E em quanto se não via pregado em seus
17. braços, a apertou nos seus. Quem poderá dignamente considerar aquelles doces abraços, q
o bom

o bom Jesus deu à sua Cruz, a ancia com que a apertou nestes amorosos laços ? Mas , oh que mal correspondida he de nós esta fineza ! Nenhũa outra cousa deseja o Senhor mais , que abraçar-se com a Cruz ; & nenhũa outra cousa desejamos nós mais , que fugir della . Oh se à imitação deste Senhor abraçado com a sua Cruz , nos abraçáramos cõ a nossa , & com a sua ! Abraçate alina minha cõ a tua cruz , & com a de Jesu ; não fijas do que deves abraçar , abraçate com a Cruz , q Jesus abraçou por teu amor .

Depois do Senhor ter assim a Cruz em seus braços , a poz sobre seus hombros . Bem me parecia a mim , Divino Pastor , que nos hombros , em que tomastes a ovelha , havia carregar o cajado , & não sey qual péza mais , se o cajado , se a ovelha . Mas o certo he , que conforme o pezo da ovelha , he o pezo do cajado , pois no cajado carrega o pezo da ovelha ; & se sobre o cajado assim carrega o pezo de hũa só ovelha perdida , que será o de tantas , que carregão sobre o mesmo cajado ? Oh como estais carregado com tal cajado , & com tal pezo ! Quem senão o vosso amor podera com tal pezo , & com tal cajado !

SE-

SEGUNDO PONTO.

TOmado o Senhor a Cruz aos hombros, & aparelhado tudo o necessario para caso tão lastimoso, soou a voz de hũa trombeta, dando final para todos acodirem a tão triste espectáculo; então soou hũa trombeta para virem os homens ouvir a sentença de Christo; no fim do mundo soará outra, para virem ouvir a sua; & não sey qual destas trombetas fará então tremer mais os condenados, se a que já soou, se a que então soará; se a que já soou, para se condenar o innocente, se a que então soará, para se condenarem os culpados, que se não aproveytarão da morte do innocente?

Ao final da trombeta acodio o povo todo com grande estrondo, & alarido; era o concurso qual se póde crer de Cidade tão populosa, & em caso tão novo, & estupendo; hia diante o estendarte do Senado Romano, continuava o som da trombeta, soava o pregação, q̃ declarava a sentença da morte do innocente Jesu, por mal-feytor, amotinador do povo, & outros crimes contra Deos, contra Cesar, & contra a Republica; seguiaõ-se todos os Ministros da Justiça com os seus
 13. v. algozes; appareciaõ finalmente dous facinorosos ladrões, & com elles (oh caso fatal!

Lnc.

32.

Oh

Oh caso horrendo!) o Filho de Deos, & da Virgem cercado de cadêas, coroado de espinhos, cuberto de hum suor de morte, banhado em sangue, com o rosto desfigurado, os membros desfalecidos, & o corpo curvado debayxo do pezo daquelle duro madeyro! Oh alma minha, parate aqui a considerar tão lastimoso espectaculo, parate aqui a ver tão lamentavel figura! E quem Senhor terá coraçaõ para assistir a espectaculo tão lastimoso? E que coraçaõ terá alentos para ver figura tão lamentavel?

Depois que assim alma minha do modo, que te for possivel, tiveres assistido a esta lastima, & considerado esta figura, adverte que o Senhor caminhando com a Cruz às costas, te vay dizendo com o exemplo, o que de antes avia dito com a palavra: *Si quis vult* Mat. *post me venire, tollat Crucem suam, & sequatur me.* 16. v. 24. Se alguem quer vir apoz mim, tome a sua Cruz, & sigame; sayba que a mim com Cruz, ninguem me pòde seguir sem ella; não tema o pezo, pois me tem por companheyro, & por exemplo; veja que Cruz tão pezada levo eu por seu amor, & ainda assim não lhe mando tomar a minha, mas a sua; tome a sua, já que eu por seu amor levo a minha: *Tollat Crucem suam, & sigame* nestes lastimosos; & ensanguentados passos, que dou por seu amor: *Et sequatur me.* Quem pois se não

O

mo-

mooverà desta persuasão? Quem se não renderà a este amor? Quem de hoje por diante não tomara de boa vontade a sua Cruz? Quem não seguirá a Christo Jesu pelos passos de sua payxaõ, começando deilde logo pela rua da Amargura?

TERCEYRO PONTO.

Caminhando o Senhor com a sua Cruz às costas pela rua da Amargura, chegou à Virgem Santissima sua Mãe esta triste nova, & com ella se poz logo ao caminho com aquella ancia, & pressa, que lhe administrava seu amor, por darlhe os ultimos abraços antes da morte. Considera alma minha a pressa & ancia, com que caminha, crescendo esta mais, quando entrando na Cidade ouve as vozerias do povo, os estrondos do concurso, & os pregões da justiça; & ainda mais quando pela rua da Amargura tepeão os seus olhos com o sangue de teu Filho derramado pelo chão, & pizado com os pés de gente tão vil, & tão malevola. Oh homens, & quantas vezes pizamos o sangue de Jesu? Tantas, quantas vezes o desprezamos, & desperdiçamos o seu fruto. E quantas vezes o trazemos por debayxo dos pés? Tantas, quãtas vezes o não trazemos sobre as cabeças. De quantas vezes pois alma minha trouxeste o sangue de Jesu por debayxo dos pés, vay agora com a

Vir-

Virgem Mãy recolhendo-o no coração ; & chegando com ella ao Senhor considera a excessiva dor , que penetrou aquelles amorosos corações do Filho , & da Mãy , quando se topárao com os olhos ; quanta fosse esta dor , creyo que se não póde explicar , & que só de algum modo a poderia rasstejar , quem visse sair hũa mãy afflicta ao encontro a hum filho caminhando com a mayor infamia no meyo da justiça , diante de hum algoz , alva vestida , mãos atadas , cadea de ferro ao peçoço , para o lugar do supplicio. Chegate pois alma minha a este lastimoso passo , & aproveytate de tão boa occasião , para alcançar perdaõ de teus peccados , onde tens a Jesu padecendo por teu amor , & a Maria com Jesu ; não temas chegar por haver sido occasião ao Filho de tanto tormento , & à Mãy de tanta dor , que como em ambos sobrepuja a Misericordia , não tem que temer as tuas culpas.

Acompanhando já a Senhora a seu benditissimo Filho pela rua da Amargura , a poucos passos andados , caio o Senhor por terra com o pezo da Cruz : já me não admira , que o pezo do peccado dê com hũa alma no inferno , quando assim prostra por terra a fortaleza do Filho de Deos ; o que mais me admira he , que derrubando o pezo do peccado huma alma ao inferno , & o Filho de Deos por terra , ainda com nosos peccados acrescentemos o

112 M E D I T A Ç O E S

pezo a Christo prostrado por terra com a sua Cruz! Oh alma minha, em companhia da Virgem neste passo prostrate aos pés de Jesu, prostrado por terra, & ahi te arrepende, ahi éhora quantas vezes acrescentas o pezo da sua Cruz com teus peccados. Temendo a-
quelles crueis ministros, que o Senhor pela summa fraqueza não chegasse vivo ao Calva-
rio, por dilatarlhe o tormento, & o crucifica-
fê na Cruz, resolvêrao aliviarlhe o pezo, alu-
gão para isso a Simão Cyreneo, q acaço che-
gou neste tempo. Oh q caso tão feliz para o

Matt. Cyreneo! E que mayor felicidade, do q le-

27. v. var com Christo a sua mesma Cruz? Levar a

32. Cruz de Christo, apoz de Christo, & com Christo? Ir unido com Christo, & unido por meyo da Cruz? E que mayor felicidade, que unir com Christo por meyo da sua Cruz? In-
veja alma minha a felicidade do Cyreneo, &
vay seguindo com elle os passos do teu Jesu.

He tradição communmente recebida da Igreja, que húa santa Mulher chamada Ve-
ronica, compadecida da afflicção, com que caminhava o bom Jesu, suando tantas gottas de
agua, como de sangue, com a toalha, que tra-
zia na cabeça, chegou com reverencia a alim-
par o rosto do Senhor: caridade, q o Senhor
lhe pagou logo colmadamente, deyxandolhe
impresão na toalha seu divino rosto ensangu-
entado. Oh Divino Pintor, & q brevemente
fizestes

fizestes hum retrato tanto ao vivo ! Oh dita-
 -fa Veronica tão rica com tal pintura ! Oh se o
 -meu coração merecêra ser toalha de pintura
 -tão rica ! Oh se pintarcis Senhor em meu co-
 -ração vosso rosto assim desmayado , & en-
 -fanguentado , para que o meu coração nun-
 -ca se apartara de vosso amor , nem se esque-
 -cêra de vossos tormentos !

Ultimamente considerarey , como voltan-
 -do o Senhor para as filhas de Jerusaleem , que
 o acompanhavaõ , lamentando as suas dores ,
 -dhe's dille : *Nolite flere super me , sed super vos Luc.*
 -*ipsas flete , & super filios vestros :* Filhas de Je- 23. v.
 -rusaleem não choreis sobre mim , & por mi- 28.
 -nhas penas , mas sobre vós , & vossos filhos,
 -por vossas , & suas culpas. E tão mal empre-
 -gadas são , Senhor , em vossas dores as nossas la-
 -grimas ? Mas bemdito seja vosso divino amor ,
 -que privandovos de algum alivio que pode-
 -rie s ter cõ as nossas lagrimas , quereis , q cho-
 -remos antes as nossas culpas , do que as vossas
 -dores ! E se isto assim he , adverte alma minha ,
 -como serão desperdiçadas as tuas lagrimas
 -por outro motivo , que não sejaõ as tuas cul-
 -pas ; & para que te certifiques mais nesta ver-
 -dade , adverte no que o Senhor acrescentou :
Quia si in viridi ligno hac faciunt , in arido quid Ibid.
 -fiet ? Porque se isto se faz no ramo verde , v. 31.
 -que será no seco ? Se assim cortou a divina
 -justiça pelo ramo florido , que será pelo in-
 -fructuo.

fructuoso? Se assim se castigaõ as tuas culpas na minha innocencia, que serà na tua obstinação? Se assim se ateou o fogo da tribulação no ramo verde, como arderà o do inferno no tronco seco? *Si in viridi ligno has faciunt, in arido quid fiet?*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. **Con-** **C**ondenou Pilatos a Christo Senhor nosso à morte, por não perder a graça, & amizade de Cesar, com que o ameaçavaõ; perdendo, como succede tantas vezes, a graça de Deos pela do Principe, & a amizade de Deos pela dos homens.
2. Para se executar a sentença trazem os algozes a Cruz, poem-lhe o Senhor os olhos, & com os olhos o coração, com hum excessivo desejo, & gosto de padecer nella pelos homens.
3. Em quanto se não via pregado nos braços da Cruz, a abraçou apertadamente nos seus; fineza bem mal correspondida de nós, que nenhũa coula mais procuramos, do que fugir da Cruz, que devíamos abraçar.
4. Dos braços poz o Senhor a Cruz nos hombros, tomando o cajado onde havia tomado a ovelha, carregando no cajado o pe-

ção de todas as ovelhas perdidas sobre seus hombros.

SEGUNDO PONTO.

E Stando o Senhor com a Cruz às costas, 1.
deu final huma trombeta, para aco- Con-
direm todos a este espectáculo, & ouvirem a fider.
sentença de condemnação; no fim do mundo
ao som de outra trombeta acodirão os homê-
s para ouvir a sua, especialmente os que agora
le não aproveitarem da do innocente.

Parate alma minha em tão lastimoso es- 2.
pectaculo, concurso grande de gente, o estan-
darte do Senado diante, som de trombeta,
pregão da sentença, ministros da justiça, &
o Senhor entre dous ladroens, cercado de al-
gozes, & de cadeas, desfalecido dos tormen-
tos, & curvado debayxo do pezo da Cruz.

Depois de haver assistido a esta lastima, vê 3.
que o Senhor caminhando com a Cruz às co-
stas, te vay dizendo com o exemplo: Quem
quizer vir apoz mim, tome a sua Cruz, & si-
game na amargura destes passos.

TERCEYRO PONTO.

Tendo a Senhora noticia de como seu 1.
Filho benditissimo caminhava para o Con-
Calvario, considerarey a afflicção que teve co- sider.
O iiii esta

esta nova, a pressa com q caminha, a ancia cõ q entrando na Cidade ouve o estrondo do cõcurso, vè pela rua da Amargura derramado o sangue do Senhór, & pizado da gente, & ultimamente a excessiva dor daquelles dous lastimados coraçoens, quando se avistaraõ; aqui me chegarey a elles para sentir a sua dor, & alcançar perdaõ de minhas culpas.

2. A poucos passos andados cahio o Senhor com o pezo da Cruz, em q hiaõ os meus peccados; & eu cahirei aos pès do Senhor prostrado por meu amor. Logo considerarey como os ministros alugaraõ o Cyreneo, para levar com o Senhor a sua Cruz; & eu lhe enveja-rey a felicidade.

3. Logo verey como a Santa Veronica alimpou com a sua toalha o rosto do Senhor, & o Senhor lhe deyxou estampado na toalha seu rosto enfanguentado, & desmayado; pedirey ao Senhor o estampe em meu coração, para me não apartar de seu amor, nem me esquecer de seus tormentos.

4. Voltando o Senhor para as filhas de Jeru-salem, lhes diz que não chorem por elle, & suas dores, mas por si, & seus peccados, & de seus filhos; mostrando a razão que temos de chorar os nossos, & que se assim os castiga Deos nelle, ramo verde, & frutuoso; que le-rà em nos, tronco seco, aparelhado para o Inferno?

M E-

MEDITAÇÃO XV.

De como crucificaraõ o Senhor, & o levantaõ na Cruz.

PRIMEYRO PONTO.

Chegou o Senhor com a sua Cruz às costas ao monte Calvario, onde antes de o crucificarem nella, lhe deraõ vinho com fel, & o despião de seus vestidos; & leraõ tres considerações deste ponto.

O lugar, em que crucificaraõ o Senhor, foy o mesmo, em que publicamente padeciaõ os malfeytores, que por estar semeado das suas caveyras, se chamava Calvario, & por estas razões era o mais asqueroso, & o mais infame; o mais asqueroso pelos ossos, & caveyras dos padecentes, de que estava cheyo; o mais infame, por ser deputado para o supplicio publico da gente mais facinorosa da Republica; & neste lugar taõ asqueroso, & taõ infame padeceo o Filho de Deos, por ser o mais adequado à nossa culpa, & ao seu amor; à nossa culpa, porque além de ser a nossa culpa mayor infamia, como os homens não reparaõ em a cometer no lugar mais sagrado

con-

convinha, que Christo a satisfizesse no lugar mais infame; ao seu amor, que como estava apostado a padecer por nós as mayores injurias, só lhe era adequado o lugar mais infame. Oh homens vede, que se satisfaz no lugar mais infame, o que se cõmette no lugar mais sagrado! Oh almas, vede o que deveis ao amor de hum Deos, que escolheo o lugar mais infame por theatro da sua tragedia! Oh meu Jesu, não bastava padecer? Mas padecer em lugar tão alqueroso, & tão infame? Em lugar tão alqueroso com ossos, & caveyras de padecentes? Se a Igreja, Senhor, vos louva de não teres horror ao Ventre da Virgem para encarnar: *Non horruisti Virginis uterum*, com quãta mais razão deveis ser louvado de não teres horror ao Calvario para padecer? E em lugar tão infame, deputado para o supplicio publico? Mas quem hia entre dous ladroens, aonde havia ir, senão ao lugar dos facinorosos? Por hũa, & outra conta, pela companhia, & pelo lugar vos louvem os Anjos, & vos adorem os homens, reconhecendo nos abatimentos deste lugar a vossa Magestade, & rendendo a vossos pès os seus coraçõens.

*Ju Hy-
mn.*

Matt. Chegando o Senhor ao monte Calvario,
27. v. lhe deraõ a beber vinho com fel em compri-
34. mento do costume, que havia entre os Ju-
deos, de darem aos padecentes vinho para os con-

confortar ; & deste bom costume de darem aos padecentes vinho para conforto, tomaraõ os homens occasiaõ de dar a Christo tel para tormento : quantas vezes dos bons costumes tomaõ os homens occasiaõ para offensas ? Que melhor costume , do que o das procissoens , ou de festa , para mover os homens a louvar a Deos, sua Santissima Máy , & seus Santos; ou de tristeza , para mover os homés a fazer penitencia de seus peccados ? E quantas vezes das procissoens tomaõ os homens occasiaõ para as offensas ? E do que se introduzio em obsequio de Deos para louvallo , tomaõ occasiaõ para offendello? Do que se introduzio para os mover a fazer penitencia de seus peccados , tomaõ occasiaõ para acrescentar as culpas ? Que melhor costume do q expor o Santissimo Sacramento à devoção do povo , especialmente em quinta feyra santa? E quantos deste bom costume tomaõ sacrilega , & abominavelmente occasiaõ para offenderem a Deos em seus Templos ; acrescentando offensas , quando Deos multiplica finezas , offendendo a Deos , quando Deos morte por elles? Ah Senhor , & quantas vezes cõmetteria eu este sacrilegio, & cairia nesta abominação ! E que outra cousa he tudo isto , senaõ do bom costume tomarem os homens occasiaõ para o peccado , como aqui estes infernaes ministros , que do bom costume

me de se dar aos padecentes vinho para conforto, tomaraõ occasião de dar a Christo fel para tormento. Mas sem querer acertaraõ, porque o fel era para Christo conforto; era tanto o amor, com que Christo padecia por nós, que tinha o seu conforto no seu tormento; no Horto o confortou hum Anjo, & no Calvario mostravaõ que o confortavaõ os homens; no Horto o Anjo com caliz, & no Calvario os homens com fel; & assim se confortou o seu amor, gostando o fel, & bebendo o caliz. Oh se assim como o amor de Jesu para padecer por nós se confortou bebendo o caliz, & gostando o fel, nós nos confortáramos para padecer por seu amor, gostando do fel, & bebendo o caliz! Dayme, meu amorosissimo Jesu, tal desejo, & tal gosto de padecer por vós, que o meu amor se conforte com o caliz, & com o fel.

Ultimamente antes de o crucificarem, o despirão de seus vestidos; & tambem esta acção teve mysterio, ensinandonos o Senhor por ella, que para crucificar, he necessario despir. Oh quantos, ainda dos que tomaõ às costas a Cruz de Christo, se não crucificaõ, porque se não despem! Quatro vezes consentio Christo, que o despiem no discurso de sua Payxaõ, nas occasiões de padecer os mais principaes tormentos; quando o açoitaraõ; quando o coroaraõ de espinhos, para o vesti-

vestirem de purpura ; quando lhe despirão a purpura, & lhe tornáráo seus vestidos para tomar a Cruz às costas ; & aqui , quando o crucificáráo ; ensinandonos em todas , que sem despir não ha padecer , nem crucificar. Oh homens se vos quereis crucificar , primeyro vos haveis de despir. Oh segundo Adaó , que bem emendais no Calvario os erros do primeyro no Paraíso ! O primeyro Adaó vêdose nũ pelo peccado tratou de se vestir , quando se havia de crucificar ; & vós segundo Adaó para vos crucificar pelo peccado do primeyro , largais os vestidos , & ficais nũ. O primeyro Adaó quando havia buscar a arvore para se crucificar nos ramos , ló tratou de se vestir das folhas ; & vós segundo Adaó largais os vestidos ao pè da arvore , para vos crucificares nos ramos. Confundiose Adaó de se ver nũ ; mais se deverá confundir de se ver vestido , quando devia estar crucificado. Oh se eu hoje , Senhor , me confundira de me ver tão vestido , quando vos vejo nũ , de me ver tão vestido , quando vos vejo crucificado ! Dayme Senhor huma resolução de me despir , para me crucificar , de me despir de toda a temporalidade , para me crucificar na vossa Cruz.

Genes.
3.v.7d

SE-

SEGUNDO PONTO.

DEpois destes crucis ministros despirem
o Senhor , o mandárao estender na
Cruz, que estava lançada no chão, para o en-
cravarem nella : obedeceo logo o Senhor ao
seu mandado , & estendido na Cruz com os
braços abertos, & os olhos no Ceo, se tornou
a offerecer em sacrificio ao Eterno Pay pela
redempção do genero humano : quem pode-
rá alcançar a efficacia , com que o Senhor fa-
ria de si ao Eterno Pay esta offerta , nascida
daquelle ardentissimo desejo de nossa salva-
ção, & daquelle acendidissimo fogo , que ar-
dia em seu peyto? Oh se de tanto incendio
se pegara no meu coração algũa faísca , para
que unindo neste passo o meu offerecimento
com o de meu Jesu, o fizera ao Eterno Pay de
sua santissima humanidade por todo o mun-
do, & em especial pela parte que me toca de-
sta divina offerta! E obrigado deste soberano
beneficio me offerecêra a mim ao Eterno
Pay, & a meu Jesu para o servir , & padecer
por seu amor, quanto em mim for com sua
graça! Considerado pois o offerecimento, que
o Filho faria de si ao Pay por meu amor, fa-
rey eu dous , hum do mesmo Filho ao Pay
por meu remedio , outro de mim ao Pay, &
ao Filho em seu obsequio,

Esten-

Estendido o Senhor na Cruz, começaram os algozes a pregar os cravos; deraólhe principio por hũa das mãos com aquella crueldade, que se podia esperar de tão duros corações, & com aquella dor, que se pôde considerar em partes tão nervolas, & sensíveis, & em corpo de compleyção tão delicada; aos primeyros golpes, começou logo a correr o sangue. Acodi almas a beber, & a vos lavar nesta primeyra fonte, que arrebentou no monte Calvario. Deste braço passãrão ao outro; & como por huma parte os buracos na Cruz não estavaõ pela medida do corpo, para em tudo serem sem medida os seus tormentos, & por outra com as dores do primeyro cravo se haviaõ encolhido os membros, foy necessario puxaremlhe cruelmente com cordas pelos braços, atè chegarem as mãos ao lugar dos cravos, desencaxandose-lhe os ossos com a mais excessiva dor, que se pôde considerar. Tanto que a mão chegou ao buraco, pregãrão o segundo com a mesma, ou mayor crueldade, do que o primeyro: quem poderà considerar a violencia, com q as marteladas feririaõ o coração da Virgem, dandolhe tantos golpes no coração como nos cravos. Oh se de tantas marteladas que dão no coração da Virgem, & nos cravos de Jesu, dera huma em meu coração para sentir as dores de Jesu, & de Maria!

Dos

Dos braços passárao aos pés, que encravárao com hum, ou dous cravos, & como os pés erao mais grossos, & nervosos, foraõ os cravos mais compridos, & as marteladas maiores, & repetidas com excessiva dor. Quantas vezes bate Deos com suas santas inspiraçoens nos coraçõens dos homens; & porque os homens não acodem às marteladas de Deos, crescem, & se repetem em Deos as marteladas dos homens? Oh homens, vejamos que se multiplicação nos pés de Christo as marteladas dos cravos, porque nós não sentimos as suas nos coraçõens; já que adormecidos na culpa não acordamos às marteladas de suas inspiraçoens, despertos agora às de seus cravos, despertemos às marteladas dos cravos, & corramos a seus pés encravados; a elles choremos nossas culpas com a Magdalena; se a Magdalena alcançou perdão de suas culpas aos pés de Jesu, que ainda não vertiaõ sangue, agora que derramaõ tanto sangue, como não esperaremos o perdão de nossas culpas? Se a Magdalena regou com suas lagrimas huns pés, que ainda não vertiaõ sangue, como a huns pés que derramaõ tanto sangue, não regaremos nós com nossas lagrimas? Beyjando pois como a Magdalena estes pés encravados, misturemos nossas lagrimas com seu sangue, para lavarmos nossas manchas, & alcançarmos perdão de nossas culpas.

T E R.

TERCEYRO PONTO.

E Ncravado o Senhor na Cruz, a levantã-
 raõ em alto aquelles crueis ministros; &
 com aquella violencia, & deshumanidade,
 que se pôde entender de tão duros cora-
 ções, a deyxarão cair de golpe em hũa co-
 va, que para isso tinhaõ preparado, estreme-
 cendo todo aquelle lastimado corpo, esten-
 dendo-se os membros encolhidos das martela-
 das, & rasgandose mais os pés, & mãos com
 os cravos; do que tudo resultou ao bom Jesu
 a mais excessiva dor, que se pôde considerar:
 aqui pois seriaõ as vozerias, & clamores mais
 crecidos daquelle cego povo; mas tambem
 aqui seriaõ os gemidos mais sentidos das San-
 tas Marias, & outras piedosas mulheres, que
 assistiaõ naquelle concurso, & se prostrariaõ
 logo por terra, dando as primeyras adorações
 a Christo crucificado; só a Virgem Mãe an-
 tecedendo-as nas adorações, as não acompa-
 nharia nos gemidos, pois para augmentar
 mais a sua pena, & não defafogar o coração
 nos gemidos, os reteria no peyso: aqui pois a
 imitação da Virgem, & em companhia das
 Santas Marias, & mais piedosas mulheres,
 me prostrarey em espirito, rendendo as pri-
 meyras adorações a Jesu crucificado, & u-
 tiando os meus gemidos com os seus, para que
 P. em

em contrapolição daquelle cego povo, com as nossas adorações lupramos os seus des-
prezos, & com os nossos gemidos os seus cla-
mores.

E porque com o solabanco da Cruz ao
cair na cova, rasgar dos cravos, & estender
dos membros, te desangraria mais o corpo,
correndo rios de sangue pela Cruz abayxo,
me abraçarey com o pé, ensofandome no
Sangue do meu Jesu. Ay de mim se ainda fico
manchado com tal lavatorio, & se ainda não
fico lavado com tanto sangue!

Depois de assim estar abraçado com o pé
da Cruz, banhandome no sangue, levantarey
outra vez os olhos ao Crucificado, & pon-
derarey com mais vagar, o que padece na
Cruz. Primariamente suas excessivas dores;
a cabeça trespassada de duros espinhos, que
tanto te fincariaõ mais, com mayor tormen-
to, quando com a inclinação da cabeça pode-
ria ter algum descanso: o corpo rasgado
a agulhas, fixado a hum duro madeyro, &
exposto à intemperancia do tempo: todo o pe-
so pondome de tres, ou quatro cravos de
ferro, que com a continuação do peso ras-
gavaõ mais as feridas: finalmente em todos
os membros hum retrato de dores, ou a
mesma dor retratada. Oh meu Jesu, com

4. 53. quanta dorão vos chamaõ Varão de dores:

5. 3. Oh quanto mais, pois assim se entranharaõ em
vós

vós as dores, & assim se dominarão as dores de vós, que já as dores não são vossas, vós sois das dores: *Virum dolorum!* Oh Varão das dores, dayme que me compadeça das vossas, & as tenha de meus peccados.

Acrecentavase a estas dores, a que o bom *Matt.* Jesu tinha com as blasfemias, injurias, & 27. v. afrontas, que aquelle cego povo, & aquelles 39. crueis ministros lhe diziaão, quando o atormentavaão. Que delinquente ha tão facinoroso, a quem os ministros, ou os circunstantes 15. v. afrontem quando atormentaão? Digaão in- 29. jurias, quando poem no tormento? Antes q. *Marc.* 23. v. que ordinariamente succede he, compadece 39. remse huns, & calaremse todos; mas contra o bom Jesu, posto no tormento, todos o blasfemão como se fora o mais elcandaloso de todos os delinquentes: não lemos, que dissessem contra os ladroens o que disseraão contra elle. Oh bom Jesu affligido, & injuriado, contra quem só se multiplicáraão as injurias, quando se davaão os tormentos!

A estas dores, & a estas injurias de Christo na Cruz, se ha-de juntar a circumstancia, que lhe dà toda a alma, para ser a fineza mais viva, que he o amor, com que padece crucificado estas dores, & estas injurias; cresce a estimacão das obras conforme a verdade com que se fazem: cresce o valor das penas conforme o amor com que se padecem; &

todo o
P ij como

como o amor, com que Christo padece na Cruz, foy excessivo, excessivo foy o valor das suas penas. Considera alma minha o amor cō que padece na Cruz o teu Jesu, o fogo que arde em seu peyto, quando está no teu tormento, & posto o discurso em silencio, neste amor para, neste amor te suspende.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. **O** Lugar, em que o Senhor foy crucificado, foy o monte Calvario, o mais asfider. quero os pelos ossos, & caveyras de mortos, & o mais infame pelo ser publico dos padecentes mais facinorosos, & este escolheu o Senhor, por ambas estas razões mais adequadas ao horror, & infamia da nossa culpa, & ao desejo, & ancia de seu amor.

2. Do costume de dar aos padecentes vinho para conforto, tomaraõ os algozes occasião para darem ao Senhor vinho com fel para tormento, como muytas vezes succede aos homens, dos bons costumes tomarem occasião para as culpas. Mas sem querer acertar, que para o amor de Christo o tormento, & fel era conforto.

3. Ultimamente, antes de o crucificarem, o despirão de seus vestidos, e enfiando-nos o
Senhor

Senhor com isto, que sem despir, não ha crucificar, & que para crucificar na Cruz de Christo, he necessario despir das temporalidades do mundo.

SEGUNDO PONTO.

D Espido o Senhor o mandaraõ estender na Cruz, & estendido nella com os braços abertos, & olhos no Céo, se offereceria de novo com grande affecto ao Eterno Pay pelo genero humano : à vista do qual offerecimento, eu farey dous, hum do Filho ao Pay por meu remedio, outro de mim ao Pay, & ao Filho em seu obsequio.

1.
Con- sider,

Estendido o Senhor na Cruz, o encraváraõ nella; começaraõ pelo primeyro braço com grande violêcia, do qual sahio a primey- ra fonte de sangue, a que chegarey para beber, & me lavar; deste braço passáraõ ao outro puxandolhe com violencia por elle até chegar ao buraco do cravo, que entaõ pregáraõ com a mesma, ou mayor crueldade, dando as marteladas no coração da Virgem com grande dor.

2.

Dos braços passáraõ aos pés, que encravaráõ com hum, ou dous cravos mais compridos, & grossos, com a mesma, ou mayor dor, repetindose as marteladas nos pés de Christo, porque os corações dos homens

3.

le não moveu às repetidas marteladas das inspirações de Deos; & aqui movido destas marteladas, chegarey a estes pés, misturando as minhas lagrimas com o seu sangue.

TERCEYRO PONTO.

1. **Cô-** **E** Ncravado o Senhor na Cruz a levantar-se não em alto, & com grande violencia a deyxará cair de golpe na cova para isso preparada; estremecendo o corpo, & rasgando-te as chagas com a mais excessiva dor entre os clamores do povo, & gemidos das Santas Marias; com as quaes, & a Virgem. Máy adorarey a Christo crucificado, acompanhando-as também com meus gemidos.

2. **E** porque ao levantar, & cair da Cruz se defangraria mais o corpo em rios de sangue, nelle me enloparey abraçado com o pé da Cruz.

3. **D**e pois tornarey a levantar os olhos a Christo crucificado; pôderando em primeyro lugar as excessivas dores, & tormentos, que padece pregado na Cruz; em segundo as blasfemias, injurias, & afrontas, q lhe fazem quando o atormentaão, cõtra o q ordinariamente succede em semelhantes casos; em terceyro, & muyto principalmête o amor, cõ q Christo crucificado padece as dores; & as injurias; & neste fervor farey por parar, & me suspende.

M E.

MEDITAÇÃO XVI.

Da primeyra, segunda, & terceyra Palavra do Senhor na Cruz.

PRIMEYRO PONTO.

A Primeyra palavra de Christo Senhor Luc.
nosso na Cruz, foy pedir ao Eterno Pay 23. 4
perdaõ para os que o crucificavaõ: *Pater d-* 34
mitte illis, non enim sciunt quid faciunt: Pay
perdoay a estes, porque não sabem o que fa-
zem. Nesta petição havemos ponderar o que
Christo pedia, & a razão que dava.
O que o Senhor pedia, era perdaõ, & pa-
ra aquelles que o crucificavaõ, & quando a-
ctualmente o estavaõ crucificando, que foy
bem notavel prova de sua caridade, & amor
perdoar, & pedir perdaõ para os que o cruci-
ficavaõ, muyto era; mas no mesmo tempo, &
ocasião, em que actualmente o estaõ cruci-
ficando; oh valentia de hum amor Divino!
Estar padecendo o martyrio, estar recebendo
o aggravo, & solicitando o perdaõ! Mas eu
ainda assim não ley de que me admire mais,
se de Christo solicitar o perdaõ, quando está
recebendo a offensa; se dos homens não do-

P iiii

sistirem

sistirem da offensa, quando Christo lhes está solicitando o perdão? Está Christo solicitando o perdão, quando os homens estão continuando a offensa: oh excessivo amor de Christo! Está os homens continuando a offensa, quando Christo lhes está solicitando o perdão: oh abominavel ingratidão dos homens! Mas quando meu Deus deyxou isto de ser assim? Não he assim, Senhor, como o diz o vosso Apostolo, que quando os homens peccão, vos crucificação? E não he assim, que estais no Ceo solicitando com o Pay o perdão para os homêes? Logo ainda hoje Senhor estais solicitando o perdão, para os que vos estão crucificando, & ainda hoje vos estou eu crucificando quando me estais solicitando o perdão. Oh bendita seja tal caridade como a vossa! Oh maldita seja tal ingratidão como a minha! Oh se à vista destes excessos desistire eu já de minhas offensas! Oh se à vista de vossas finezas acabárao já minhas obstinações!

E não só solicitou o Senhor o perdão para os que o estavam crucificando, mas ainda com a razão que deu, desculpou o agravado, para facilitar o perdão: *Non enim sciunt quid faciunt*: porque não sabem o que fazem; que he outro excesso de seu amor, não só solicitar o perdão, mas diminuir a culpa, & mais humar a culpa, que era offensa sua; que

ma-

maior culpa, do que crucificarem os homens a Christo? E buscando Christo razão para diminuir esta culpa; & facilitar o perdão, mostrou que não sentia tanto a offensa, como o dano; ser elle offendido, como não serem os homens perdoados. Oh amor de Jesu, como estais fino! Oh se os homens apprehendêrao daqui a não exagerar, antes diminuir as culpas de seus proximos! Que outra cousa fazem os homens com seus proximos, mais que exagerar culpas, & ainda faltas? Diminue Christo culpa, que he offensa sua; & para os homens exagerarem culpas, não he necessario que sejam suas offensas, basta que sejam faltas dos proximos. Oh ceste já tão abominavel costume, quando o amor de Christo diminue a culpa para facilitar o perdão.

E a razão com que Christo desculpou este peccado, foy que não sabião o que fazião: *Non enim sciunt quid faciunt*; sendo que se elles não sabião o que fazião, não peccavaõ, & que peccaraõ he cousa certissima; mas oh fineza de hum amor tão fino como o de Jesu! Sabião o que bastava para peccar, mas não o que bastava para conhecer; sabião o que fazião, pois peccavaõ, mas não sabião o que fazião, porque quem pecca, não sabe o que faz: & senão digaõme, sabe o que faz, quem por hum appetite se condena a hum Inferno para

para sempre? Quem por hum interessezinhos mal levado perde as riquezas do Ceo? Quem por hum pontinho de honra perde a filiação de Deos? Quem por hum instante de gozto perde huma eternidade de gloria? Sabe o que faz, quem offende, a quem o creou; quem agrava, a quem o remio? Sabe o que faz, quem pecca contra Deos, & crucifica a Christo? Logo os que peccaõ não sabem o que fazem: *Non enim sciunt quid faciunt.* Confesso Senhor que não sey o que faço, pois vos offendo; que não sey o que faço, pois vos crucifico: alumiayme Senhor de cegueyra tão grande, que para tão grande cegueyra, não he necessario menor luz.

SEGUNDO PONTO.

Luc. **A** Segunda palavra, que o Senhor fallou
23. v. da Cruz, foy, prometendo ao ladraõ o
43. Paraíso. Neste ponto havemos considerar
 primeyramente, como de dous ladroens, que
 crucificáraõ com Christo Senhor nosso, pa-
 ra sua mayor afronta, hum se salvou, & ou-
 tro se perdeu, ambos com Cruz, & ambos
 crucificados; porque hum na sua Cruz se con-
 verteo, levando o seu tormento com paci-
 encia, & conformidade a imitação de Chri-
 sto crucificado; & outro posto na sua Cruz
 continuou na sua obstinação, desesperação,
 & im-

& impenitencia: o primeyro na sua Cruz conheceo; & confessou a Christo, recorrendo a elle na sua pena; o segundo na sua Cruz blasfemou de Christo, como os mais; & na mesma Cruz se salvou o primeyro, & se condemnou o segundo: o certo he, que não está o dano na Cruz, mas nos crucificados, pois na mesma Cruz hum crucificado se salvou, & outro se perdeu. Quantas vezes no mundo vemos esta desigualdade nos crucificados, sendo tão semelhantes as Cruzes? Cruzes são no mundo a pobreza, a enfermidade, a afronta, o trabalho, a perseguição; & para cada hum o seu estado; & quantas vezes dos crucificados nestas Cruzes, huns se condemnão, & outros se salvaão? E isto sem mais razão do que o modo com que huns, & outros padecem na sua Cruz; huns com conformidade, & outros com desesperação; huns com rendimento, & outros com obstinação; huns chegando-se a Deos, & imitando a Christo crucificado, outros afastando-se de Deos, & blasfemando de Christo. Oh summa miseria dos que podendo salvar a sua alma padecendo na sua Cruz, padecção na sua Cruz; & percaão a sua alma! Que podendo passar da sua Cruz ao Paraíso como Dimas, passem da sua Cruz ao Inferno como Gestas!

Em segundo lugar considerarey a petição, que o bom ladraão fez a Christo Senhor nosso

Luc. 23. v. 42. *nosso: Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum:* Senhor lembrai-vos de mim, quando chegardes ao vosso Reyno; não lhe pedio

que o livrasse daquelle tormento, que o tirasse daquelle Cruz, mas que se lembrasse delle no seu Reyno: estava já alumiado da sua cegueyra, estava já conhecido do seu peccado, estava já convertido a Deos, tratava só do Reyno do Ceo, & não de livrar-se da Cruz; não assim o máo ladraão, que como ainda estava na sua cegueyra, & na sua obstinação, só tratava de livrar-se da Cruz; & nada do Reyno do Ceo:

Ibid. v. 39. *Si tu es Christus, saluum fac te ipsum, & nos,* dizia elle: Se sois Christo, livrayvos dessa Cruz, & a nós; esta differença ha entre os que no mundo vivem crucificados, que huns, como o bom ladraão, não se querem livrar da Cruz, mas conseguir com ella o Ceo; outros, que, como o máo ladraão, não se lembrando do Ceo, só tratao de se livrar da Cruz. Não querer livrar da Cruz por conseguir o Ceo, oh acordo! Não lembrar do Ceo, & só querer livrar da Cruz, oh delatino!

Mais avante passou ainda o acerto do bom ladraão, em não pedir a Christo Senhor nosso, que o livrasse da Cruz; viase a si, & a Christo, ambos crucificados, mas a si justamente padecendo, & a Christo injustamente penando, como elle disse reprehendendo o máo:

Nos

Nos quidem iuste: nam digna factis recipimus: Ibid. hic verò nihil mali gessit. Nós justamente padecemos, porque pagamos os males que fizemos; porem este padecer injustamente, porque não fez mal algum; & como conhecia q elle justamente padecia, & que Christo injustamente penava, acómodavase có a sua Cruz; vendo a Christo crucificado; via em si padecer a culpa, & em Christo a innocencia; via se a si padecer pelo seu peccado, & a Christo padecer pelo seu amor; & vendo padecer a Christo por seu amor; levava bem padecer elle pela sua culpa. Oh se quando nos vemos padecer; puzeramos os olhos em nós, & em Christo crucificado! Viramos em nós que sempre padecemos justamente; porque ainda quando não tenhamos feyto pelo que padecemos, sempre temos peccados: porque padecemos; & viramos em Christo crucificado quanto padecio innocente só por amor; & à vista do que Christo padecio por nosso amor, quem se não acómodara com padecer pelos seus peccados? Oh se aprendera eu daqui como me hey de haver, quando padecer na minha Cruz! Pondo os olhos em minhas culpas, assentarey que húa vez, que pequey; nunca padeco innocente; & pondo os olhos em Christo crucificado, padecendo innocente por meu amor, assentarey que padecendo Christo tanto por meu amor, não he mui-

to que eu padeça alguma cousa por minhas culpas, & em teu serviço.

Ibid. A' petição do bom ladraão respondeo o Senhor: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Hoje serás comigo no Paraíso; hoje serás comigo no Paraíso? Oh que promessa tão grande! Oh q palavras tão doces! Mas para onde havia ir o bom ladraão da Cruz, senão para o Paraíso? Os que padecem na sua Cruz com paciencia, rendimento, & conformidade como o bom ladraão, vão da Cruz para o Paraíso; os q padecem na sua Cruz com desesperação, impaciencia, & obstinação, vão da Cruz para o Inferno; ir da Cruz para o Inferno, oh summa miseria! Ir da Cruz para o Paraíso, oh summa felicidade! Parate alma minha hum pouco a considerar esta summa miseria, & esta summa felicidade, & ambas estas cousas pelo lugar de que se vay, & pelos lugares para onde se vay. Para o Inferno, & de Cruz? Oh justo Deos! Para o Paraíso, & por hum Cruz tão suave? Oh misericordioso Deos! Que por hũa Cruz tão leve com a vossa companhia, tão suave com o vosso exemplo, & tão breve como a nossa vida, & ás vezes como parte della, deis hum Paraíso summo, infinito, & eterno? Oh bendita seja vossa summa bondade, & vosso infinito amor! Mas meu Deos, ainda delubro aqui mais, & he que ao bom ladraão não prometteis só hum Pa-

Paraiso, mas dous; prometteishe estar com
vosco no Paraiso, & isto são dous Paraisos,
estar no Paraiso, & estar com vosco; & que
maior Paraiso do que estar com vosco? Oh
quem estivera sempre com vosco, ainda que
não fora no Paraiso, que aiaz Paraiso tivera
em estar com vosco!

TERCEYR O PUNTO.

A Terceya palavra, que o Senhor falou
da Cruz, foy, dando a Senhora o Dis-
cipulo por filho, & ao Discipulo a Senhora
por mãy. Fugindo os mais, só a Virgem Mãe
as Santas Marias, & o Discipulo amado acor-
panharaõ a Jesu até o Calvario, & lhe as-
sistiraõ ao pé da Cruz; bem parece que n'as
nellas mais o amor, pois depondo o medo,
atropellando as difficuldades, & desprezan-
do os perigos assistiraõ com firmeza ao pé da
Cruz, effeytos de hum verdadeyro amor.
Dayme meu Deus tal amor, que vencendo
toda a difficuldade, & desprezando todo o
perigo, assista com firmeza ao pé da vossa
Cruz.

A principal, que assistia com mais affecto
ao pé da Cruz, era a Virgem Mãe, por não
faltar neste ultimo aperto, & morte de seu
bêdizimo Filho; mas como sem Maria que-
reria morrer Jesu? E quem querera mor-
rer

fer sem Jesu, & sem Maria? Estava com grã
Ibid. de firmeza muyto junto à Cruz: *Stabat juxta*
v. 25. *Crucem*, tinha o corpo unido com a Cruz, &
 a alma com o Crucificado; com o Crucifica-
 do tinha crucificado a alma, & na Cruz
 queria crucificar o corpo: mas como, senão
 crucificandose a alma, se cumpriria de todo a
 Profecia de Simeão, que lhe havia trespassar
Luc. 2 a alma hũa espada: *Et tuam ipsius animam*
v. 35. *pertransibit gladius*? Oh que espada tão dura
 atravessa a alma da Virgem! Quantas vezes
 levantava os olhos ao Filho, tantas se lhe a-
 travessava a espada na alma; quantas vezes
 olhava para aquelles cravos, tantas lhe arra-
 vessava o coração. Oh Virgem Santissima,
 quantos golpes dá esta espada! Quantas ve-
 zes se pregão esses cravos! Oh quanto pade-
 ceis ao pé dessa Cruz! Muyto padeceis ahí no
 que fazeis, mas muyto mais no que não fa-
 zeis; muyto padeceis ahí no que tazeis, assi-
 stindo aos tormentos de vosso Filho, vendo o
 pregado em hũa Cruz, castigo então infame
 entre dous ladroes, como qualquer delles,
 blasfemado dos circunstantes, atravessado de
 dores, derramando rios de sangue, posto na
 mayor agonia, & no mayor desamparo; mas
 muyto mais padeceis ainda no que não fa-
 zeis, vendo-o atormentado, & não lhe poden-
 do acudir; pregado nos braços da Cruz, &
 não o podendo tomar nos vossos pendente
 todo

tudo o pezo do corpo de tres, ou quatro cravos, & não o podendo se quer sustentar nos hombros; encravandole mais os espinhos com a reclinacão sobre o madeyro, & não lhe podendo ter mão na cabeça; banhado de sangue, & não o podendo limpar com hum lenço; morrendo de sede, & não lhe podendo valer com hum pucaro de agua; nũ aos olhos profanos, & com as chagas às inclemências do tempo, & não o podendo cobrir com huma tunica; em fim agonizando de morte, & não o podendo consolar, antes servindolhe a vossa assistencia de mayor Cruz, & a vossa vista de mayor tormento; vós, & ella, ambos crucificados, elle na Cruz, & vós nelle. Oh quanto custou a minha culpa! Oh quam grande foy a vossa caridade, & quanto excessivo o seu amor!

Mas no meyo de todas estas affliçoens se não descuydou o bom Jelu de sua Mãy, & do seu Discipulo, dando à Senhora o Discipulo por filho, & ao Discipulo a Senhora por mãy. (Em nenhum caso se descuyda Deos dos que o seguem, & se abraçao com a sua Cruz:) *Cum vidisset ergo Jesus Matrem, Ioann. & Discipulum statem, quem diligebat, dicit Ma-* 19.
tri suae: Mulier, ecce filius tuus. Deinde dicit Dis- v. 26.
cipulo: Ecce mater tua. Como vísse da Cruz 27.
ao pè della a sua Mãy, & ao Discipulo q amava, disse à Mãy: Mulher, ahi tens teu fi-
lho,

Q

lhós. Depois disse ao Discipulo: Ah! tens tua mãy. No qual passo he muyto para ponderar, dizer o Evangelista, que o Senhor vio a sua Mãy, & lhe chamou mother; porque como estava crucificado na sua Cruz, no interior para a encomendar ao Discipulo a vio Mãy, mas não exterior para ensinar o desapego, que dos pays haõ de ter os crucificados, lhe chamou mulher. Oh que grande lição he esta, que Christo nos dà da cadeyra da Cruz, que os crucificados na sua Cruz pela imitação da sua vida, & eleyção do seu estado, assim haõ de viver desapegados de seus pays, que só os haõ de considerar no interior pays para os encomendarem a Deos, & no exterior para o desapego, o pay como qualquer homem, & a mãy como qualquer mulher. A mesma lição nos dà Christo Senhor nosso tambem aqui, a respeyto dos mais conhecidos, & amigos, ou que tiverem conosco qualquer outra razaõ, pois vendo da Cruz o seu Discipulo amado, para o encomendar à Senhora, nem lhe chamou amado, nem lhe chamou Discipulo; ensinandonos, q os crucificados na sua Cruz já não tem amigos, mais que para encomendalos a Deos, & a sua santissima Mãy. Day-me meu Deos tal desapego, & tal resolução em me crucificar na vossa Cruz, que não conheça parentes, nem amigos, mais que para encomendalos a vós, & a vossa santissima Mãy. Enco-

Encomendou pois o Senhor o Discipulo à Senhora, dandolhe por filho, & a Senhora ao Discipulo dandolha por mãy, para que o Discipulo tivesse na Senhora empare, & a Senhora no Discipulo companhia; & no Discipulo nos deu a todos a Senhora por Mãy. Oh homens quanto nos rendeo ja o Sangue de Jesu, pois nos deu ja por nos a sua Mãy! Termos por mãy a Mãy de Deos, sermos filhos da Mãy de Deos: oh ineffavel felicidade! E quem nola podera grangear senão o Sangue de Jesu? Mas: oh que grande obrigação, a que nos ocorre de imitar as suas virtudes, & seguir os seus exêplos, pois he obrigação dos filhos imitar as virtudes, & seguir os exemplos de seus pays! De si diz o mesmo Discipulo, q daquella hora recebeu a Senhora por sua: *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua;* daquella hora a tomou por sua mãy, para a a acompanhar na sua solidade, para se valer do seu emparo, para a servir, & venerar com seus obsequios, para a imitar nas suas virtudes, & para seguir os seus exemplos: ditosa hora em que se recebe por mãy a Mãy de Deos! Ditosa foy aquella para o Discipulo, & o será esta para nós, se desta hora tomarmos a Mãy de Deos por nosa mãy, para nos empararmos com o seu patrocinio, & para a servirmos, venerarmos, imitarmos, & seguirmos.

Qij

Resumo

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. **A** Primeyra palavra de Christo Senhor
Con- sider. nosso na Cruz, foy pedir ao Pay perdão
para os que o crucificavaõ, & quando actual-
mente o estavaõ crucificando, em que real-
ça muyto seu amor: & ainda assim os homẽs
naõ cessavaõ de o offender, em que se vê sua
obstinação; & tudo isto succede ainda hoje,
que continuamos as offensas, quando Chris-
to no Ceo nos està solicitando o perdão.

2. E naõ só solicitou o perdão entre as suas
offensas, mas para o solicitar, diminuiõ na
culpa, dizendo que naõ sabiaõ o que faziaõ;
extremo tambem de seu divino amor, & bem
contrario ao nosso costume de exagerarmos
as faltas de nossos proximos.

3. E a desculpa era, que naõ sabiaõ o que fa-
ziaõ, porque sabendo o que bastava para pec-
car, naõ sabiaõ o que faziaõ, & os danos, em
que encorriaõ, quando peccavaõ.

SEGUNDO PONTO.

1. **A** Segunda palavra foy, prometendo ao
Con- sider. ladraõ o Paraíso: na qual se ha de con-
siderar, como de dous crucificados nas mes-
mas

nas Cruzes, hum se salvou, & outro se perdeu; & he o que ordinariamente succede nas cruzes do mundo, como cada hum se ha nellas.

E houve entre os ladroés esta differença, que o bom não pedia livrar-se da Cruz, mas só alcançar o Reyno do Ceo, & o máo nada tratava do Reyno do Ceo, & só pedia a Christo, que o livrasse da Cruz.

E accommodavale o bom ladraão com o tormento da sua Cruz, pondo os olhos em si, & em Christo crucificado: em si, vendo que padecia justamente por seus peccados, & em Christo, que padecia a innocencia tanto por seu amor.

Ao bom Ladraão respondeo o Senhor: Hoje seras comigo no Paraíso; ir da Cruz para o Paraíso como o bom Ladraão, he a summa felicidade; ir da Cruz para o Inferno como o máo ladraão, a summa miseria.

TERCEYRO PONTO.

A Terceyra palavra foy, dar à Senhora o Discipulo por filho, & ao Discipulo a Senhora por Mãe. Fugindo os mais, só a Senhora, o Discipulo amado, & as Sãtas Marias seguirão a Christo, até lhe assistirem ao pé da Cruz, vencendo toda a difficuldade, & desprezando todo o perigo, por que ardia nellas mais o amor.

Quij

A prin-

2. A principal, que assistia, & com mais afecção, era a Virgem Mãy, por não faltar a seu Filho neste ultimo aperto; tendo o corpo unido com a Cruz, & a alma com o Crucificado, atravessandolhe a alma a espada de Simão, & o coração os cravos de Jesu: padecendo de dous modos, no que via padecer seu unico Filho, & em lhe não poder acudir com algum alivio.

3. Mas como Christo nunca se descuyda dos que o leguem, & se abraçaõ com a sua Cruz, no meyo de seus tormentos deu à Senhora o Discipulo por filho, & ao Discipulo a Senhora por mãy, & lembrandose no interior da Mãy, & do Discipulo para os encomendar, & tratar delles, no exterior nem nomeou a Mãy por mãy, mas por mulher, nem ao Discipulo por Discipulo, ou por amado: para ensinar o desapego, que os crucificados na sua Cruz haõ de ter dos parentes, & amigos, lembrandose sô delles para encomendalos a Deos, & a sua santissima Mãy.

4. Encomendou pois o Discipulo à Senhora, dandolho por filho, & a Senhora ao Discipulo, dandolha por mãy; & no Discipulo nos deu a todos a Senhora por mãy para nos ensinar, & valer, & nòs a servirmos, venerarmos, imitarmos, & seguirmos, que foy hum grande bem que nos grangeou o Sangue do Senhor, & de que o Discipulo tomou posse na-

n aquella ditosa hora, & nós tomaremos ne-
sta.

MEDITAÇÃO XVII.

*Da quarta, quinta, & sexta Palavra do
Senhor na Cruz.*

PRIMEIRO PONTO.

A Quarta palavra, que o Senhor fallou *Matt.*
da Cruz, foy queyxandose sentida, & 27. v.
amorosamête a seu Eterno Pay, que o dessem- 46.
parara. Da hora da Sexta, q era ao meyo dia, *Marc.*
dizem os Evangelistas, que se cobria de es- 15. v.
curidade, & trevas toda a terra até a hora de 34.
Noa, & se escurecêra o Sol: enlutaraõse to- *Mat.*
das as creaturas pela morte de seu Creador, 27. v.
& com tal pontualidade, que ainda antes da 45.
morte já se cortao os lutos; escureceose o *Marc.*
Sol ao meyo dia, porque era para o de ju- 15. v.
sticia, triste occaso; vestiose de trevas inda a 33.
terra para confundir todos os terrenos; por- *Luc.*
que se pela morte de Christo escureceo o Sol 23. v.
suas luzes, & se cobrio a terra de trevas, que 44.
devem fazer os homens? Se assim sentiraõ
a morte do Senhor as creaturas, que para ella
naõ concorrêraõ, como devem sentir os que

Quij

a cau-

causará? Vê alma minha a obrigação, que te corre na morte do Redemptor, chorar tuas culpas, quando o Sol escureceo suas luzes; a obrigação que te corre de cobrirte de sombras, quando a terra se cobrio de trevas.

E para descobrir nesta consideração outro motivo, que tenho de chorar meus peccados, ponderarey, como a terra se cobrio de trevas, porque o Sol escureceo as luzes; escureceote o Sol, & cobriose de escuridades a terra, & he o que succede em hum alma, quando pelo peccado se escurecem as luzes da graça, & se lhe encobre o Sol de justiça; fica a triste alma toda cuberta de trevas, & a mayor, & mais horrenda escuridade, que pôde ser: a que era hum Ceo alumiado com os resplendores do Sol de justiça, fica hũa triste noyte cuberta das espessas nuvens da culpa. Oh alma em peccado, sente a ausencia do teu Sol! Confundete com tantas sombras! Desfaz em lagrimas o nublado de tuas culpas; que nuvens tão espessas, só se desfazem em chuvas tão grossas!

Escurecido pois o Sol, cuberta de trevas a terra, posto tudo em hum densa escuridade, quando se não podia ver se o bom Jesu tinha espirado; ou não, estando todos nesta perplexidade, & os corações dos seus em hum profunda tristeza; então na escuridade de dias trevas, & na quietação deste silencio secu-

vio

vio a lastimosa voz que clamava ao Pay: *Eli, Eli, tamma sabathani*. Que coração não atravessara de dor tão lastimosa voz? Oh como trespassaria os corações do Discipulo amado, & das Santas mulheres! Oh como feriria o coração da Mãe! Oh como penetraria o coração do Pay! Oh se ferira o meu coração voz, que já ferio tantos! Mas ay, que não he como nenhum destes o meu coração! Os outros eraõ brandos, & o meu obstinado: os outros pios, o meu tyrano: os outros amantes, & o meu ingrato.

Mas já que me não move o coração o lastimoso som desta voz, vejamos se me move a sua significação: *Hoc est: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? Nesta tão sentida queyxa do affligidissimo Jesu, se haõ de considerar duas cousas; o desamparo, & o em que consistio. O desamparo; porque o com que Christo Jesu padeceo, foy o mayor que podia ser; os Discipulos se afastáraõ d'elle, elle deyxou a Mãe, & desamparou-o o Pay; & se para os que padecem desamparados he o desamparo o mayor tormento, que tormento feria para o bom Jesu tal desamparo? Em fim desamparo de Deos. Mas como podia seu amor ancioso de padecer, escutar-se de tal tormento, como este desamparo? Oh meu Deos não me desampareis, que não

Matt.
27.
v. 46.

Matt.
Ibid.
Marc.
15. v.
34.

renho

tenho valor para tal tormento, como tibe de-
semparo : mas ah Senhor, & quantas vezes
mereci, que me desemparasseis pelo muyto
que vos offendi ? Tudo devo ao meu Jezu;
que por me não desemparares a mim, soffreo
que o desemparasseis a elle.

E o em que consistio este desemparo foy,
em que a Divindade assim desemparou a Hu-
manidade do Senhor quanto ao padecer dos
tormentos, & negações de tuas consolações,
como se não estivera unida a ella ; de sorte, q
assim padeceo a Humanidade de Christo, af-
fligida, & desemparada, como se não estivera
unida à Divindade ; & daqui se póde inferir
com mais evidencia, quanto padeceria o bom
Jesu ; porque se tantos acoites, tantos espi-
nhos, tantas bofetadas, tantas injurias, tantas
blasfemias, & finalmente estar pregado em
hũa Cruz por tres cravos, esgotado de san-
gue, & com tão excessivas dores em todos os
membros, seria excessivo tormento em huma
Humanidade oófortada, & emparada da Di-
vindade, em hũa Humanidade desemparada
da Divindade, que tormento seria ? Oh meu
Jesu, que excessivos forão vossos tormentos !
Excessivos de dous modos, por excessivos, &
por desemparados ; porque os padcestes a
todo o excesso, & com todo o desemparo !

E porque da mesma queyxa do seu de-
semparo se lhe originasse nova pena, teveo

Sc.

Senhor a de lhe interpretarem mal as suas
 palavras, pois dizendo: *Eli, Eli*, lhe interpre-
 tárao que fallava em Elias; quando chama-
 va por Deos: *Deus meus, Deus meus*, diziaõ *Marc.*
 q̃ convocava a Elias: *Ecce Eliam vocat*: mas 15. v.
 Oh alta Providencia de Jesu para consolar a 35.
 seus servos quando virem mal interpretadas
 as suas palavras! Costumaõ os mundanos com
 os servos de Deos, naõ só calúnialhes as ac-
 ções, mas interpretar lhes mal as palavras;
 quando fallaõ em *Eli*, dizem que fallaõ em
 Elias; quando chamaõ por Deos, dizem que
 convocaõ a Elias; & como o bom Jesu para
 consolação de seus servos, em outros passos
 de sua Payxaõ tinha soffido, que lhe calum-
 niassem as acções, aqui soffeo, q̃ lhe interpre-
 tasssem as palavras. Oh servos de Deos naõ
 desistais de vossas santas emprezas pelos jui-
 zos, & ditos do mundo, pois com este exem-
 plo pouco vay em que os mundanos vos in-
 terpretem mal as palavras, & calumniem as
 acções, quando ao bom Jesu lhe calumni-
 raõ as acções, & interpretáraõ mal as pala-
 vras.

SEGUNDO PONTO.

A Quinta palavra; que o Senhor fallou
 na Cruz, foy, significando a sede, q̃ ti-
 nha: *Sitis*, Tenho sede. Sabendo o Senhor Je-
 su,

Joann. fu, diz o Evangelista, que estavaõ confirmad
 19. das as cousas pertencentes à sua Payxaõ, para
 v. 28. se consumar de todo a Escriitura, disse, que
 tinha sede: ainda estava por cõprir, padecer
 o Senhor esta sede, este desejo, & este tormen-
 to da bebida amargola, que lhe haviaõ dar
 para matar esta sede, & não soffreo, que faltas-
 se, para se comprir a Escriitura, & se satisfazer
 seu amor, nem hum desejo. Estava determi-
 nado na Escriitura, que tivesse esta sede, &
 provasse esta bebida, & pedia o seu amor, que
 não ficasse por padecer, nem esta bebida, nem
 esta sede; & por não faltar nem à Escriitura,
 nem ao amor, padecco a sede, & mais a bebi-
 da. Mas quam longe estou eu desta pontua-
 lidade no que Deos me manda, & no que eu
 lhe devo; no que Deos me manda em sua Es-
 critura, & no que eu devo ao seu amor! Que
 de cousas me manda Deos em sua Escriitura,
 que eu não guardo? Que de cousas me me-
 receo o seu amor, que eu não obro? Estavaõ
 Senhor pregado em hũa Cruz com as mayo-
 res dores, que se podem considerar, & não so-
 ffreo faltar a algũa cousa, que fosse da vanta-
 de de Deos, amor dos homens, & salvação
 das almas; & eu cada instante estou faltando
 a muytas cousas do serviço de Deos, salvação
 de minha alma, & de meus proximos. Dayme
 meu Deos tal constancia, & resolução, que
 me não fique por fazer coula, que vos quizer-
 des,

des, & me inspirares de vosso santo serviço, bem de minha alma, & salvação de meus próximos.

Para comprimento pois da Escritura, & do amor, significou o Senhor a sede, que tinha: *Sitio, Tenho sede.* Esta mysteriosa sede considerarey em primeiro lugar naturalmente em quanto tormento do corpo, & depois espiritualmente em quanto afflicção do espirito.

Naturalmente em quanto tormento do corpo. Da noyte antecedente até esta hora, q era quasi pelas tres da tarde, não havia o Senhor bebido, havendo padecido em todo este tempo grandes trabalhos, derramado muyto sangue, andado muytas jornadas, & cõ grande pressa, & a ultima pela rua da Amargura, aos hombros com o pezo da Cruz, em que estava pregado havia tres horas com excessivas dores, & summa afflicção, & tudo isto junto lhe causou tão excessiva sede, que o obrigou a significala, passando em silencio os mais tormentos, & fendo a sede tão excessiva, & a sua queyxa tão lastimosa, estava em tão summo desamparo, que não teve quem lhe accordisse com hum pucaro de agua para matala. Que padecente ha tão desamparado, que não ache quem lhe dê hum pucaro de agua para matar a sede? E para matar a sede não achou o Filho de Deus quem lhe desse hum pucaro

ro de agua; & mais tendo ao pé da Cruz a Virgem Mãe, o Discipulo amado, & as piedosas Marias: mas não sey de quem foy o mayor tormento, se do Senhor em padecer a sede, se dos seus, em lhe não darem a agua? Oh bom Jesu, que justa he a vossa queyxa, pois he tal o vosso desemparo, que ainda os vossos vos não podem dar hum pucaro de agua, para matardas a sede! Vêjovos padecer nella Cruz, o que o avarento no inferno: no inferno queyrase o avarento da sede, & não ha quem lhe dê hum gota de agua; & a vós na Cruz não ha quem vos dê hum gota de agua, quando vos queyxis da sede; & que mayor portento, que padecer vossa innocencia por amor na Cruz, o que a sua culpa por tormento no inferno? Desta consideração tirarey por frato comporme com qualquer falta, que tiver, não ló para o superfluo, & delicioso: mas ainda para o necessario; & sofrer com paciencia, que me falte atè hum pucaro de agua, para matar a sede, quando o Filho de Deos, para matar a sede, não teve hum pucaro de agua.

Logo passarey a considerar esta sede espiritalmente em quanto afflicção do espirito. Primeyramente significava esta sede hum ardentissimo desejo de padecer mais pelos homens. Dizem muytos, que esta sede era de mais, & mayores tormentos; faltava ainda por

por provar o vinagre, & com esta sede lembrou o Senhor este tormento, que não esquece, & se offereceo para outros maiores; ardia naquelle divino peyto grande incendio, não he muyto que fizesse tanta sede. Oh meu Deos, depois de tantos, & tão excessivos tormentos, ainda ha sede de mais, & maiores? E aonde parará esta sede? Creyo, que só no mayor tormento possivel, & só no infinito, se for possivel infinito tormento; que só hum infinito tormento pode saciar a sede de hum infinito amor: & eu tão tibio, & tão ingrato, que por vossó amor qualquer tormento me parece grande, & qualquer pena insoportavel.

Significava tambem esta sede hum entranhavel desejo da salvação das almas. Considerava o Senhor, que se não haviaõ aproveytar de seu sangue tantas, & destas estava vendo muytas; & a salvação destas almas estava abrazando de sede. Oh sede insaciavel, nascida de hum incendio, que arde no coração de Jesu! Oh alma! E oh almas! Matemos a sede a Jesu, pois tem sede da nossa salvação. Oh quem tivera tal zelo da salvação das almas, que a todo o custo podera matarlhe a sede com a salvação de todas!

Para satisfação desta sede do Senhor, the *Mate* deraõ vinagre a beber, como estava profetizado por David; aonde considerarey a razão *27. 28.* de

Ioann. de lhe darem mais esta bebida, do que qual-
 19. quer outra mais amargosa, com que lhe ator-
 v. 29. mentassem o gosto, pois este era o intento; &
Pf. 68. foy, porque nesta bebida do vinagre concor-
 v. 22. ria hua circumstancia, que não havia nas mais;
 & he, que o vinagre primeyro foy vinho, &
 depois danandose se fez vinagre; & nenhũa
 cousa atormenta mais a Christo Senhor nos-
 so do que o que primeyro foy bom, & depois
 se danou. Oh como atormenta ao Senhor o
 que primeyro foy generoso vinho, & depois
 esfriou, & ultimamente se danou, & fez vi-
 nagre! Oh como atormenta hum sogeyto,
 que começando a vida espiritual fervoroso,
 depois esfria, & ultimamente se dana! Hum
 que entrando com vocação de Deos a fer-
 vilo em sua casa com fervor de generoso vi-
 nho, depois porque esfria, & se dana, faya del-
 la vinagre: & ainda peor, quando não pôde
 sair, nem o podem lançar com perigo de da-
 nar os mais! Este he o vinagre que mais a-
 tormenta a Christo Senhor nosso, este o que
 ultimamente o atormentou na Cruz, que por
 ser o mayor tormento foy o ultimo.

TERCEYRO PONTO.

Ioann. **A** Sexta palavra, que o Senhor fallou na
 19. Cruz, foy: *Consummatum est*, Está con-
 v. 30. sumado. Oh mysteriosa palavra tão breve nas
 filla.

fillabas como dilatada nos myſterios! E quem ſenaó o Verbo do Pay podia fallar palavra tão myſterioſa? *Conſummatum eſt*. Conſumado he: tudo eſtá conſumado. E que tudo he eſte, que eſtá conſumado, Senhor? Tudo o que toca à vontade, & decreto de meu Eterno Pay, & à redempção dos homens, para q̃ vim ao mundo. E quem ſenaó vós Senhor podêra conſumar obra tão grande? Louvem-vos os Anjos, & todas voſſas creaturas por conſumardes tal obra. Se tivera eu lingua para louvar os quilates deſta obra; ſe juizo para ponderar os myſterios deſta palavra: *Conſummatum eſt!*

Indo-os pois raſtejando de algũa maneyra. Neſta palavra quiz o Senhor ſignificar, q̃ eſtava conſumado tudo, que tocava à noſſa redempção no numero das acções, na qualidade, & no modo. No numero das acçoens, porq̃ todas as q̃ ſeu Eterno Pay tinha decretado, & conſtavaõ dos Profetas, eſtavaõ conſumadas. Encarnára com tanto amor, naciêra com tanto abatimento, circumcidáraſe cõ tanta humildade, fora deſterrado com tanto deſemparo, vivera com tanta pobreza, trabalhára com tanta ancia, prégara com tanto câçaffo, padecêra tantos tormentos, & morria em huma Cruz; & que tudo iſto ſe fizeſſe por huma alma, & que aja alma que ſe perca! Vê alma minha o que perdes, ſe te perdes: vê o

R

que

que esperdiças, se te não salvas.

Na qualidade, porque sendo muyto o numero destas acções, ainda he mais a sua qualidade. Encarnar com principio, o que não tem principio; fazer-se homem, o q he Deos; nacer em tempo, o que he eterno; abatido o que he supremo; circumcidarse, o que acabava a circumcisaõ; mostrar-se peccador, o q he innocentissimo; ser desterrado para terras estranhas, o que he Senhor natural de todas; viver com tanta pobreza, o que tem em suas mãos os thesouros do Ceo, & terra; trabalhar com tanta ancia, o que com húa palavra creou tudo; prègar com tanto cansaço, o que he refeyção dos cansados; & finalmente, padecer o impassivel, & morrer o immortal: quem não palma da qualidade destas acçoens, que assim se affina na opposição destas contrariedades? Mas quem senão o Amor Divino podia vencer a opposição destas contrariedades, para affinar a qualidade destas acçoens?

E não só foraõ estas acçoens de Christo Senhor nosso consumadas no numero, & na qualidade, mas tambem no modo; porque as fez o Senhor com summa attenção, & applicação de espirito; com summo desejo de nos proveytarem, & zelo de nossa salvação; com summo fervor, & efficacia; com summo amor de Deos, & summa caridade dos ho-

homens; & como a perteyção das obras he conforme os actos interiores, que as dirigem, tambem por este principio foraõ as de Christo Senhor nosso consumadas. Oh amorosissimo Jesu, que consumadas foraõ por todas as partes as vossas obras, & quanto pelo contrario as minhas! As vossas todas foraõ consumadas, & das minhas nenhũa. Que obra fiz eu, ou faço em vosso santo serviço, & bem de minha alma, ou de meus proximos, que seja consumada? A minha oração vocal divertida, a mental tibbia, a consiliação seca, a communhaõ sem fervor, com os proximos sem caridade, na sua salvação sem zelo, na vossa divina presença muyto descuydado, & no vosso amor frigidissimo. Oh se de hoje por diante me applicàra eu de sorte que se quer algũa de minhas obras fora consumada à vista das vossas, que todas o foraõ: *Consummatum est!*

Vendo pois o amorosissimo Jesu, chegado já à hora de sua morte, que tudo o que tocava aos decretos de seu Eterno Pay, a redempção do genero humano, estava satisfeyto, disse com grande complacencia, & gozo de seu coração, que tudo estava consumado: *Consummatum est.* Oh quem fora tão ditolo que à hora de sua morte podèra dizer: *Consummatum est*, tudo està consumado, tudo o que pertenc. à salvação de minha alma està

consumado, tudo o que Deos me encarregou de seu santo serviço está consumado, tudo o que me tocava da salvação de meus próximos está consumado: *Consummatum est!* Oh meu Deos, dayme muyta de vossa graça, para que de tal modo faça minhas obras perfeitas, & consumadas, que possa dizer na hora de minha morte, como vós na vossa, que tudo está consumado: *Consummatum est.*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. **C.** **A** Quarta palavra foy, quey xarse o Senhor ao Pay, que o desemparava. Esfide. curecêo o Sol suas luzes, & a terra se cobrio de trevas, sentindo a morte de Christo, para q não concorrêao, confundindo, & ensinando como a devem sentir os homens, que a causarão.

2. E tanto que o Sol escurecêo as luzes, logo a terra se cobrio de trevas; & he o que succede em húa alma, quando pelo peccado se lhe escurece o Sol de justiça, fica húa triste noyte cuberta de horrendas sombras.

3. Posto pois tudo nesta escuridade, & silencio, estando todos em duvida, se o Senhor havia espirado, ou não, & os seus em húa profunda tristeza, soou a sua voz, que lastimosamente

mente clamava ao Pay, & feria o coração da Mãy, do Discipulo, & das Marias. Oh se ferira o meu!

O que disse, foy: Deos meu, Deos meu, porque me desemparaste? Foy este desemparo, que o Senhor padeceo, de tudo: dos Discipulos, que se afastarão: da Mãy a que elle deyxou: do Pay que o deyxou a elle: & finalmente de Deos, & não quiz seu amor escusar-se de padecer com tal desemparo.

E consistio este desemparo de Deos, em deyxar padecer a Humanidade tanto, & tão sem consolação, ou conforto, como se não estivera unida à Divindade: donde se vê quanto padeceria.

Originandolhe ainda daqui nova pena, interpretandolhe que fallava em Elias, quando dizia: *Eli, Eli*: que convocava a Elias quando chamava por Deos; & isto para consolar a seus servos, quando os mundanos lhe interpretao mal as palavras, assim como em outras partes os havia consolado com a calumnia de suas acções.

SEGUNDO PONTO.

A Quinta palavra foy, significar a sede q
 tinha. Estando tudo o mais consuma- Con-
 do, faltava ainda padecer esta sede, & provar fider,
 a bebida amargosa, para se cumprir de to-

R iij do

do a Escriitura, & se satisfazer seu amor; & nem isto quiz que ficasse por cumprir do amor, & da Escriitura.

2. Para dar pois esta satisfação, significou esta sede, a qual considerada naturalmente em quanto tormento do corpo, pelo tempo, jornadas, dores, afflicção, &c. foy excessiva, & excessivo o desamparo, com que a padeceo, sem haver quem lhe acodisse com hum puçarro de agua, & mais tendo o Discipulo, as Marias, & a Virgem Mãe ao pé da Cruz.

3. E considerada espiritualmente em quanto afflicção do espirito, foy tambem esta sede excessiva; assim porque significava hum ardentissimo desejo, que ardia em seu peyto de mais, & mayores tormentos, sem parar, salvo em hum tormento infinito, se fora possível infinito tormento.

4. Como, porque tambem significava hum entranhavel delejo, que ardia em seu coração, da salvação das almas, considerando, & vendo da Cruz muytas, que se não haviaão de aproveytar de seu sangue.

5. Para satisfazer esta sede, lhe deraão vinagre, & não outra bebida mais amargosa, porque o vinagre, como primeyro foy vinho, & depois danandose se fez vinagre, he o que mais atormenta a Christo; os que primeyro foraão bons, & depois se danaão.

TER-

TERCEYRO PONTO.

A Sexta palavra, q o Senhor fallou, foy, 1. *Có-
Consummatum est.* Esta consumado. Af. fider.
firmou, que estava consumado tudo o que
tocava à vontade, & decreto do Eterno Pay,
& redempção do mundo: aqui o louvarey, &
convocarey os Anjos, & a todas as creaturas,
para que o louvem por consumir obra tão
grande.

Significou pois aqui o Senhor, que estava
consumado tudo o que tocava à nossa redem-
pção: primeyramente o numero das acções,
não faltando algũa das que o Eterno Pay ti-
nha decretado, & constava dos Profetas, co-
mo o encarnar, nascer, & c. até morrer na
Cruz.

Na qualidade, affinandose esta mais com a
opposição, & contrariedade destas acçoens,
como encarnar com principio, o que o não
tem; nascer em tempo, o que he eterno, & c.
& morrer o que he immortal.

No modo, porque as fez o Senhor có sum-
ma attenção, efficacia, desejo, zelo, carida-
de, & amor; actos interiores, que affinarão
muyto, & consumarão suas obras.

Vendo pois o Senhor à hora de sua mor-
te, que tudo o q tocava aos decretos do Pay,
& redempção dos homens, estava satisfeyto,

R. iiii

disse

dille com grande gozo de seu coração , que tudo estava consumado. Oh quem podera dizer o mesmo na hora de sua morte, que tudo o que toca à salvação de sua alma, & Deos lhe encarregou de seu santo serviço, está consumado!

M E D I T A Ç A M XVIII.

*Da septima palavra do Senhor na Cruz,
& sua morte.*

PRIMEYRO PONTO.

Luc. **A** Septima , & ultima palavra , que o Senhor fallou na Cruz , foy entregando
23. seu Espirito nas mãos de seu Eterno Pay. Ao
v. 46. ponto em que o Senhor achou , & manifestou que tudo o que tocava à redempção dos homens, estava consumado : *Consummatum est*; logo se entregou à morte, mostrando com isto, que não queria mais vida , q para obrar sua redempção, & padecer por seu amor; continuou a vida em quanto houve que obrar, tanto que se consumou a obra, entregou a vida; viveo em quanto houve que obrar, & que padecer, & logo deyxou de viver , tanto que se consumou o padecer, & o obrar : tudo está con-

consumado, diz Christo: *Consummatum est*, pois consuma-se tambem a vida, que eu não queria mais vida, que para consumir esta obra; vejase, que o meu amor só vivia do q padecia, & do que obrava, pois com o padecer, & com o obrar, se consumou o viver. Oh se à vista deste amor, não quizera eu mais vida, que para servir, & amar a Deos! Oh se à vista de hum Deos, que só quiz vida, para obrar, & padecer por minha redempção, quizera eu só vida para obrar, & padecer por seu amor! Oh se eu consumira, & consumira a vida em servir, & amar hum Deos, que logo consumio a sua vida, tanto que deu por consumada minha redempção!

O modo com que o Senhor se entregou à morte, foy entregando a alma nas mãos de seu Eterno Pay: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum*. Havia entregue o mais 23. v. pelos homês, & aos homens, o Corpo, o San- 46. gue, a honra, & a vida, mas a Deos, a alma; ensinandonos, que a alma só se ha de dar a Deos: no Sacramento havia dado aos homês o Corpo, que havia entregar por elles à morte, & havia dado aos homens o Sangue, que havia derramar por elles na Cruz; & posto que tambem lhes havia dado por concomitancia alma, a sua formal, & expressa entrega só a Deos a fez; & na Cruz havia entregue aos homens a honra, & mais a vida, mas
a al-

a alma só a Deos: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.* Mas ò cegueyra humana, que não entregarão os homens por outros o seu corpo, o seu sangue, a sua honra, & a sua vida; & entregão facilmente a sua alma! Quantas vezes entregão os homens, movidos já do seu interesse, já da sua dependencia, já da sua amizade, por outros tão facilmente a sua alma, que não entregarão o seu corpo, o seu sangue, a sua honra, nem a sua vida? Oh homens cegos, a alma só a Deos, que só Deos merece a entrega de húa alma.

- E he muyto de notar, & o notaõ os Evangelistas, que o Senhor entregou a Alma ao

- Matt.* Pay com hum grande clamor: *Clamans voce*
 27. *magna;* sendo que estava tão defangrado,
v. 50. fraco, & desfalecido, que já não tinha alentos
Marc. para viver, & ainda tinha vigores para cla-
 25. mar, porque tratava da sua alma, entregan-
v. 37. do-a nas mãos do Pay; & como era tratar da
Luc. alma, ainda tinha vigores para clamar, não
 23. tendo já alentos para viver. Oh que grande
v. 46. lição! Que para tratar da alma ha de haver
 vigores, ainda quando atè para viver faltarem
 alentos. Mas oh miseria! Que ordinariamen-
 te para tratar da alma nos faltaõ alétos, quan-
 do para tudo o mais sobejaõ forças! Dayme
 Senhor pelos merecimentos de vosso San-
 gue tal efficacia para tratar de minha alma,
 que nunca para isso me faltem as forças, ain-
 da

dá quando para o mais me faltem os alentos;
& que à vossa imitação, na hora de minha
morte, ainda quando já me faltem alentos pa-
ra viver, tenha forças para clamar, clamando
a vós, o que vos ao Pay : *Pater in manus tuas
commendo spiritum meum.*

SEGUNDO PONTO.

ENtregando o Senhor seu Espirito nas
mãos de seu Eterno Pay, espirou : *Ex pi-* Marc.
ravit; nem desse passo dizem os Evangelistas 15.
mais húa só palavra, nem havia mais q dizer, v. 37.
dizendo que morreo pelos homens o Filho Luc.
de Deos : em profundo silencio pois, me po- 23.
rey a admirar desta morte, & deste morto. v. 46.
Oh quem fora tão ditoso, que podèra durar
muyto neste profundo silencio !

Mas quando ceste em mim este locego, me
valerey de hum documento do mesmo Chri-
sto, que só elle podèra dar documentos para
se declararem as finezas de tua morte : *Maio-* Joann.
rem hac dilectionem nemo habet, ut animam 15.
suam ponat quis pro amicis suis : havia dito o v. 13.
Senhor em seu Evangelho : Ninguem tem
mayor caridade do que aquelle que dà a sua
vida por seus amigos ; & valendonos deste
documento por via de comparação, achare-
mos tres grandes differenças entre hum, &
outro caso; primeyra, vida de homem, & vi-
da

da de Deos; segunda, vida de homem dada por homens, & vida de Deos dada por homens; terceyra, vida de homem dada por homens, & estes amigos, & vida de Deos dada por homens, & estes inimigos.

Primeyra: vida de homem, & vida de Deos; & quão vay de vida de homem à vida de Deos, tanto vay do que dà o homem, ao q dá Christo; & como da vida de homem à vida de Deos vay distancia infinita; distancia infinita vay do que dà o homem, dando a sua vida, ao que dà Christo dando a sua.

Segunda differença: vida de homem dada por homens, & vida de Deos, dada por homens; se a vida de Deos se dera por outro Deos, no caso que outro Deos fora possível, ficaraõ iguaes estas finezas, vida de homem dada por homens, & vida de Deos dada por Deos; mas vida de Deos dada por homens, quem não vê quanto excessõ faz à vida de homem dada por homens? Quanto vay de homem a Deos.

Terceyra differença: vida de homem dada por homens, & estes amigos, & vida de Deos dada por homens, & estes inimigos, quaes são de Deos os peccadores; entre o homem, que dà a vida, & os homens amigos, por qué a dà, ha igualdade de natureza, & correspondencia de amor; mas entre Deos, que dà a vida, & os homens inimigos, por quem a dà,
fo-

sobre haver differença infinita da natureza, ha a execranda circumstancia do odio, & da ingratitude : vejase pois quanta differença vay, de dar hum homem a vida por homens amigos, a dar Deos a vida por homens inimigos.

Ponderadas pois estas tres differenças, por todas não vay menos, que differença, & distancia infinita, entre dar o homem a vida por homens amigos, & dar Christo a vida por homens inimigos; & se Christo achou, que não ha mayor caridade, & amor, que dar o homem a vida por seus amigos: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Que caridade, & que amor foy o seu, em dar a vida por seus inimigos? Dar a vida de homem por homens amigos, a isto só póde chegar o amor, do homem; mas dar a vida de Deos por homens inimigos, a isto só pode chegar o amor de Christo! Oh amor de Jesu, quem te conhecera, quem te alcançara, & como se confundira! Vida de Deos dada por homens, & esses inimigos? Oh quem fora todo coração para te amar! Quem todo linguas para te engrandecer! Mas já que não posso ser todo coração, & todo linguas, quizera dedicarvos toda a lingua, & todo o coração. Oh Espirito Divino, que só podeis unir tanto os corações com as linguas, que sejam a mesma coisa,

se as linguas & os corações , uni de tal forte a minha lingua com o meu coração, que finta o meu coração o que quer dizer a minha lingua.

Colloquio.

A Vossos pés chego Senhor, como reo, como vassallo, & como ovelha; como reo a seu Juiz, como vassallo a seu Rey, & como ovelha a seu Pastor.

Ioann. Como reo a seu Juiz, pois vos entregou o Eter-
5. no Pay todo o juizo: Neque enim Pater judi-
v. 22. cat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio. Arrastrando pois cadeas, que formaraõ as culpas, chega aqui a vossos pés, Juiz supremo, o mais enorme delinquente, fiado em que o tribunal he de misericordia, & que tem nelle em Maria Santissima Advogada, que o defenda, na Magdalena companheira que o escuse, & no Discipulo amado valia que o apadrinhe; que como nesta occasião julga o amor, bem pôde interceder o amado; & tudo isto era necessario para poder chegar a vossos pés tão enorme delinquente: espero favoravel sentença, pois temporou o sangue do Juiz os rigores da justiça. & para absolver os reos, morre o Juiz. Vejovos Juiz

Ioann. recto, mas inclinado: Inclinato capite; & por
19. não saltares nem ao zelo da justiça, nem à incli-
v. 30. nação do amor, destes a vida pelas reas, & deste

mo-

modo se logrou a inclinação, sem se offender a justiça. Oh delinquentes chegay, que tendes o juiz inclinado, & tão inclinado, que por vos livrar a vós, se crucificou elle na vara: o juiz está crucificado na vara, & derramando o sangue, para escrever a sentença; & sentença, que escreve este sangue, ha de ser de absolvição: para alcançala neste juizo só se pede a confissão do delicto; & como o amor tem cordeis: In vin- *Osee.*
culis charitatis, neste juizo o amor do juiz dá *II. 4.*
os tratos para se confessarem as culpas, & bem poderá desculpar a confissão voluntaria das culpas, esperar estes tratos. Oh se apertado destes tratos do amor confessára em hoje de coração minhas culpas! Confesso Senhor, que sendo innumera-
veis as culpas, não são menos as ingratidões; pelas culpas merecia hum inferno, & pelas ingratidões muitos; mas vosso amor que nasceo nas culpas, cresceo nas ingratidões. Dia em que o juiz se pregou na vara pelo reo, que reo confessando o delicto ficará sem absolvição? Absolvição geral de minhas culpas vos peço supremo juiz, pois para me dares geral absolvição sois juiz, & mais Sacerdote.

Como vassallo a seu Rey, chego tambem a vossos pès, Rey soberano, que ainda que sou reo, sou vassallo, & ainda que sois juiz, sois Rey, & Rey para quem o reynado foy tão custoso, que tendes por cetro Cruz, & por coroa espinhos; justaniente vos queyxaes da vossa vinha, que esperando
della

- Isai. 5.* della uvas, brotou espinhos: Expectavi, ut faceretur uvas, & fecit labruscas; mas nisso mesmo se vê que o reynado he vosso, pois da vossa vinha ficais vós com os espinhos, & nós com os frutos; tenhome eu com este Rey, que deyxá aos seus os frutos, & toma para si os espinhos; & para prova mais clara desta verdade, do cetro da Cruz fizestes lagar em que vospizastes como
- Ioan. 15.* vide: Ego sum vitis. Torcular calcavi solus; & destes aos vossos copioso fruto, primeyroo
- v. 1.* sangue em vinho, & depois o vinho em sangue.
- Isai. 63.* Oh vide soberana, para vós o lagar, & para mim o vinho? E que desgraça sera, não me aproveytar eu do vinho desta vide, espremida neste lagar! E quem Senhor fez do vosso cetro lagar, & da vossa coroa espinhos, senão o titulo que vos puzerao na Cruz? E que outra cousa quer dizer porem-vos o titulo de Rey na Cruz,
- Ioan. 19.* em que estais pregado: Jesus Nazareus Rex, & dizer o Evangelista, que este titulo foy a causa de vossa morte: Et impoluerunt super caput ejus causam ipsius scriptam; senão mostrar
- Matt. 27.* que para morreres não tivestes mais causa que este titulo? E na verdade para vós foy causa, & para nós titulo; para vós causa da morte, & para nós titulo da herança, & titulo de direyto tão firme, que o temos por Escritura de tres linguas: Et erat scriptum Hebraicè, Græcè, & Latinè. Oh logre eu Senhor os frutos da herança, que me assegura este titulo! Oh seja para
- Ioan. 19.* v. 20.

min

Mim lucroso, ja que para vós foy tão pezado, que vos fez inclinar a cabeça! E o vosso Evangelista, que sabia tanto destas inclinações, testemunha, que inclinando a cabeça morrestes: Et inclinato capite tradidit spiritum; ensinando, que morrestes desta inclinação. Bem me parecia a mim Senhor, que esta inclinação vos havia tirar a vida, & que a inclinação, q̃ tendes aos homens, vos havia causar a morte. Inclinado vos vejo Senhor para os vossos, que tendes ao pé da Cruz; o certo he, que inclinou a cabeça para onde estava inclinado o coração. Oh homens vede, que estando Jesus na Cruz Rey, tambem tem a sua inclinação, mas he para os bons, & para os bons bem podem ter inclinação os Reys & sejamos bons, & merecermos a inclinação de Jesus! Nenhuma cousa desejaõ mais os mundanos, do que terem a inclinação dos Princepes; quem pois não fará mayto por lograr a inclinação deste Rey? Senhor, ja que chego a vossos pés, quando estais inclinado, fazeyme bom, para que não perca o bem de vossa inclinação; valey a hum wassallo, que se vos foy traydor, ja chegou arrependido aos pés do seu Rey, & para vos não trahir mais, deseja encravar no coração este titulo, que esta fixado na Cruz, que mal podera negar a seu Rey, quem tiver este titulo bem fixo no coração; deseja crucificar-se com vosco nesta Cruz, para que todas suas acções sejam de crucificado com vosco.

Ibid.
v. 30.

S

Como

Como ovelha a seu Pastor chega também a vossos pés Pastor Divino; aqui chega a ovelha perdida aos pés do bom Pastor, que mal lhe pôde negar os pés, quem a tomou aos hombros. O bom

Luc. Pastor chega a dar a vida pelas ovelhas: Bo-

15. nus Pastor animam suam dat pro ovibus suis.

v. 15. Mas a crucificar no cajado, só hum Pastor Divi-
Joann. no, que se crucificou no cajado, por fazer costas

10. às que tomou aos hombros. Até o monte Calvario

v. 11. trouxestes, Divino Pastor, aos hombros as ovelhas,

É o cajado; mas no monte mudando de extremo a

extremo, vos pregastes no cajado para defender

as ovelhas. Já não tem que fazer os lobos, pois

as ovelhas estão ao hombro, É o Pastor no caja-

do. Os outros pastores fazem tiro com o cajado

para reduzir as ovelhas: este Pastor sabe redu-

zir as suas ovelhas, pregandose no seu cajado:

Joann. Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad

12. me ipsum. Do alto desse cajado estais, Divino

v. 32. Pastor, dando sylvos às vossas ovelhas; É por-

que já as não podeis chamar com a boca, acenais

com a cabeça; mas já vós sabieis, que não ba-

staria chamar, quando as prometestes trazer:

Traham ad me ipsum. Oh trazeyme, Divino

Pastor! Oh levayme a vós, que sou ovelha tão

desgarrada, que não acudo a vossos chamados,

quanto mais a vossos acenos! Oh ovelhas des-

garradas chegay ao Pastor, que vos acena com a

cabeça inclinada, É vos espera com os braços

abertos! Não temais o mar de sangue, que está

no meyo, que já este Divino Pastor vos franqueou a passagem com o seu baculo. Oh Divino Jacob, que passastes com o vosso baculo, não o rio Jordão, mas o Mar vermelho, para franquear o passo as vossas ovelhas: do sangue fizestes mar, mas do baculo ponte, para passarmos a pé enxuto; que pode o vosso baculo fazer ponte, para se passar hum mar; & nesta passagem tão perigosa só vós caistes debayxo da ponte, & com isso ficou tão segura, que logo vós passastes por ella, & hum ladraão com vosco. Passa alma minha, que ainda que o mar he alto, Veni in altitudinem Psalm. maris, a ponte he segura; passa alma perdida, 68. que posto a ponte he estreita, basta para passav. 3. rem espiritos; passa ovelha desgarrada, que além da ponte está o Pastor para te dar a mão, & te meter na terra da Promissão, onde andarás em delicias; & que mayor delicia para a ovelha, que estar com seu Pastor?

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

A Septima, & ultima palavra do Senhor na Cruz, foy entregar seu Espirito nas mãos do Pay. Tanto que o Senhor achou, q tudo o que tocava à redempção dos homens, estava consumado: *Consummatum est*, logo se entregou a morte, mostrando, que só que-

Confid

Sij

ria

ria vida para a sua redempção, & padecer por seu amor.

2. O modo de se entregar à morte, foy entregando a alma nas mãos de seu Eterno Pay, avendo dado pelos homens, & aos homens tudo o mais até a vida, ensinandonos, que a alma só se ha de dar a Deos.

3. E entregou a alma ao Pay com hum grande clamor, estando já tão desfalecido, porque quando já para conservar a vida não tinha alentos, para tratar da alma ainda tinha vigores; tomaremos do Senhor esta lição, & lhe pediremos o mesmo para a hora de nossa morte.

SEGUNDO PONTO.

1. Cõsider. **E** Ntregando o Senhor seu Espirito nas mãos de seu Eterno Pay, espirou; nem deste passo dizem os Euangelistas mais palavra, nem havia mais que dizer, dizendo que morreo pelos homens o Filho de Deos, o que admirarey em profundo silencio.

2. Depois trazendo à memoria o do mesmo Senhor em seu Euangelho: (Ninguem tem mayor caridade do que aquelle, que dà a vida por seus amigos): descubrirey tres differenças com ventajem infinita entre esta caridade à do mesmo Senhor em dar a vida pelos homens. Primeira, ser ao primexro caso o que

que se dà, vida de homem , & no segundo vida de Deos. Segunda, ser no primeyro caso vida de homem dada por homens , & no segundo vida de Deos dada por homens. Tercyra , ser no primeyro caso vida de homem dada por homens , & estes amigos , & no segundo vida de Deos dada por homens , & estes inimigos.

Ponderadas estas differenças com ventajem infinita , tirarey esta conclusão: se achou este Senhor , que não havia mayor caridade, que dar o homem a vida por homens amigos; que caridade , & amor foy dar elle a vida por homens inimigos? Ao primeyro só pode chegar o amor de Deos : & com isto romperey em finissimos actos de amor deste Senhor , & agradecimento desta fineza.



MEDITAÇAM XIX.

Dos Sinaes, que se seguirão à morte do Senhor; Conversão do Centurio; Lado aberto, Enterro, & Soledade da Senhora.

PRIMEYRO PONTO.

Matt. **A** Lem de alguns sinaes, que precederão
 27. à morte de Christo, & continuarão nel-
v. 51. la, como escurecerse o Sol, & cobrirse de tre-
Marc. vas a terra, se seguirão outros depois, como
 15. rasgar-se o vèdo do Templo, aballar-se a terra,
v. 38. quebrarem-se as pedras, abrirem-se as sepultu-
Luc. ras, & resuscitarem os mortos. Justo era, que
 23. *v.* os sinaes, que haõ de preceder ao dia do Jui-
 45. zo, se vissem na morte do Juiz: justo era, que
 os elementos fizessem as mesmas demonstra-
 çoens de sentimento, quando Deos morre,
 que quando o mundo se acaba. Por hum só,
 que S. Dionysio Areopagita vio, escurecer-se
 o Sol, entendo, q ou Deos morria, ou o mû-
 do se acabava: isto entendo ainda na ceguey-
 ra da gentilidade, só com algum lume da ra-
 zão; mas oh cegueyra, que o que entendo
 hum Gentio, não persuade a muytos Chri-
 stãos!

stãos! Hum Gentio entendeo do sentimento de huma creatura a morte do Creador; & muytos Christãos não persuadem a obrigação de sentir a morte do Creador, pelo sentimento das creaturas; & por isso para confundir os homens, o sentem tanto os elementos: sente a morte de Christo o insensível, para confundir o sensível, & o racional.

E ponderando cada hum dos sinaes., que se *Matt.* seguiu à morte do Senhor: o primeyro foy, *Marc.* rasgarê o vèdo do Templo; significando com *Luc.* esta demonstração, que pela morte deste *Ibid.* Senhor se descobriaõ seus mylterios, & se frãqueava a entrada no Sancta Sanctorum da Igreja Militante., & Triumphante., fruto do seu preciosissimo Sangue; mas que para lograr este fruto haviaõ os homens rasgar de dor os peytos, assim como se rasgava de sentimento o vèdo. Oh quem me dera, Senhor, rasgar de sentimento o peyto, para lograr os mylterios, que me descobre este vèdo, & os frutos, que me franquea vossio Sangue!

O segundo final foy, aballar-se a terra, significando, que cõ a morte deste Senhor atè a terra se aballava. Muytas vezes se aballaõ os homens com algumas mortes, de que se confundem: com as dos grandes, dos ricos, dos Sabios, & dos moços: com a dos grandes, porque não póde prevalecer contra ella o seu poder, nem a sua nobreza: com a dos ricos, por

Matt.
27.
v. 51.

S iij

que

que lhes não pôde valer a sua riqueza: com a dos Sabios, porque a não soube evitar a sua sciencia; com a dos moços, porque lhe não pôde elcapar a sua idade: todas estas circumstancias em summo grão teve a morte de Christo Senhor nosso: era grande, & infinitamente grande, Filho de Deos; era rico, & infinitamente rico; tinha em suas mãos as ri-

*Joann.*quezas do Ceo, & terra: *Omnia dedit ei Pater*

23. v. *in manus*; era sabio, & infinitamente sabio,

2. por geração a Sabedoria de Deos; era moço de trinta, & tres annos, & o mais fermoso de

Psf. 44. todos os homens: *Speciosus formâ pra filiis ho-*

v. 3. *minum*. A quem pois não aballa huma morte com tantas qualidades? E a quem não move a morte de hum Senhor, que com tantas

qualidades morre de amor por nosso remedio? A quem não move, & não aballa a morte de hum Senhor, que moveo, & aballou a

mesma terra? Morte que moveo, & aballou a toda a terra, como não move, & aballa a to-

dos os terrenos? Mais duros, & obstinados devem ser os terrenos, do que a terra!

Terceyro final foy, quebrarêse as pedras, para se confundirem com mayor evidencia os corações, pois havia corações tão duros, q

se não quebravao, quando se quebravao as pedras; quebrao se de sentimento pela morte de

Christo as pedras, & não se quebrao os corações? Oh dureza! Oh obstinação!

Matt. Oh dureza! Oh obstinação!

27. v. O quar-

51.

O quarto final foy, abrirem-se as sepulta- *Ibid.*
 ras; havia-se aballado a terra, & porque não *v. 52.*
 parecesse, que o aballo parava só na superficie
 exterior, se abriu, mostrando que lá chegava
 o aballo ao interior das entranhas; & isso pa-
 ra dous effeytos; para que penetrasse as en-
 tranhas a dor desta morte; & para que as en-
 tranhas se rasgassem com o Sangue de Jezu.
 Oh Senhor se se abrisse até as entranhas esta
 minha terra; para que até as entranhas me
 penetrasse a dor de vossa morte, & os regos
 de vosso Sangue!

O quinto final foy, resuscitar os mortos, *Ibid.*
 mostrando como vivificaria os vivos, sangue *v. 52.*
 que assim vivificava os ossos dos mortos: & *53*
 sangue, que assim vivificava até os ossos dos
 mortos, como vivificaria as almas mortas dos
 vivos? Almas mortas em corpos vivos chama
 S. Agostinho às que estão em peccado mor-
 tal; & a estas almas mortas em corpos vivos
 só as pôde vivificar hum sangue, que vivifi-
 cou os ossos dos mortos. Oh vida, oh virtude
 do Sangue de Jezu, que só pôde vivificar os-
 sos frios dos corpos mortos; & almas mortas
 de corpos vivos! Que almas pois mortas pe-
 lo peccado não resuscitarão com hum san-
 gue, que vivifica os ossos dos mortos? As
 que por tua desgraça, & sua culpa não me-
 recem receber a virtude deste sangue.

SEGUNDO PONTO.

Matt. **M** Ayor final do que os passados foy o
 27. que se segue ; converterle o Cen-
v. 54. rio, & outros com elle; pois o mayor milagre
Marc. de Deos, (como dizem S. Gregorio Papa, & o
 15. Angelico Doutor S. Thomas,) he a conversão
v. 39. de hum peccador; & mais estes, em que con-
Luc. corre esta circumstancia, que nesta mesma
 23. occasião estayaõ offendendo a Deos, & con-
v. 17. correndo para a morte de Christo. Ainda a-
 3. gora perseguindo, & já mudados? Oh mudá-
Dialog ça da mão direyta de Deos! Ainda agora of-
c. 17. fendendo, & já convertidos? Oh efficacia do
 1.2. Sangue de Jesu! Ainda agora blasfemos, &
quest. já confessando? Oh forças da oração, q o Se-
 3 *art.* nhor fez por elles na Cruz! Que breve, & fa-
 9. cilmente obraraõ aqui o poder de Deos, a ef-
 ficacia do sangue, & a força da oração de
 Jesu! Assim obraõ em quem assim se dispõem,
 & assim se rende.

- Ponderando pois em particular os moti-
 vos, que estes convertidos tiveraõ para a sua
 conversão, foraõ dous, & ambos allás effica-
 zes. O primeyro foy, verem os portentosos
 sinaes, que ponderamos no ponto passado, &
 que lhes caularaõ grande temor: *Viso terra-*

Matt. *motu, & his que fiebant, timuerunt valde discen-*
 27. *tes: Verè Filius Dei erat iste;* vendo o tremor
v. 54. da

da terra, & os mais sinaes, temèraõ muyto, & logo se convertèraõ, confessando a Christo Senhor nosso, por Filho de Deos; de sorte, q o tremor da terra, & mais sinaes os fez temer, & o temor os fez converter, & confessar; por que os prodigios, que Deos obra na terra, & em seus elementos, ameaços de sua justiça, & sinaes de seu castigo, nos haõ de caular o seu temor, & o seu temor a nossa conversão. Temamos, oh homens, os prodigios, que Deos obra na terra, como ameaçados de sua justiça, temamos as alterações, que obra nos elementos, como sinaes de seu castigo, & convertamonos com o temor destes ameaços, & destes sinaes, antes q os ameaços passem à execução, & os sinaes à realidade: ditos os o Centurio, & os mais a quem os terremotos, & os sinaes causaraõ temor, & o temor a conversão.

O segundo motivo, que o Texto sagrado aponta, especialmente da parte do Centurio, foy estar defronte de Christo crucificado, & ver como espirava clamando: *Videns autem Marc. Centurio, qui ex adverso stabat, quia sic clamans 15. expirasset, ait: Vere hic homo Filius Dei erat. v. 39.* Estava o Centurio defronte ponderando com attenção, o que Christo padecia com tanta conformidade, & com tanta paciencia, & que de tudo eraõ causa os seus peccados; ponderava tambem o amor, com que padecia, & có tal

tal valor, que ainda quando morria clamava, & porq' assim o ponderou, se converteo: vendo o que custava a este Senhor hũa alma, se resolveo a não perder a sua; vendo o que padecia por seu amor, se resolveo a não offender mais; & vendo que clamava quando morria, acodio ao seu clamor, para se aproveytar da sua morte. Oh se nos puzeramos diante de Christo crucificado, & ahi ponderáramos as suas penas, como reformáramos as nossas vidas! Se ahi ponderáramos o que padece, como nos compadeceramos! Se a sua conformidade, paciência, & mais virtudes, como as imitáramos! Se o seu amor, & zelo da nossa salvação, como o amáramos! Que quando morre clama, como lhe acodiramos! E se estiveramos em peccado, como nos converteríamos! Oh homens! O Filho de Deos clama, quando morre, para q' despertemos com o seu clamor a nos aproveytar da sua morte: oh aproveytemonos da sua morte, & despertemos ao seu clamor; & em hum, & outro lance veneremos sua Divindade, quando o Centurio o confessou por Deos, vendo que clamava, & morria: *Quia sic clamans expirasset, ait: Verè hic homo Filius Dei erat.*

TER.

TERCEYRO PONTO.

V Indo os soldados com permissão , & licença de Pilatos , quebrar os ossos de Christo Senhor nosso , & dos dous , que com elle estavaõ crucificados , como era costume entre os Judeos , vendo que o Senhor era já morto, lhos não quebrarão, mas hum dos soldados lhe abriu o peyto com hũa lança: *Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura, sed unus militum lanceâ latus ejus aperuit*; delorte que vendo-o morto, não deraõ o golpe que determinavaõ, quando ainda o consideravaõ vivo, mas abriraõlhe o peyto com hũa lança; porque a ferida depois de morto, só pertencia ao peyto, onde residia o coração; & o coração de Jesu, quando já não tinha espirito para viver, ainda tinha forças para penar; quando já não tinha vigores para vivificar o corpo, ainda tinha alentos para receber as feridas. Havia dito o seu Discipulo amado, que este Senhor amára os seus até o fim: *In finem dilexit eos*; mas aqui vimos, que o seu amor passou ainda além do fim, pois com o fim da sua vida não teve fim o seu amor; já não vive, & ainda ama; já não tem alentos, & ainda leva golpes; tão ambicioso de penas, que ainda deyxando de viver, não acaba de penar, & quando já não pode

Joann.
19. v.
33-34

Joann.
13. v.
1.

len-

sentir a ferida, quer pelo menos levar o golpe. Oh amor Divino tão ancioso de penar pelos homens, que ainda depois de morto, quereis lançada, & quando já não podeis sentir a dor, ao menos vos contentais com a chaga, para feres por mim chagado ainda depois de morto!

Ioan. 19. v. 29. Aberto o peyto com a lança, fahio logo Sangue, & Agua: *Et continuò exivit Sanguis, & Aqua.* De todo o Sangue o pouco, que já residia só no coração, estava tão ancioso de fahir, que ao ponto em que se abriu o peyto, fahio logo: *Continuò exivit.* Não faltava para se derramar, mais q haver por onde sair; & para testemunhar, q já no corpo não ficava mais Sangue, depois do Sangue fahio Agua: *Exivit Sanguis, & Aqua.* Ah Senhor, como vos justificaes com os homens! Mas tal he a nossa cegueyra, que vos pareceo necessaria esta justificação: & quem senão a nossa cegueyra podia duvidar, que derramou o sangue todo, quem o tomou só para derramallo? Chegate alma minha ao pé da Cruz, onde está caindo o ultimo Sangue de Jesu, misturado com Agua, por não ter já mais Sangue; lavate nesta Agua, & banhate neste Sangue, para te aproveytares da efficacia deste Sangue, & desta Agua; & em quanto te estás banhando nesta Agua, & neste Sangue, falla com esta chaga.

Collo-

Colloquio.

O H Chaga Divina, feyta no peyto de Jeshu, à violencia de huma lança, pelo amor, & pelo odio, que nisto se parecem muyto estes dous contrarios, em tirarem ambos ao coração; o odio correo a lança, mas o amor lhe expoz o peyto, & não sey de quem foy mais, se do amor expondo o peyto, se do odio correndo a lança. Oh lado do melhor Rey, aberto para communicares aos vossos o coração! E quem senão este Rey para communicar o seu coração, deyxaria ferir o seu lado? E tanto que se ferio o lado, logo se deu o coração em sangue, & agua, para enriquecer a todos. Mas como Senhor tinheis atègora tanta sede na boca, tendo tanta agua no peyto? O certo he, que não era desta agua esta sede; assim o cuidava a Samaritana, que era a vossa sede de agua, mas já agora se póde desenganar, que não he de agua a vossa sede. Mas como com tanta agua secon a flor de Nazareth? Antes, de ser a agua muyta, murchou a flor: porèm já me retrato, não murchou a flor, formouse fruto; já as almas dos justos podem subir à palma, & colher os frutos: Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus. Oh Pedra Angular, & que grande gruta he esta quinta, que ultimamente se abria em vós sobre as quatro passadas! Mas como se poderiaõ recolher tantos, senão foraõ tantas,

Cant.
7.v.8.

tas, & tão grandes as grutas? Chegay almas a metervos nas grutas, que o odio; ou o amor abriu na Pedra: Petra autem erat Christus. E pode-

1. Ad
Corint.

10.

v. 4.

Cant. 2

v. 14.

Joann.

19.

v. 34.

Joann.

v. 7.

Joann.

19.

v. 5.

ra dizer de cada hum de vós o Esposo, que já a pomba está nos buracos da pedra: Columba mea in foraminibus petrae. Chegay paraliticos, que na Piscina estão já patentes os cinco alpendres; & mais dos enfermos que entraõ nestes alpendres, não sara só hum, mas muytos, & todos; porque muyto vay de piscina a piscina; lá era piscina de agua, aqui temos piscina de agua & sangue: Exivit sanguis, & aqua; lá desciaõ qs enfermos dos alpendres para cobrarem saude, aqui cobraõ os enfermos saude dentro nos mesmos alpendres; lá nem todos saravaõ, porque nem todos tinhaõ homem: Hominem non habeo; aqui todos os enfermos tem homem: Ecce homo; & por isso saraõ: lá hum Anjo movia as agnas, aqui o mesmo Deos lança Agua, & Sangue, agua com que lava, sangue com que cura: fazey Divino Medico desta Agua lavalatorio, & deste Sangue oleo, para curar o ferido, que no caminho de Jerico cahia em mãos de ladroes. Oh Seyo do melhor Abraham, aberto para recolher todos os Lazaros, que sempre os Lazaros foraõ muyto do vosso seyo. Oh Arca do melhor Noé, aberta de par em par, para se recolherem almas do diluvio geral, justo era que para tal diluvio, houvesse tal arca! Acoltheyvos pombas à Arca, que fêra: dalla não achareis hum palmo

palmo de terra firme, nem podereis pôr pê em ramo verde! Oh alma minha, não temas meterte nesta Arca, por mais que sejaõ as culpas; ou pelo menos mete a mão na Arca que está aberta; & roubalhe até o coração, que nesta Arca aberta, o justo não pecca; & se ainda por criminosa te temes, faz o roubo, & acolhete a sagrado, que como já se rasgou, não sô o vèu, mas o mesmo Templo: Unus millitum lancea latus ejus aperuit: *Ibid.* franqueouse o Santuario; acolhete criminoso a este Sagrado, que val a todos os criminosos, porque tem privilegio para todas as culpas. Oh Arvore da vida, cortada à força de hum ferro para se enxertarem em vòs os ramos! Ah ramos, secos enxertayvos nesta Arvore, & tornareis a reverdecer, pois aonde a lança deu o golpe para saber os enxertos, brotou agoa para regar os ramos; chega alma minha, ramo seco, a enxertarte no peyto de Jesu! Entra ave silvestre, & nesta Arvore da vida faz teu ninho, & abi viras, & morreras como Pomba, & como Pheniz: In nidulo meo moriar: & sicut * Phœnix multiplicabo dies. Como Pomba morreras no diluvio, & como Pheniz morreras nos incendios, & renasceras das cinzas, para morrer mais vezes nestes incendios. Oh que doce morte: abrazado nos incendios do coração de Jesu, & afogado no diluvio do sangue, & agoa de seu lado!

v. 34.

Job.

29. v.

18.

* Sic

legunt

alii

quæ

T

QUAR.

QUARTO PONTO.

Matt. **M**orto o amantissimo Jesu , & pen-
 27. dente da Cruz, apparecêraõ Joseph
v. 57. de Arimathêa, & Nicodemos, varoens illu-
Marc. stres, ricos, sabios, & sobre tudo justos, & dis-
 15. v. cipulos do Senhor, posto que occultos: o pri-
 43. meyro alcançou licença de Pilatos para o ti-
Luc. rar da Cruz , & ambos o despregaraõ della,
 23. v. & lhe deraõ gloriosa sepultura. Neste pon-
 50. to considerarey em primeyro lugar , como
 sendo ambos discipulos do Senhor muyto
 em segredo, como consta do Texto ; do pri-
 meyro que era discipulo do Senhor occulto
Joann. por medo dos Judeos : *Joseph ab Arimathea ,*
 19. *eo quòd esset discipulus Jesu, occultus autem prop-*
v. 38. *ter metum Judæorum ;* & do segundo que pe-
Ibid. la mesma causa buscava o Senhor de noyte:
 v. 39. *Et Nicodemus , qui venerat ad Jesum nocte ;*
 agora se declarem tanto, & tão animosa, &
 publicamente façaõ esta função , & mais em
 tempo, & occasiãõ mais perigosa; & por
 ser este reparo tam grande, lhe descubrire-
 mos tres razoes.

Primeyra ; porque era em tempo , & oc-
 casiunõ em que costuma ser mais certa a falta,
 por ser depois da morte , em que os mayores
 amigos costumaõ faltar , & os mais declara-
 dos se costumaõ esconder; & em tal occasiãõ,
 que

que faltaõ tantos, não haviaõ faltar dous va-
roens por sangue illustres, por fazenda ricos,
& por procedimento justos, & finalmente
discipulos de Christo, em cuja escola se a-
prende esta doutrina, que se não segue nas do
mundo: nas escolas do mundo, como só se se-
gue por doutrina infallivel a conveniencia,
cessando esta com a morte, com a morte ces-
sa o sequito; mas na escola de Christo como
só se aprenda a caridade, & a caridade nunca
morre: *Charitas numquam excidit*; com a ^{1. Ad}
morte alheya não falta a caridade propria: ^{Corint.}
dous discipulos pois exercitados na escola ^{13.}
de Christo, ainda seguindo-o occultamente ^{v. 8.}
na vida, lhe assistirão claramente na morte.
Oh discipulos de Jesu, ainda que não hou-
vera outro final, este bastava para vos conhe-
cermos por verdadeyros discipulos seus, assi-
stir-lhe claramente depois da morte, seguin-
do-o occultamente na vida!

A segunda razão de assistirem estes dous
discipulos claramente a seu Mestre depois
da morte, seguindo-o occultamente na vida,
foy, porque era mayor, antes precisa a neces-
sidade. Estava o corpo morto do Senhor pé-
dente da Cruz, chegavase a Palchoa, não ha-
via quem alcançasse de Pilatos a licença, &
o despregasse della, faltava atè hum lençol
para mortalha, & quatro palmos de terra pa-
ra sepultura; a Virgem Má, o Discipulo

Tij

ama-

amado, & as Santas Marias não tinhaõ, nem mais acção, que para chorar, nem mais poder que para sentir, com o que a necessidade tinha chegado ao mayor extremo. Mas a quem não corta o coração ouvir caso tão lastimoso de necessidade tão extrema! O que resuscitava mortos, não tem quem lhe tire o corpo morto da Cruz! O que ha pouco tempo deu o Sangue por preço de sepultura para os peregrinos, não tem sepultura! O que pouco antes deu atè os vestidos, não tem hũa mortalha! E que a tudo isto assistisse a affligidissima Mãe, & o não pudesse remediar! A que coração não cortará o extremo desta dor? Oh Virgem Santissima, cuidava eu, que não podia haver mayor de tempo, nem mais extrema necessidade que a do Presépe, mas ainda foy mayor a do Calvario: no Presépe ainda houve hús pobres panos para enfaxar o Menino nascido, mas aqui falta atè hum lençol, para amortalhar o corpo morto; lá ainda houve huma manjedoura para berço, aqui faltaõ quatro palmos de terra para sepulchro. Se se acabará ja de defenganar a minha soberba, & confundir a minha ambição? A este desemparo, pois, tão grande, & a esta necessidade tão extrema acodirão os dous discipulos do Senhor; Joseph de Arimathea alcançou a licença, & deu a mortalha, & mais a sepultura: Nicodemos offereceo as espe-

cies

cies aromaticas para se ungir o corpo defuncto, & ambos o descerao da Cruz, & enterraraõ no sepulchro, declarandose a todo o risco quando o pedio a necessidade.

A terceyra razao de se declararem estes discipulos do Senhor na morte, quando se occultavaõ na vida, foy por isso mesmo, que ja era morto, & acharao, que a todo o risco da vida era obrigação declarar por hum Deos morto. E quem a vista de hum Deos morto por amor, se naõ exporã a todo o risco da vida? Quem temerã qualquer perigo de fazenda, honra, & vida por hum Deos morto por seu amor? Quem faeilitou aos Martyres taõ exquisitos, & crueis generos de tormentos, & desprezarem a vida, senaõ o morrerem por hum Deos, que morreo por elles? Mas a quem Senhor naõ moverã as vossas penas senaõ a minha ingratiã? A quem naõ accenderã o vosso amor senaõ a minha frialdade? A quem naõ animarã a vossa morte senaõ a minha covardia? Oh alentay Senhor, minha miseria, para que a imitaçaõ destes vossos discipulos, pelo amor da vossa morte despreze qualquer perigo da vida!

Declarados estes discipulos do Senhor, que atẽ entãõ o eraõ occultos, & alcançada de Pilatos a licença para o tirarem da Cruz, vieraõ com ella a Virgem Mãy, que os receberia com o amor, que merecia a sua fineza,

& lhes agradeceria a boa obra com a demonstração, que pedia tal desempato; & havido o seu beneplacito, chegaram as escadas à Cruz com o mais necessario, para descerem o Senhor della. Quem poderá alcançar o respeito, & veneração com que tocavaõ aquelle santissimo Corpo, unido à Divindade de Deos; a brandura, & decencia com que despregavaõ aquelles sacratissimos cravos; a ternura, & devoção, com que recolhiaõ aquelle divinissimo Sangue, & apresentavaõ tudo à affligidissima Mãy; & ultimamente o espirito, lagrimas, & amor com que depondo o Corpo da Cruz, o collocaõ nos braços da Mãy, passando-o dos braços da Cruz, para a Cruz dos braços? Oh quem tivera neste ponto a brandura, espirito, & devoção de hũ Bernardo, para saber ponderar, & sentir o lastimoso, & enternecido deste passo! Valhamonos de hum exemplo rasteyro, já que não podemos subir tanto: se a huma mãy, que amasse intimamente a hum filho unico, lho trouxeraõ pelas portas de tro passado às estocadas, & banhado todo em seu sangue, lho lançaraõ nos braços, qual seria a dor desta mãy, & qual o sentimento dos que se achassem presentes a espectaculo tão lastimoso? Sendo pois tão grande a differença da Mãy, do Filho, do amor, & do tormento, qual seria neste passo a dor da Virgem, & o sentimento

mento dos circunstantes? Entre elles pois me apresentarey em espirito, para assistir ao lastimoso dexte espectáculo; nelle verey a affligidissima Mãy abraçada com o enlanguençado Corpo do Filho; as lagrimas da Mãy misturadas com o Sangue no Corpo do Filho; o Sangue do Filho misturado com as lagrimas no rosto da Mãy; o Filho morto crucificado nos braços da Mãy, a Mãy viva crucificada na Cruz do Filho; o Discipulo amado chegaria a pôr a boca no Lado, desejando bever o coração de quem lograra o peytor; a Magdalena penitente chegaria aos pés, regando-os outra vez com suas lagrimas, misturando as lagrimas com o sangue, & recolhendo o sangue donde deyxara as culpas; & dando lugar aos mais, chegariao as Santas Marias, & os dous discipulos Joseph, & Nicodemus, que abraçados com aquelles pés sagrados distillariao o coração pelos olhos, nem quzeriao mais olhos, que para chorar a estes pés Aonde pois chegarao tantos justos, cheguemtambem os peccadores, pois este Senhor veyo chamar peccadores, & não justos. Oh que occasião! E oh que lugar para chorarem peccadores aos pés de Jesu enlanguentados nos braços de Maria Santissima! Cheguemos todos a estes pés chorar nossas culpas, misturemos nossas lagrimas com este sangue, & com este sangue terao valor in-

finito as nossas lagrimas.

Acabada esta função, mas continuando o pranto, entregou a Virgem Mãy o ágrado Corpo defunto aos dous discipulos, Joseph, & Nicodemos, para o ungirem, & amortalharem; o que elles fizeraõ com summa veneração, espirito, & devoção. Oh se os Sacerdotes aprenderamos destes discipulos a tratar com nossas mãos o Corpo de Jesu Christo! Ungiraõno com a myrrha, & mais especies aromaticas, amortalharaõ-no no lençol, & em companhia da Virgem Mãy, do Discipulo amado, & das Santas Maria, que com crecido pranto seguiaõ o Corpo defunto, o metêraõ no Sepulchro, tapando-o com hũa grande pedra. Dizem cõ unmente, que a campa de hũa sepultura encobre muyto: Oh quanto encobre a campa desta sepultura! O Cadaver do homem unido á Divindade de Deos: o Corpo de hum homem Deos com huma mortalha dada de esnola, & em hũa sepultura prestada; & finalmente o mysterio de hum Deos morto, & sepultado, por resuscitar o homem morto pelo peccado. Venerando pois em profundo silencio, mysterio taõ fundo, assistirey por algum espaço junto a este sepulchro cõ a Virgem Mãy, & mais santa companhia, que acabado este lastimosa officio, com mais enternecidos suspiros, & sentido pranto se

se apartação, deyxando nelle sepultados os
corações.

QUINTO PONTO.

A Partandose a Virgem Máy affligidíssima do Sepulchro, se recolheo ao seu retiro a sentir a solidão de seu unico Filho, só já de todo, sem Filho vivo, & sem Filho morto: sem Filho vivo, porque era morto; sem Filho morto, porque estava sepultado; & ahí sentio amargamente estas duas soledades; ahí revolvía em seu coração todas as circumstancias das suas dores; se esta Senhora conferia em seu coração o que vira, & ouvira no nascimento deste Filho: *Conferens in corde suo. Luc. 2* Como conferiria neste retiro em seu coração, *v. 19.* o que vira, & ouvira na sua morte, & experimentava na sua ausencia?

Chorava primeyramente a soledade em que ficava sem seu Filho vivo, & unico, & Filho unico em tudo, na pessoa, nas prendas, & na necessidade: unico na pessoa, porque não tinha outro com que moderar o sentimento da sua falta; unico nas prendas, porque era o mais bem prendado, & perseyto Filho, que havia, nem podia haver, nem na terra, nem no Ceo; unico na necessidade, porq̃ nelle tinha todo o seu emparo, & nelle perdia toda sua consolação; & por todas estas razcens era uni-

único ó seu sentimento, porque qualquer destas faltas merecia unicamente o seu sentimento todo.

Considerava, que perdêra hum Filho único na pessoa, & como lhe não ficava outro, que lhe moderasse o sentimento, sentia unicamente o que perdêra. Perdi hum Filho único, (diria a Senhora em seu coração) perdi hum filho unico, unico deve ser, & he o meu sentimento! Oh como sabia bem o Propheta de Deos, como era grande o sentimento de hum filho unico, quando para declarar o grande sentimento dos moradores de Jerusalem por este caso, disse, que o chorariaõ como

Zac. 12. v. *si super Unigenitum.* Se os moradores de Jerusalem haviaõ chorar este Filho como unico,

sem ser filho: como deve chorar este Filho unico sua mesma Mãe? E se o Propheta para declarar a amargura de suas lagrimas, disse que o chorariaõ como unico: com que amargura deve chorar seu Filho unico esta triste Mãe? Com muyta propriedade comparou outro Propheta a minha amargura a hũ mar:

Thren. 2. v. *Magna est velut mare contritio tua;* que hum mar de amargura me he necessario para chorar unicamente hum Filho unico!

Logo considerava a Senhora como perdêra hum Filho unico nas prendas, & nas perfeçõs, & tão unico, q não podia haver outro

nem

nem na terra, nem no Ceo. Como deve sentir, (diria a Senhora em seu coração) como deve sentir, & como deve chorar, quem perdeu hum Filho, unico nas prendas, & nas perfeições! Se as perfeições per si roubão todo o coração, a sua perda leva todo o sentimento; como a perda das perfeições unicas, não sô per si, mas em hum Filho unico não occupará todo o sentimento, & atravessará o coração? Salvo já não tenho, nem coração, & por isso nem sentimento. Se Rachel assim chorava os seus filhos, que não admitia consolação nas suas lagrimas: *Rachel* Jer. 31
plorans filios suos, noluit consolari, quia non v. 15.
sunt: como devo eu chorar hum Filho tam unico nas prendas, que não tem comparação com elle, nem os de Rachel, nem os do mundo todo? Sem admitir pois consolação a minhas lagrimas, chorarey este Filho com muita mais razão, do que Rachel.

Depois considerava a Senhora, como perderà hum Filho unico na necessidade, porque nelle tinha todo o seu emparó. Que será de mim, (diria em seu coração) que será de mim sem este Filho, unico emparó meu, no qual perco Filho, Pay, Esposo, companhia, & consolação? Se a mãe de Tobias chorava com lagrimas irremediaveis a ausência do seu Tobias: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis.* Tob. 10.
Com que lagrimas devo eu v. 4.
chorar

chorar a morte do meu Jesu ! A mãy de Tobias na falta de Tobias , ainda lhe ficava outro Tobias ; na falta de Tobias filho , ainda lhe ficava Tobias espofo ; mas a mim na falta de Jesu, não me fica outro Jesu, antes em Jesu, perco Filho , Espofo, & Pay ; & se aquella mãy chorava cô lagrimas irremediaveis por hum filho , em que não tinha o seu remedio, eu por hum Filho, q era o meu unico remedio , como não chorarey com lagrimas irremediaveis ? E porque tudo nesta hora me dê pena , atê isto ma dá , ter que chorar na sua ausencia o meu remedio , quando só quizera chorar a sua falta ; ter que chorar na sua falta o meu emparo , quando só quizera chorar pela sua morte.

Consideradas estas tres soledades , & estas perdas do Filho unico, na pessoa , nas prendas, & na necessidade, se lembrava a Senhora dos tormentos , que este Filho unico padecêra em sua Payxaõ , & das injurias, dores, & desemparo , com que morrêra na Cruz , & cada hum destes tormentos , dores, & injurias separadamente lhe passavaõ pela memoria, & lhe atravessavaõ o coração, repetindo-lhe no coração tantos golpes ; quantos tormentos, dores, & injurias padecêra o Filho na Cruz ; & como estes golpes descarregavaõ, já sobre chaga viva , qual parariaõ aquelle affligidissimo coração ? Mas entre todos o
mais

mais penetrante, era, representarfelhe, quando o vira espirar nos duros braços da Cruz, sem lhe poder dar os seus para espirar ; porque era golpe , que chegava à alma. Oh espada de Simeão, como cortaste ! Emfim espada, que cortou pela alma : *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Luc. 2. v.

E porque á affligidissima Mãy lhe não ficas-
 casse coula algũa por sentir, depois de chorar a soledade , em que ficava sem o Filho vivo, chorava tambem a falta do Filho morto. Em quanto o tinha pregado na Cruz, não o perdia de vista, & ao pè della lograva-o nos braços , & de hum & outro modo se entretinha o amor , & a faudade com o Cadaver na falta do composto , & ainda a força da faudade , & do amor lhe representaria que o Cadaver defunto tornaria a reviver ; mas estando já sepultado, não tinha a violencia do amor, & da faudade em que se entreter, mais que em sentir, & atormentar, pondo a affligidissima Mãy na mais dura soledade, sem o Filho vivo, & sem o Filho morto , viva a todo o sentimento, morta a todo o alivio. Ay de mim , diria a Senhora, que até morto o perdêraõ já meus olhos ! E até defunto o não lograõ já meus braços ! Se pois os olhos o perdêraõ da vista, ceguem cõ as lagrimas ; & se os braços perdêraõ o logro, crucifiquemse nas dores. Oh Virgem affligi-

fligidissima, em tão dura soledade aceytay o meu affecto, que a companhia dos affectos não impede as soledades. Posta nesta soledade sollicitais vós para vossas dores a attenção

Thren. dos que passaõ pelo caminho. *O' vos omnes,*

1. v. qui transitis per viam, attendite, & videte, si

12. est dolor sicut dolor meus ! Oh vós, q passais pe-

lo caminho, attentay, & vede, se ha dor como a minha ! E quem sollicita a attenção dos que passaõ, tambem admitirá os affectos dos que assistem. Todos vos desejamos assistir com o affecto, já que vos fomos causa da soledade; não de passagem, como os que passaõ pelo caminho, mas com a attenção dos que assistem com o coração, vos queremos acompanhar em vossas dores, & confessar, que medindose, como deve, a dor pela perda, não ha dor como a vossa, porque não houve perda como a vossa.

Resumo desta Meditação.

P R I M E Y R O P O N T O .

1. Con. sider. **A** Morte do Senhor se seguirá muitos sinais de sentimento nas creaturas, ainda insensiveis, para confundir, & obrigar as racionais.

1. O primeyro foy, rasgar-se o Vêo do Templo, significâdo que havemos rasgar de dor o peyto

peyto, para logarmos os mysterios que se encerravaõ no seu Templo, & se franquavaõ com a sua morte.

O segundo foy, aballarfe à terra, significando, que se devem aballar os homens com hũa morte de taes qualidades, que faz aballar a terra. 31

O terceyro foy, quebraremse as pedras para confundirem os coraçoens, que se não quebrarem de sentimento. 41

O quarto foy, abriremse as sepulturas, mostrando, que o aballo da terra lhes penetrara tambem as entranhas, & assim deve penetrar as nossas a dor desta morte, & os regos deste Sangue. 51

O quinto foy, refuscitarem os mortos, mostrando, que este Sangue do Senhor, assim como tinha virtude para vivificar os ossos dos mortos, a tem para vivificar as almas mortas pelo peccado. 61

SEGUNDO PONTO.

MAyor milagre, que os passados, foy a conversão do Centurio, & outros com elle, pois o he de Deos a conversão de hum peccador, & mais a destes, em que houve hũa mudança tão grande, & repentina, fruto já do Sangue, & oração do Senhor.

O primeyro motivo da sua conversão foy o rec-

o tremor da terra, & mais prodigios, causando estes o seu temor, & o seu temor a sua conversão.

3. O segundo especial da parte do Centurio, foy, estar defronte de Christo crucificado, vendo com attenção, como padecia por elle com tanta paciencia, & amor, & como morria clamando, para que despertasse ao seu clamor, & se aproveytar da sua morte.

TERCEYRO PONTO.

1. **Con-** **V** Indo os soldados para quebrar os ossos do Senhor, considerando-o ainda vivo, achando-o morto, não deraõ este golpe, mas em seu lugar lhe abriraõ o peyto com hum lança; porque a ferida depois de morto só pertencia ao peyto, onde residia o coração; & o de Jesu, quando já não tinha vigores para vivificar o corpo, ainda tinha alentos para receber as feridas por nosso amor.

Aberto o peyto, sahio logo Sâgue, & Agua; logo o Sangue, tanto que teve por onde sair, mostrâdo a ancia que tinha de sair este pouco, q' só residia no coração; & sahio Agua para se justificar seu amor, de que não tinha mais Sangue. Aqui me chegarey a banhar neste Sangue, & nesta Agua.

QUAR-

QUARTO PONTO.

Pendente o Senhor morto na Cruz, apparecerão os dous Varoens Joseph de Arimathea, & Nicodemus, para o descerem della, & lhe darem sepultura; & sendo até aqui Discipulos occultos do Senhor por medo dos Judeos, aqui se declararão, & assistirão publicamente a esta função, sendo a occasião, & o tempo ainda mais perigoso, & isto por tres razões.

1.
Con-
sider.

Primeyra: porque era depois da morte, em que costumão ordinariamente saltar todos, cessando a conveniencia, ou dependência: não assim os Discipulos de Christo, em quem só obra a caridade, antes então se declararão os que antes se escondião.

2.

Segunda razão de se declararem estes discipulos occultos foy, for aqui mayor, antes precisa a necessidade, pois a Senhora, & os que lhe assistião, nem podiaão descer da Cruz o corpo defunto, nem tinhão hũa mortalha, nem hũa sepultura, & a este desamparo acudirão estes amantes Discipulos, declarandose a todo o risco, quando a necessidade o pedio.

3.

Tercyra razão de se declararem estes Discipulos occultos depois da morte do Senhor foy por isso mesmo, que era morto; achando que era a obrigação declarar por hum Deos

4.

V

mor:o

morto a todo o risco da vida.

5. Havida a licença de Pilatos, para tirar o Corpo da Cruz, estes dous Discipulos cõ beneplacito da Senhora, o descêraõ della com a decencia, veneração, & brandura, que se pòde considerar de sua piedade, & o collocarã nos braços da Senhora, que o abraçaria com summa ternura, misturando as suas lagrimas com o seu Sangue; ali lhe chegariaõ a por a boca no lado o Euangelista, & nos pès a Magdalena, com as mais Santas Marias, & os dous Discipulos, regando-os todos com suas lagrimas, entre os quaes chegarey eu tambem em espirito, chorando com elles.

6. Acabada esta funcão entregou a Virgem Mãy osacratissimo Corpo aos dous discipulos, que o ungiraõ, & amortalharaõ com summa reverencia, & devoção, & em companhia da Senhora, Euangelista amado, & Santas Marias o depositaraõ no sepulchro, junto ao qual com tão santa, & lastimada companhia assistirey eu tambem por algum espaço, chorando com elles a morte de meu Creador.

QUINTO PONTO.

7. **C**on- sider. Partandose a Senhora do sepulchro, se recolheo ao seu retiro sentir a sua solidade, & chorar a falta de seu Filho unico, & unico na peõsa, porque lhe não ficava outro
com

com que moderar o sentimento; unico nas prendas, porque era o mais perfeyto que podia ser; & unico na necessidade, porque era o seu unico emparo, & consolação; tres motivos efficazes ao seu sentimento.

Acrecentava esta sua dor a lembrança dos tormentos, que o Filho unico padecio em sua Payxaõ, & as dores, injurias, & desemparo, com que o vira morrer na Cruz, sem lhe poder dar os braços, para espirar nelles.

Por lhe não ficar cousa alguma por sentir, depois de chorar a falta do Filho vivo, chorava tambem a do mesmo Filho morto, que havia perdido atè da vista na Cruz, & ao pé della dos braços, em que ainda tinha alguma genero de alivio.





INDEX

DAS MEDITAÇÕES DA
sagrada Payxaõ de Christo nosso Sal-
vador, & da Direcção para a Oração
Mental, & mais Exercicios espiri-
tuaes, que contêm este Volume.

D A excellencia ; & necessidade da Oração Mental.	fol. 1.
Modo pratico da Oração Mental. Prepa- ração.	fol. 9.
Meditação.	fol. 12.
Graças, Offerecimento.	fol. 14.
Petição.	fol. 15.
Algumas advertencias sobre a Oração.	fol. 17.
Exame da consciencia.	fol. 20.
Confissão.	fol. 23.
Communhão Sacramental.	fol. 24.
Communhão Espiritual.	fol. 27.
Exercicio quotidiano para a Quaresma, principalmente da primeyra Dominga até	

- atè a quinta. fol. 33.
- Outro exercicio pelos Passos da Sagrada
Payxaõ de Christo N. Salvador, repeti-
tidos pelas horas do dia, muyto provey-
toso para todo o anno; mas principalmen-
te para a Quaresma, da Dominga da
Payxaõ por diante. fol. 43.
- Meditação I. Do Lavatorio dos pès. fol. 47.
- Meditação II. Da Instituição do Divino
Sacramento. fol. 62.
- Meditação III. Da Ida de Christo Senhor
nosso ao Horta. fol. 73.
- Meditação IV. Da Oração do Horta, & o
mais que nella succedeo. fol. 84.
- Meditação V. Da Vinda de Judas com os
soldados para entregar a prizaõ a Chri-
sto Senhor nosso, & de como o Senhor
se ouve com elle. f. 100.
- Meditação VI. Da Prizaõ do Senhor, &
do que nella succedeo. fol. 108.
- Meditação VII. De como o Senhor foy le-
vado a casa de Annàs, & do que nella
passou. fol. 117.
- Meditação VIII. De como o Senhor foy
remetido de Annàs a Caiphás, & do que
em sua casa passou. fol. 124.
- Me-

Meditação IX. Das Negações de S. Pedro. fol. 138.

Pranto de S. Pedro. fol. 142.

Meditação X. Da Condenação de Judas. fol. 150.

Meditação XI. De como o Senhor foylevado ao Pretorio de Pilatos, & ao Paço de Herodes, & do que nelles passou. fol. 171.

Meditação XII. Dos Açoites do Senhor. fol. 177.

Meditação XIII. Da Coroação de espinhos, & Ecce Homo. fol. 187.

Meditação XIV. De como o Senhor sentenciado ultimamente à morte por Pilatos, caminhou com a Cruz às costas para o monte Calvário. fol. 204.

Meditação XV. De como crucificarão o Senhor, & o levantarão na Cruz. f. 217.

Meditação XVI. Da primeyra, segunda, & terceyra Palavra do Senhor na Cruz. fol. 231.

Meditação XVII. Da quarta, quinta, & sexta Palavra do Senhor na Cruz. fol. 247.

Meditação XVIII. Da septima Palavra do

I N D E X.

311

do Senhorna Cruz, & sua Morte. fol.

264.

Colloquio.

fol.270.

Meditação XIX. Dos Sinaes, que se segui-
rao à morte do Senhor : conversão do
Centurio; Lado aberto: Enterro, &
Soledade da Senhora.

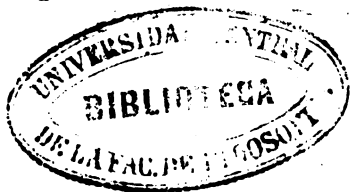
fol.278.

Colloquio.

fol.287.

L A V S D E O,

Et ter Sanctissimæ Virgini Mariæ



1871
I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst. in relation to the above named matter. I have the honor to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration. I am, Sir, very respectfully,
Your obedient servant,
J. H. [Name]

RECEIVED

AMERICAN NATIONAL BANK

